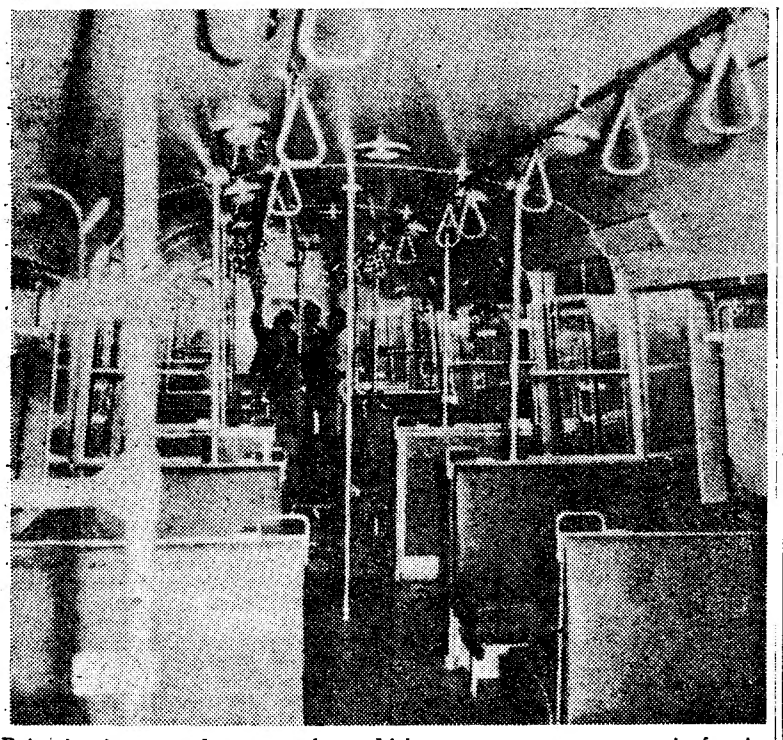
ANO 37.º SÁBADO, 15 DE JUNHO DE 1957 N.º 12.400

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Primeira imagem do que será em Lisboa o novo transporte cujo funcionamento se prevê para o próximo ano: o interior das prmeiras carruagens do metropolitano, construídas na Alemanha e hoje chegadas ao Tejo

(Ler notícia na página central)

São Paulo recebeu hoie a visita do Presidente Craveiro Lopes

a cuja recepção se associam muitos portugueses que ali têm a colónia mais numerosa do Brasil

SÃO PAULO, 15 — Para assinalar o começo da visita do Presidente Craveiro Lopes ao Estado de S. Paulo, foi decretada a tolerancia de ponto em todas as repartições publicas e municipais desta cidade e de Santos, a fim de permitir ás populações de ambas que se associem ás cerimónias da recepção ao Chefe do Estado de Portugal.

Ás 10 horas e 30, quando o avião a jacto da Presidencia da Republica brasileira aterra no aeroporto de Congonhas, já ali se encontram o ministro das Relações Exteriores, chanceler Macedo Soares, que representa o Presidente Kubitschek de Oliveira na recepção as supremas autoridades do Estado formando uma mancha escura de trajes de passeio, representantes da colónia portuguesa e a multidão buliçosa de operadores de Cinema e da Televisão em busca do melhor local pa-

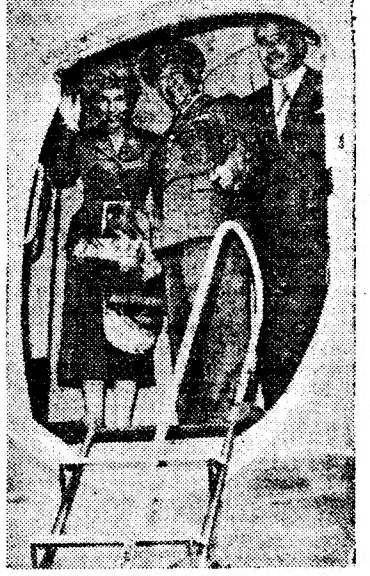
(Continua na pagina seguinte)

Nota do dia

«Made in Portugal»

Houve um tempo em que o artigo nacional, mau grado os apelos feitos ao patriotismo do povo português, era preterido pelo produto estrangeiro, com o qual não conseguira competir ainda em qualidade. As condições, porém, modificaram-se. Os processos de fabrico aperfeiçoaram-se. E a industria portuguesa, em muitos casos, já hoje pode competir sem receio de confronto com a sua congénere estrangeira.

A F. I. P. foi, sem dúvida, uma demonstração eloquente do valor e das possibilidades do trabalho nacional. Muitos milhares de pessoas têm tido ocasião de o verificar. Quando se visita a Feira, a cada passo se ouvem exclamações como esta, reveladoras de uma grata surpresa: «Então isto já se faz cá?!». E não deixa de se notar, também, a tendência do industrial português, motivada pela preferência dada pelo público ao artigo estrangeiro, para apresentar os seus produtos com um rótulo susceptível de iludir o comprador, levando-o a acreditar que o produto é «made in England», «in Germany» ou «in Czechoslovakia», quando é pura e simplesmente fabricado em Portugal. Porque o «made in Portugal» é já hoje uma animadora realidade de que nos devemos orgulhar, pois são muitos os produtos portugueses que atravessam a fronteira e têm em mercados estrangeiros uma aceitação porventura mais lisongeira do que aquela que lhes dispensam os compradores nacionais. A F. I. P. encerra-se amanhã. O êxito excedeu a espectativa. As vantagens da sua realização são evidentes. O produtor começou já a sentir-lhe os efeitos, que seriam muito mais animadores se o comerciante português se resolvesse a colaborar na obra indispensável de defesa e de prestígio do trabalho nacional que, sendo de interesse comum, é, afinal de contas, o objectivo que se tem em vista com esta iniciativa.



O Presidente da Republica, entre a sr.ª Craveiro Lopes e o prof. Paulo Cunha, no avião em que seguiram do Rio de Janeiro para Belo Horizonte

Assume aspectos catastróficos

a situação no Norte da Itália provocada pelas grandes inundações

ROMA, 15. — As grandes inundações na provincia do Piemonte, no Norte da Itália, estão a assumir aspectos verdadeiramente catastróficos — segundo revelam as autoridades, que mobilizaram todo o potencial disponivel para socorrer as áreas sinistradas.

Os estragos materiais elevam-se a centenas de milhares de contos e há muitos mortos e feridos, sendo impossível, por enquanto, precisar o seu numero.

Milhares de pessoas foram forçadas a abandonar os lares ou estão em condições dificeis, isoladas pela água. Dezenas de pontes, casas, estradas e caminhos de ferro foram destruidos.

São estas as maiores inundações registadas na região do Vale do Pó, onde ficaram completamente devastadas as culturas. Milhares de civis, bombeiros e elementos da Policia e do Exército trabalham árduamente, noite e dia, para reforçar os diques, que ameaçam rom-

(Continua na 3.ª página)

Os homens não se medem aos palmos, nem mesmo pelas mulheres que os amam e não se importam com a sua maior ou menor altura. Como prova, aqui está este casal de italianos, momentos depois de se casarem: ela tem vinte e três anos e mede um metro e sessenta e sete centímetros; ele já fez trinta e oito anos, mas não passa dos noventa e um centímetros de altura. E como ele não tem complexos de inferioridade, nem ela a mania das grandezas, e, além disso, se afirmam absolutamente enamorados, nada lhes ofusca a radiosa esperança de uma feliz vida comum. Não há altura que resista ao amor...

O plano do desarmamento

e as relações entre os dois blocos foram apreciados hoje em Londres por Bourgès-Maunoury e MacMillan

LONDRES, 15 — O chefe do Governo francês, Maurice Bourgès-Maunoury, chegou esta manhã, a fim de assistir a uma homenagem aos combatentes franceses do movimento da Resistência, da ultima guerra, devendo regressar ainda hoje a Paris, depois de almoçar com o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, no n.º 10 da Downing Street, onde os dois estadistas discutirão, segundo se espera, alguns dos principais problemas internacionais, como as relações do Ocidente com a Russia, a situação no Próximo Oriente e as negociações, em Londres, sobre o plano de desarmamento.

Depois da cerimónia do descerramento de uma lápida, com a presença de um batalhão de pára-quedistas franceses, presidindo a rainha-mãe e dedicada á memória dos heróis franceses da Resistência, Bourgès-Maunoury, em cuja comitiva se inclui o general Paul Ely, chefe do Estado-Maior do Exército

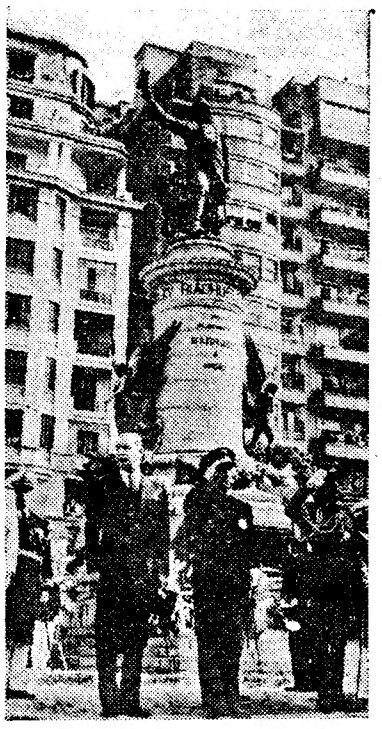
(Continua na ultima página)

D. Nicolau Franco foi promovido a general

MADRID, 15.—O conselho de ministros, presidido pelo chefe do Estado, promoveu ao posto de general de divisão do Corpo de Engenheiros-navais da Armada o general de brigada D. Nicolau Franco, actual embaixador de Espanha em Lisboa.—(Efe).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 páginas
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

VISADO PELA CENSURA



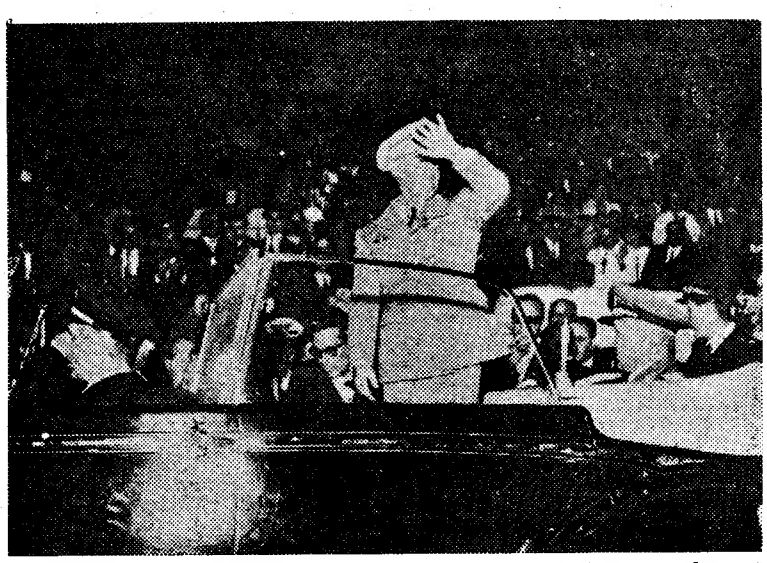
Os dois presidentes junto do monumento do Almirante Barroso, durante a cerimónia prestada á memória do vencedor da batalha de Riachuelo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Depois de receber as chaves da cidade

o Chefe do Estado Português

é homenageado em São Paulo com um almoço de trezentos talheres



O presidente Craveiro Lopes, no Estádio de S. Januário, agradece as saudações dos sócios do Clube de Regatas Vasco da Gama, ali reunidos para lhe tributarem uma vibrante saudação

(Continuação da página anterior)

ra conseguir as melhores imagens de reportagem.

As forças militares alinham-se em formações impecáveis para prestar ao ilustre visitante as honras do estilo, ao som dos hinos nacionais. Logo depois de ter passado em revista a guarda de honra, o Presidente Craveiro Lopes dirige-se ao Pavilhão Oficial — acompanhado do chanceler Macedo Soares e do Governador do Estado de S. Paulo — para receber os cumprimentos das entidades oficiais. Em seguida, organiza-se o cortejo de acordo com o protocolo habitual, sendo o carro presidencial precedido por batedores-motociclistas da Força Publica com uniformes de gala.

O cortejo de automóveis pôr-se-ia depois em marcha a caminho do Palácio dos Campos Elíseos, onde o Chefe do Estado português e a Senhora de Craveiro Lopes têm aposentos especialmente preparados para os quatro dias que vão residir em S. Paulo.

Ao longo dos doze quilómetros que separam o magnífico aeródromo de Congonhas — com suas pistas imensas e suas instalações modelares — —situado num dos bairros populosos do Sul da cidade, ao Palácio residencial do Governador do Estado, pelar largas avenidas engalanadas do percurso, o cortejo é seguido, em interminável fila, por mais de 50 automóveis.

E' a primeira visão da cidade monumental — a maior do Brasil — e em assombroso crescimento: 52 edifícios por dia — tal é o ritmo da sua construção civil, reconhecido como «record» mundial. Será o primeiro passeio pela cidade empavezada para receber o Chefe do Estado de Portugal — um longo e lento desfilar pelas avenidas apinhadas de gente, sob poeira, verde e vermelha, verde e amarela, dos «confetti», que caem dos arranha-céus numa chuva alegre de boas-vindas. Será um espectáculo de sonho este, que se oferece aos ilustres visitantes, das alas formadas por contingentes das Forças Armadas em uniforme de gala e que se recortam sobre os modernissimos edifícios da Avenida Washington Luís até entrar na Avenida de Indianápolis — talvez uma das mais belas da cidade, porque ladeia essa maravilha verde que é o Parque Ibirapuera. O cortejo entra, em seguida, na Avenida 9 de Julho — deixando para trás a do Presidente do Líbano e a do Brasil — atravessa os seus arrojados viadutos — o de Martinho Prado, o do Major Quedinho, o «9 de Julho» — e entra finalmente na Avenida dos Campos Elíseos a cujo topo se ergue o Palácio governamental, onde o cortejo termina.

Uma comissão de senhoras de Santos espera ali o Chefe do Estado português e a Senhora de Craveiro Lopes. Vêm, em representação das mulheres da cidade de Santos, de todas elas, acentuam—tanto portuguesas como brasileiras — entregar-lhes uma lembrança da cidade que os aguarda e lhes envia as boas-vindas.

Depois de breve repouso na tranquilidade dos luxuosos aposentos do Palácio dos Campos Elíseos, de novo o General Craveiro Lopes e sua esposa descem a escadaria, retomam o seu lugar no automóvel, para se dirigirem ao Teatro Municipal, onde recebem as homenagens da cidade de S. Paulo. Ali os aguardam o prefeito, Ademar de Barros, e sua esposa, que descem ao seu encontro.

E' ao topo da majestosa escadaria, perante o povo reunido na bela Praça Ramos de Azevedo, que o prefeito da cidade entrega ao Chefe do Estado português a chave simbólica — preciosa peça de ourivesaria, trabalhada em oiro — que, no significado antigo da cerimónia, lhe franqueia as portas da cidade.

O almoço oficial

No «foyer» do Teatro serve-se, em seguida, o almoço oficial de trezentos talheres, a que assistem o ministro das Relações Exteriores, chanceler Macedo Soares, em representação do Presidente Kubitschek de Oliveira, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, a senhora de Paulo Cunha e as demais personalidades da comitiva presidencial, bem como autoridades locais.

Findo o banquete, Ademar de Barros continua a «fazer as honras da casa», acompanhando o Presidente Craveiro Lopes e esposa num passeio pela cidade — a cidade impressionante das 43.700 chaminés, capital altamente industrializada, mas que nem por isso tem o aspecto de uma cidade-fábrica, pois a grande urbe se estende, próspera e sorridente, em parques magníficos, se perfuma na graça das jabuticabeiras em flor, e se lança de margem para margem sobre o vale da Anhangabaú, como se fora sobre um rio, na linha airosa de mil pontes. A riqueza nacional do café tem neste Estado as suas maiores plantações — em 1956 mais de metade da produção de café do país foi devida aos cafeeiros de São Paulo — e nesta capital a sua mais bela metrópole.

A ansia febril de construir melhor, e mais moderno, e mais belo, demolindo, para isso, tudo o que é inutil, ou feio, ou antiquado, dá a São Paulo uma fisionomia todos os dias renovada e á sua vida um ritmo de actividade febricitante que se não encontra em qualquer outra cidade brasileira.

Neste passeio — necessáriamente curto, devido ás exigências do programa oficial — o Chefe do Estado Português, pode, ainda assim, admirar essa maravilha de pedra que é o monumento do Ipiranga, com suas escadarias monumentais, aonde irá amanhã depor uma coroa de flores; as pontes e os tuneis que dão a São Paulo o aspecto de duas cidades sobrepostas, do mais curioso efeito; a fabulosa Rua de S. Luís com os seus arranha-ceus residenciais de vinte andares — todo este cenário de assombro da mais poderosa metrópole industrial da América Latina.

O passeio termina junto ao arranha-ceus modernissimo onde está instalada a Casa de Portugal, na Rua da Liberdade, e onde, á tarde o Presidente Craveiro Lopes recebe a colónia portuguesa. Ou, mais precisamente, onde recebe uma pequena parte dessa colónia—a mais numerosa que existe numa cidade do Brasil, pois conta cerca de 225 mil individuos. Nas vastas salas da Casa de Portugal não podem entrar mais de quatro mil pessoas. Dezenas de milhares de portugueses têm de contentar-se com a unica possibilidade que lhes resta de se associarem ás homenagens prestadas ao seu Presidente, vitoriando-o na rua, á passagem do carro presidencial.

Mais tarde, novamente no Palácio dos Campos Elíseos, o governador do Estado e a senhora de Janio Quadros oferecem um banquete em honra do Presidente português e da senhora de Craveiro Lopes.

Logo após o banquete, começa a recepção para que foram convidadas quatro mil pessoas — autoridades civis, eclesiásticas e militares do Estado e da cidade, assim como as figuras mais destacadas da colónia portuguesa e da sociedade paulistana. — (A. N. I.).

A chegada a São Paulo

SÃO PAULO, 15—Tendo partido de Belo Horizonte ás 9 e 20, o Presidente Craveiro Lopes chegou a São Paulo ás 10 e 33. — (A. N. I.).

O monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em Petropolis, inaugurado durante a visita do sr. general Craveiro Lopes

As esposas dos dois presidentes despedindo-se no aeroporto do Rio de Janeiro

UM DESABAMENTO

causou vítimas, no Funchal

FUNCHAL, 15 — Dois trabalhadores ficaram soterrados num desmoronamento de rochas, esta manhã, no sítio do Poiso nas obras da estrada.

Morreu um deles, António Vieira, de 23 anos, solteiro. O outro, Manuel Gomes, de 24, recolheu ao hospital, em estado grave. — (L.).

Capitão Marques da Gama

A bordo do «Moçambique», seguiu hoje para Lourenço Marques o sr. capitão Marques da Gama, comandante da Polícia naquela cidade, que permaneceu alguns meses na Metrópole, onde veio frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares, para efeito de promoção

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,8; minima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,4; minima, 14°,4.*

—Temperaturas observadas hoje ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°,4.

Foi aprovado

o plano americano de auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 15 — O Senado aprovou, durante a noite, por grande maioria, á frente da qual figuravam os senadores Lyndon Johnson (democrático) e William Knowland (republicano), o programa de auxílio ao estrangeiro, no valor de 3.637 milhões de dólares. Votaram a favor 31 republicanos e 26 democráticos; e contra, 8 e 17, respectivamente.

Foram rejeitadas duas emendas, apresentadas pelo senador democrático Wayne Morse, pedindo a redução de um fundo de dois biliões para financiamento de projectos de desenvolvimento económico do estrangeiro e limitando a 100 milhões o fundo de 250 que o presidente Eisenhower poderá dispor, sem restrições, para fazer frente a qualquer situação grave. — (F. P.).

Santos populares

As festas de Almada

ALMADA, 15—(Pelo telefone)—Começam hoje, nesta vila, as tradicionais festas de São João, que atraem sempre numerosos forasteiros e decorrem com a maior animação.

Às 17 horas, haverá uma salva de morteiros, seguindo-se a recepção ao dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, na Praça da Renovação, uma largada de pombos correios e a inauguração, no salão nobre do edifício da Camara Municipal, do segundo Salão Fotográfico do Concelho de Almada. Às 17 e 30, no mesmo salão, fará uma conferência a distinta poetisa D. Nita Lupi.

Às 21 horas, abrirá a Feira, sendo inauguradas as ornamentações e as iluminações; e ás 22 horas, começará um concerto, pela banda da Incrível Almadense.

Amanhã, a partir das 16 horas, haverá, no campo do Almada Atlético Clube, um torneio relampago de futebol, com a comparticipação das equipas do Almada Atlético Clube, do Trafaria Futebol Clube, do Clube Desportivo da Casa dos Pescadores e do Monte de Caparica Atlético Clube, bem como corridas dos ofícios e, entre os componentes de várias profissões; e á noite, continuarão a feira, as ornamentações e as iluminações, havendo ás 23 e 30 uma sessão de fogo preso na Praça da Renovação.

Verbena na Escola de Mecanicos da Marinha

VILA FRANCA DE XIRA, 15—(Pelo telefone)—A exemplo dos anos anteriores, a Escola de Mecanicos da Marinha, desta vila, leva a efeito, no próximo dia 22, uma verbena, em beneficio da Acção Social da Armada, instituição que se destina a auxiliar os marinheiros com encargos de família.

O ministro da Defesa

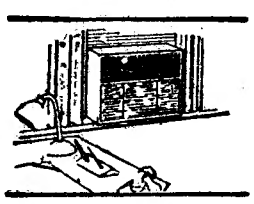
em Moçambique

NACALA, 15.—Vindo de Nampula, em comboio especial, chegou a esta cidade o ministro da Defesa, que vinha acompanhado de sua esposa e filha, dos comandantes militares de Moçambique, general Raul Martinho, e de Nampula, coronel Ataíde Malafaia, e do chefe do Estado-Maior da província, tenente-coronel Louro de Sousa.

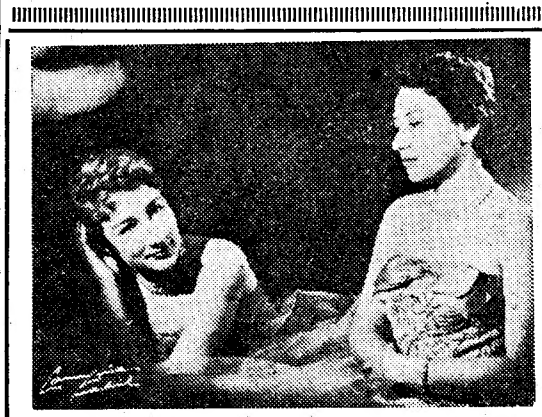
Aguardavam aquele membro do Governo, na estação, o administrador de Nacala e outras entidades oficiais e particulares, que o cumprimentaram, depois, na sede da administração.

O coronel Santos Costa, que visitou as instalações portuárias, seguiu, também de comboio, para o Lumbo. Dali segue para a ilha de Moçambique, devendo regressar a Nampula ao fim da tarde.—(L.).

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
USBOA PORTO



Hotel Embaixador

Apresenta HOJE no «Terraço das Estrelas» EM ESTREIA

A grande atracção internacional (17 anos)

ELIA y PALOMA FLETA

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17,15 ás 19,15, Matinées dançantes com a apresentação das atracções da noite.
Preço: Esc. 25$00, incluindo chá completo

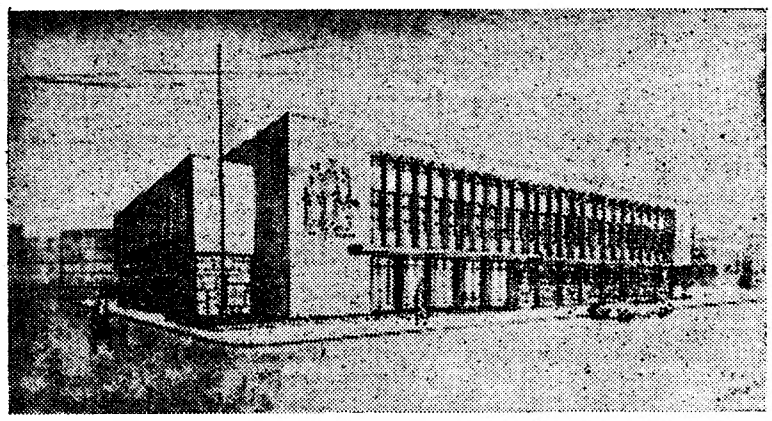
retiro andaluz

Retiro Andaluz

Casa de Deolinda Rodrigues
Av. Conde Valbom, 114
Tel. 773134

MANUEL FERNANDES apresenta: Aura Ribeiro, António Rocha no fado castiço, Beatriz Ferreira, Liberto Conde e Francisco Peres.

Jantares e Ceias — P.$ 17 anos



A Camara Municipal da Figueira da Foz aprovou o anteprojecto do Palácio da Justiça daquela cidade, a construir nos terrenos municipais a nascente do Jardim Municipal, junto ao edifício dos C. T. T. O imóvel terá quatro pisos e custará mais de seis mil contos

Milhares de pessoas
afectadas pelas cheias
na França e no Norte da Itália

(Continuação da 1.ª página)

per-se a cada momento, o que, a dar-se, redundaria numa catastrofe para Turim.

As comunicações telcfónicas, ferroviárias e por estradas, com a França e a Suiça, estão quase totalmente cortadas e as águas causaram estragos consideráveis nas instalações eléctricas. — (A. N. I.).

Devastações em França

PARIS, 15. — Em consequência das chuvas que têm caido em quase todo o Sul da França, o balanço dos prejuizos no vale do Ubaye parece ser considerável. Contudo, graças aos socorros prestados, não há vitimas a deplorar.

As estradas e as pontes mostram a amplitude do desastre, o qual só poderá ser avaliado quando as águas baixarem. As cheias do Ubaye, Bleone, Verdon e Bluech estão a descer. Segundo um primeiro cálculo oficioso, os danos causados pelas chuvas atingem mais de um bilião de francos.

Vinte quilómetros de estradas terão de ser reconstruidas. Todas as pontes do vale de Ubaye foram levadas pela enxurrada, estando em muitos pontos perturbado, o tráfego ferroviário. Em Claret, nos Baixos Alpes, um dique cedeu á torrente do rio Durance, destruindo 40 hectares de culturas e pomares. No Jausiers, a população mantem-se calma e os helicópteros da base de Luc (Var) estão prontos a intervir, a fim de fazer frente a qualquer eventualidade.

A estrada do colo de Allos que se supunha obstruida, está intransitável perto de Barcelonnette. A famosa fonte de Vaucluse, passou a deitar 70 metros cubicos de água, em vez de 30, como habitualmente.

Em Grenoble, devido ás inundações que se produziram na Maurienne e na Maute Tarentaise, o rio Isère, tendo aumentado de volume pela cheia dos seus numerosos afluentes, atingiu, durante a noite, na ponte de Saint Quentin-sur-Isère, o nível de 4 metros. — (F. P.).

Mortos e feridos, na América do Norte

SPRINGFIELD (Illinois), 15. — Um forte temporal que desabou sobre a cidade, causou cinco mortos e cinquenta feridos. O vento, que, por vezes soprou, a 150 kms., á hora, destruiu vinte casas nos arredores. — (F. P.).

Viveu na miséria
até os 90 anos
e deixou aos herdeiros 14 mil contos

NOVA YORK, 15. — Uma velhinha de 90 anos, Emma Buhl de Hart, morreu, há poucas semanas, em Staten Island (ilha situada nesta baía), depois de ter vivido na maior pobreza.

Habitava o primeiro andar de uma construção de madeira, da qual era proprietária e que, há anos, foi meio destruida por um incêndio, mas ela nunca quis reparar.

Os seus dez sobrinhos e sobrinhas pediram ás autoridades para procederem a investigações, pois desejavam saber se ela tinha ou não deixado testamento. Este não foi descoberto, mas encontraram uma fortuna de mais de 500.000 dolares (14 mil e 500 contos), dos quais, cerca de 280 mil em notas do banco, escondidos na casa, e 220 mil em acções que estavam em depósito num banco.

Apesar da sua fortuna, a velha levava uma vida monástica. Não recebia, nem visitava ninguém, alimentando-se sempre de «cachorros» quentes, que comprava num restaurante vizinho. — (F. P.).

Barco encalhado

Ao entrar a barra, encalhou esta manhã, devido ao nevoeiro, o cargueiro americano «Exeller» que, pouco depois foi desencalhado pelo barco dos pilotos da barra de Lisboa.

Os homens não aceitam bem
a chefia feminina
— diz uma médica portuguesa
que volta a trabalhar nos Estados Unidos

Após um período de férias passado com sua família, regressou hoje aos Estados Unidos da América, a sr.ª dr.ª Josefa da Graça Leitão Serra, formada pela Faculdade de Medicina de Lisboa, que, em 1953, seguiu para aquele país, para se especializar em cirurgia, e, dentro deste sector da Medicina, em cirurgia reparadora ou estética.

Dr.ª Josefa Serra

A dr.ª Josefa Leitão Serra, que se formou com altas classificações, fez o seu estágio em Waterburg, durante dois anos, no Hospital de St. Mery's, tendo sido também aluna muito distinta da Universidade de Yale. Regressa agora, para completar a sua especialização, durante mais dois anos, indo, no entanto, ocupar o cargo de Chefe Residente de Cirurgia, naquele hospital — o mais alto grau no treino de cirurgia geral que se pode obter num hospital norte-americano.

Em rápida troca de impressões, antes de partir, a dr.ª Josefa da Graça Leitão Serra, aludiu aos esplêndidos valores que, em Medicina, Portugal possui, embora não tenhamos os recursos financeiros, da América; acentuou que, se Portugal possuisse esses recursos financeiros, indispensáveis, poderiam os nossos médicos competir, em todos os sectores, com os melhores do Mundo. Afirmou que se trabalha imenso no plano da investigação, nos Estados Unidos, embora os médicos e investigadores norte-americanos sejam muito independentes, ainda que respeitem sempre, e muito, os trabalhos europeus. Referiu-se ás razões que a levaram a escolher, em medicina, aquela especialização, e interrogada sobre as vantagens ou desvantagens, da sua qualidade de mulher, para o exercício da Medicina, respondeu:

— Acho, evidentemente, que há desvantagem, em relação aos homens, sobretudo em casos de chefia. E poderia falar, inclusivamente, num caso pessoal. Mas é preferivel o silêncio. Tanto aqui como na América, é o mesmo. O homem tem sempre relutancia em ficar subordinado á chefia feminina. Evidentemente que nos Estados Unidos esse complexo é mais fácil de anular do que entre nós. As mentalidades são diferentes — e até as sensibilidades.

A dr.ª Josefa Serra, que teve afectuosa despedida no Aeroporto, regressará a Portugal, logo que conclua a sua especialização.

De ontem para hoje

A BELA AVENTURA

EM 1951, os jornais de todo o Mundo publicavam-lhe o nome e o retrato. Otília Fraião cansara-se dos serenos horizontes da sua terra açoriana e, ousadamente, metera-se no bote do navegador solitário Edward Allcard. Este proclamara que havia encontrado a jovem Otília (tinha então 19 anos) já no mar alto mas os jornais ingleses insistiram num alibi amoroso. De qualquer modo, Otília foi para Inglaterra, fez-se enfermeira e estenógrafa, voltou a viver no mar a aventura que lhe ficara do sangue temperado nos Açores. Fez-se tripulante de um iate que cruzou o Mediterraneo e o Mar Vermelho, foi á América do Sul — e acaba de viver o fecho da sua bela aventura: casou-se em Londres com o filho de um barão e homem de leis que vai agora ensinar-lhe as leis do coração.

ASAS BRANCAS...

«EU tinha umas asas brancas...» cantou Almeida Garrett. Sabê-lo-ia o pequeno Joaquim, de 4 anos, filho do pescador nazarense Manuel Caneco Canhoto? Os pais moram no Sítio e a criança foi brincar para o pé da pégada do cavalo que deteve D. Fuas Roupinho sobre o abismo do mar. E outra vez a força do destino amparou a força da vida. O Joaquinzinho quis voar, mas susteve-se no abismo, a uns 15 metros ficando apenas com uns leves arranhões. Já há dois anos ali caira a irmã, mas essa, com espanto dos vizinhos, nem sequer sofrera um arranhão...

...E ASAS NEGRAS

OS pásssaros têm asas negras. Mas, como dizem os Orientais, têm também uma alma que é com certeza da alvura do belo sulco que traçam nos horizontes. Como foi, então, que o José do Nascimento (14 anos) e o Fernando de Sousa (da mesma idade) ambos de Dardavaz, para os lados de Tondela, subindo ao mais alto pinheiro do lugar, tentaram roubar-lhe o ninho? Iam mesmo a deitar-lhe a mão, quando vieram por ali abaixo. Nenhumas asas brancas os sustiveram, a não ser quando os levaram em sangue ao hospital. O José ficou mesmo em estado grave.

DE QUEM É A CULPA

VÃO todos á sua vida a Casa do Povo não tem uma creche que lhes agasalhe os filhos entregues a si próprios e ao acaso. Então, acontece como aconteceu em Arcozelo (Ponte de Lima) onde apareceu um cão que mutilou um menino de quatro meses, filho do sapateiro José Pereira Guerra; ou, então, como ocorreu na Torre do Terrenho, onde um menino de cinco anos, de nome António Augusto Saraiva, caiu a um poço, ali ficando hora e meia a gritar, com água até ao pescoço. Às vezes, porém, a desgraça é de outra sorte. As crianças fazem-se homens antes da idade. E assim sucede sofrerem graves percalços que não estão de acordo consigo nem com os seus poucos anos. Por isso ficou sem pernas Maria de Fátima (6 anos) natural de Maris (Barcelos). Conduzia uma junta de bois atrelada a uma nora e foi colhida pelos alcatruzes.

JORNAL PEQUENO

O presidente do Conselho trabalhou com o subsecretário da Educação e recebeu o prof. dr. Caeiro da Mata. ✱ Esteve no Instituto Superior Técnico, a tomar contacto com os trabalhos do VII Concurso de Trabalho da M. P., o ministro da Educação Nacional, que se confessou muito bem impressionado. ✱ Seguiu para Luanda o brigadeiro Nascimento e Silva, que vai inspeccionar as unidades militares de Angola. ✱ Doutorou-se na Faculdade de Filosofia de Braga, o rev.º dr. Sousa Alves. ✱ Sob a presidência do prof. Teixeira Ribeiro, reuniu-se no Ministério das Finanças, a Comissão da Reforma Fiscal, para tratar de trabalhos respeitantes a contribuição predial. ✱ A Junta Nacional do Vinho anunciou que vai tornar extensiva a mais duas categorias a sua operação de compra de vinhos no mercado. ✱ Foi preso em Santarém Heliodoro Guerreiro que, em 1952, assassinou á paulada António Venancio Dias, de 70 anos (Monte Sarro, Pegões) para lhe furtar 200 escudos.

Agradecimento

Drs. Domingos Bentes Pimenta e Nelson dos Santos

Submetida a uma melindrosa operação, no Hospital de Jesus, encontra-se já em vias de restabelecimento a sr.ª D. Albertina Ramos Machado, esposa do nosso colega da Imprensa Desportiva, sr. Oliveira Machado que torna publico o seu reconhecimento aos cirurgiões srs. drs. Domingos Bentes Pimenta e Nelson dos Santos, pela competência demonstrada naquela intervenção cirurgica e, ainda, pela maneira carinhosa com que o primeiro tem acompanhado a convalescença de sua esposa.

MAR LINDO

Restaurante, Salão de Chá e Optimos aposentos

Não perca esta oportunidade

Aproveite este belo domingo de Junho e ofereça á Sua Ex.ma Família mais um almoço neste Restaurante com varanda sobre o mar.

Praia de Santa Cruz
Telefone 6

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

TEATRO MONUMENTAL

As 21,45 horas — (12 anos)

«O CARDEAL»

arrebatada criação de ASSIS PACHECO «João de Médicis»

BRUNILDE, ALVES DA COSTA e a colaboração de LAURA ALVES

FIP
CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

SÓ HOJE E AMANHÃ

DAS 15 ÀS 24 HORAS

ÚLTIMOS DIAS DESTA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO TÉCNICO DAS ACTIVIDADES PRODUTORAS NACIONAIS

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE LUZ E COR EM TODAS AS GRANDIOSAS INSTALAÇÕES ESPECIALMENTE CONSTRUIDAS E ESTE ANO INAUGURADAS NA JUNQUEIRA

— ✱ —

RESTAURANTE PRIVATIVO E SALÃO DE CINEMA

— ✱ —

TODAS AS CARREIRAS DE AUTOCARROS PELA AVENIDA DA ÍNDIA TÊM PARAGEM JUNTO À FIP

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) **Final** feminina do Concurso **«Primavera no Fado»**. 15 raparigas dos Bairros de Lisboa á procura do título de **«Rainha das Cantadeiras»**. Quem serão as novas profissionais? No programa: Fados por artistas do **LUSO**.
AMANHÃ — Grandiosa «Matinée»

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

A orquestra internacional de RAY MARTINO

AMANHÃ

Chá-dançante com Ray Martino

(17 anos)

EASTMANCOLOR
PRODUÇÃO
ROTARY-FILME

Maiores de 12 anos

A SEGUIR NO CINEMA MONUMENTAL

A MAIS BELA JOIA DO CINEMA AUSTRIACO

A VALSA ETERNA

O FILME QUE FECHA COM CHAVE DE OIRO O CICLO DE BRILHANTES ESTREIAS DO CINEMA AUSTRIACO APRESENTADAS POR «EXCLUSIVOS TRIUNFO».

TODA A GRAÇA, ENCANTO E POESIA QUE FIZERAM DOS FILMES AUSTRIACOS DELICIOSOS MOMENTOS DE PRAZER ATRAVÉS DUMA HISTÓRIA DE AMOR, DO ROMANCE DE UMA VIDA QUE LEGOU AO MUNDO AS MAIS LINDAS MELODIAS!

com **BERNHARD WICKI — HILDE KRAHL — ANNEMARIE DÜRINGER**
FUNDO MUSICAL DE **STRAUSS** E **OFFENBACH**

I - AM O «SEMPRE FIXE»

ROMA

Tel. 727778

UM FILME QUE AGRADOU A TODO O PÚBLICO

*

UMA RAINHA DA VIDA NOCTURNA DE NOVA IORQUE, VÊ-SE SUPLANTADA POR UMA RAPARIGA INGÉNUA, ATRAIDA PELA VIDA AGITADA DA GRANDE METROPOLE.

*

AS DESILUSÕES COMEÇAM QUANDO A REALIDADE APARECE

Um exclusivo **Doperfilme**
Maiores de 17 anos

UMA PROVINCIANA EM NOVA IORQUE

SHELLEY WINTERS — BARRY SULLIVAN COLLEEN MILLER

em 2 Sessões no
A's 21 e 23 h.
Telef. 21037

VARIEDADES

A EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.

APRESENTA

ULTIMAS

HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS!

HA' HORAS FELIZES!

com

VASCO SANTANA
BIBI FERREIRA
COSTINHA
SOLNADO — C. COELHO
e a grande atracção internacional
MARIE LAURE

AMANHÃ, DOMINGO, às 16 h. — Ultimo espectáculo à tarde!

Fernanda Maria

RITZ CLUB

R. da Glória. 57—T. 25140— 17 anos

O DANCING DAS MULTIDÕES E DE QUE TODA A GENTE FALA APRESENTA NO SEU ELENCO

Os reis do baile de Espanha **Adoracion & José Luis** os ases das canções espanholas

A FRENTE DE UM PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES SENSACIONAIS

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

No **Salão Rustico Ceias toda a noite** e com **Fados** e **Guitarradas** a estrela da Canção Nacional **FERNANDA MARIA**

NA 4.ª FEIRA SEIS ESPANTOSAS ESTREIAS

SÃO LUIZ
TEL 27173

As 15.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — 17 anos
2.ª SEMANA
Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com **Robert Wagner, Virginia Leith, Jeffrey Hunter** e **Mary Astor**
As 18.15 — Espectáculo de caridade — Festival Gulbenkian de Musica

EDEN
TEL. 20768

As 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um êxito indiscutível da encantadora artista
ROMY SCHNEIDER
no filme colorido em **Agfacolor**
PARADA IMPERIAL
Uma encantadora comédia musical
Em complemento: **NASCEU UMA REVISTA**

IMPÉRIO
TEL. 55134/5

As 15.15, 18.15 e 21.30—17 anos
2.ª semana do extraordinário filme
O HOMEM DO BRAÇO DE OURO
com **Frank Sinatra, Kim Novak** e **Eleanor Parker**

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
Um anjinho ... e era um autêntico pássaro bisnau
com **Red Skelton** e **Vivian Blaine**
O ANJINHO PÚBLICO N.º 1

TRINDADE

As 15.15 e 21.15 (17 anos)
O maior êxito do cinema francês dos ultimos anos
BARRY
com **Pierre Fresnay**
Em complemento:
CABELEIREIRO DE SENHORAS
com **FERNANDEL**

ALVALADE
TEL. 763080

Às 15.15 (prec. red.) e 21.30 (17 anos)—2.ª semana — Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com **Robert Wagner, Virgina Leith, Jeffrey Hunter** e **Mary Astor**

AVIS
TEL. 47163

Às 15.30 e 18.30 (Preços reduzidos) e 21.45—17 anos
OS TIOS DA PROVINCIA
com os ases do riso **Totó** e **Peppino de Fillipo** e ainda **Dorian Gray**

ROMA
TEL. 727778

Às 15.30 e 18.30 (Preços reduzidos) e 21.45—17 anos
O drama apaixonante de uma rapariga ingénua que se vê lançada na vida agitada de uma grande cidade
UMA PROVINCIANA EM NOVA IORQUE
com **Shelley Winters, Barry Sullivan Colleen Miller**

CINEMA IDEAL

Às 21 — 12 anos
O homem que sabia demais
O grande baluarte

LIZ
TEL. 48560

As 21.15 (17 anos)
A MONTANHA
No programa:
O FUGITIVO

RESTELO
Tel. 610375

As 21.15 (12 anos)
DON CAMILO E AS ELEIÇÕES
com **Fernandel**

TIVOLI
TEL 50595

Uma comédia de gargalhada! Ultimo grande êxito mundial em Cinemascope
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
OS NOIVOS DA MINHA NOIVA
com **Dan Darley, Ginger Rogers** e **David Niven**
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO da vibrante aventura na selva, em **cinemascópio**
ODONGO
c/ **Rhonda Fleming** e **Macdonald Carey**
Toda a grandeza trágica das selvas africanas, num admirável romance de amor
Feras em furia! Paixões! Caçadas perigosas! — (Para 12 anos)

CONDES
TEL. 22523

As 15.15 e 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — 17 anos
Dois ases do riso num filme que vai ficar célebre!
Totó, gastador e atrevido
Peppino de Filippo, avarento e acanhado
OS TIOS DA PROVINCIA
e **Dorian Gray** é a loira explosiva que dá a volta ao juizo do sobrinho inexperiente

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15, 18.15 e 21.30—12 anos
Uma reposição a poesia do romance de **Dickens**
GRANDES ESPERANÇAS
com **Jean Simmons, Valerie Robson, John Mills** e **Alec Guinness**

ODEON
TEL. 26283

As 15.30, 18.15 21.30 (12 anos)
Recorda-se de **CASANOVA** veja
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES
Catarina Valente e **Peter Alexander**

CAPITÓLIO
TEL. 27497

Às 15.30 e 21.30
ADULTOS
Ultimos dias do melhor filme policial do anol
10 DIAS DE PESADELO
com **Edward G. Robinson, Kevin McCarthy** e **Connie Russel**
Amanhã ás 18.15 «matinée» infantil com **AS AVENTURAS DE PETER PAM**

TERRAÇO CAPITÓLIO

DOIS FILMES
Às 21.30—17 anos o filme musical colorido
CANÇÃO PAGA
com **Esther Williams**
Às 22.45 — O discutido filme
SEMENTES DE VIOLENCIA
com **Glenn Ford** e **Anne Francis**

ROYAL

Às 21.15—17 anos
A MULHER DAS CAMELIAS
com **Zully Moreno**
No programa: **OPINIÃO PUBLICA**

TERRASSE
TEL 20917

As 21 — (17 anos)
ISTAMBUL
Idolos do palco

ESPLANADA PORTUGÁLIA

As 21.30—17 anos
Milionário á vista
Dupla vitória

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Telefone 366783

Às 21.30—17 anos
PORT AFRIQUE
com **Piero Angeli**
Desejo humano

CASINO ESTORIL

PARA SEMPRE FELIZES
com **David Niven**
A's 21,30 (17 anos)

Teatros e Cinemas

«O Cardeal», no Teatro Monumental

Mais uma peça, em fim de época: «O Cardeal», de Louis N. Parker (bem traduzida por António José Forjaz), ontem, á noite, no Monumental. Uma peça «démodée», de teatro historicista sem altura, no tom folhetinesco da literatura de Zévaco e de Ponson du Terrail.

O que há a lamentar neste espectáculo esforçada e dispendiosamente montado é a própria peça, ou antes, o mau gosto e a falta de senso da sua escolha num momento em que, no meio da indiferença e da descrença de muitos, uma corrente salutar se define, que pretende teatro autêntico, teatro válido, para abrir caminho a uma educação estética do nosso povo.

Que recomenda afinal hoje esta peça que, há algumas décadas, mercê de uma genial interpretação, ao estilo do tempo e perante outro publico, parece ter obtido grande êxito? Hoje não lhe vemos outra virtude que não seja um possível interesse pelo desfecho. Porque nada mais, além da tessitura da intriga, nela resiste a uma análise honesta. Clima moral? Indefinido, incongruente e mole. Volume psicológico das figuras? Esquemático ou nulo. Nem sequer a reconstituição histórico-arqueológica, apesar de uma certa, e certamente cara, dignidade, nos pareceu perfeita. Falta até o sabor retrospectivo daqueles incontinentes e ardidos reptos de eloquência que fizeram a delícia dos «monstros-sagrados» de uma época doirada de teatro medíocre, em que os actores reinavam sobre os palcos e os autores para eles expressamente escreviam—época da lágrima farta e nobre, do grito possante, do estertor que alanceava as plateias sentimentais. Não, nem essa romagem ao tempo do brilharete dilacerante e pomposo. Em boa verdade, nem inteligência da vida, nem poder de emoção, nem «verve», nem verdade há nesta peçazinha amorfa e cediça, que não irrita a lógica, nem ofende especialmente o gosto, mas que tão-pouco faz sorrir, nem pensar, nem chorar, enfim, que não provoca nenhuma impressão durável, a não ser a de desiludir uma vez mais os que desejam ver, e não só quando o rei faz anos, teatro a sério em Portugal. Caramba! Com tanta coisa boa, comovente, viva, revolucionária, moderna, profética, ou espirituosa, ligeira, atrevida, que por essa Europa existe e se representa, em matéria de teatro, de hoje ou de ontem, ou de há milhares de anos, mas teatro autêntico, digno desse nome, porque havemos de beber estas águas mornas e salobras? Teremos realmente uma cultura inferior, um publico inferior merecedor disto, desta eleição sistemática do charro lugar-comum, e apenas nos resta murchar a orelha e admitir beatamente que «somos uns realísssimos cretinos», ou continua a frutificar entre nós o triste equívoco que já por várias vezes denunciámos (e até quando bem maiores eram as responsabilidades das empresas em causa): esse de se julgar o publico muito mais impenetrável e conformista e avesso á emoção, á beleza ou á graça do que ele realmente é?

Decorre a acção da peça de Parker numa convencional Roma do «Cinquecento», que vaga e retòricamente se diz cruel e magnifica. Enredo de capa e espada: o cardeal João de Médicis, em cujo palácio um rico mercador é apunhalado, ouve, em confissão, o seu assassino, o célebre «condottieri» Andrea Strozzi. Estava a filha da vitima prometida a Julião de Médicis, o qual mercê de comprometedoras aparências, é acusado do crime que não cometeu. E eis que surge o drama íntimo do insigne prelado, futuro papa, que não pode violar o segredo do seu penitente. Assim, perante o seu silêncio, seu irmão é preso e está prestes a ser executado, quando, finalmente, o cardeal descobre um estratagema mediante o qual logrará conciliar as exigências da sua missão de sacerdote (o sigilo da confissão acima de tudo) e o impulso fraterno que o leva a tentar, a todo o transe, salvar o irmão inocente, no derradeiro momento. Enfim, um híbrido de história policial e de caso de consciência, tenuemente esboçado, na atmosfera chocha de uma Roma pontificia plasticizada em cenários vistosos, os que a intriga incidentada e farfalhuda requeria, uma vez que se situava fora do terreno mítico em que a estilização e o sentido simbólico poderiam suprir vantajosamente quaisquer pesquisas—aqui, de resto, nem sempre exactamente logradas—de rigor histórico.

Da interpretação há a dizer que foi sempre honesta, comedida e correcta, se não especialmente brilhante, ao que o texto não dava aso—com particular destaque de Assis Pacheco—o justo, humano, torturado e suave cardeal de Médicis—e Brunilde Júdice, orgulhosa e apaixonada mãe, zeladora da honra do clã e suas dignidades, como do porvir ameaçado, mas por fim esplendoroso, da sua predestinada prole. As outras figuras, paupérrimas de conteúdo, foram acertadamente compostas, no entanto, por Alves da Costa, muito á vontade no papel de Andrea Strozzi, o espadachim cínico e tenebroso; Laura Alves, uma Felisberta Chigi gemente e enamorada, de abundante cabeleira fulva; Pisani Burnay, o austero juiz de Roma; e Mário Pereira, um Giluliano bem apessoado, porém, nem sempre convincente (mas com réplicas tão frouxas, que fazer ?...). Em papeis menores, houveram-se igualmente bem Virgílio Macieira (o inditoso Bartolomeu Chigi), Fernanda de Sousa, Maria Laurent e Susana Prado (damas de honor), Artur Semedo (padre Francisco), Alberto Ghira (excelente num característico «abade»), Andrade e Silva (o criado Pedro) e Armando Cortês (na figura mais desenhada, e de recorte tradicional, do sineiro Beppo, campeão da plebe leal ao prestígio dos Médicis).

Com tudo o que fica dito, nada exclui afinal a possibilidade de um êxito de bilheteira (para tal bastam o cheiro de mistério e o «clinquant» do espectáculo) e, uma vez a peça em cena, é no fundo o que sinceramente desejamos a Vasco Morgado, que já algumas interessantes e corajosas iniciativas conta no seu activo de empresário e de quem mais e melhor, ao fim e ao cabo, se pode esperar.

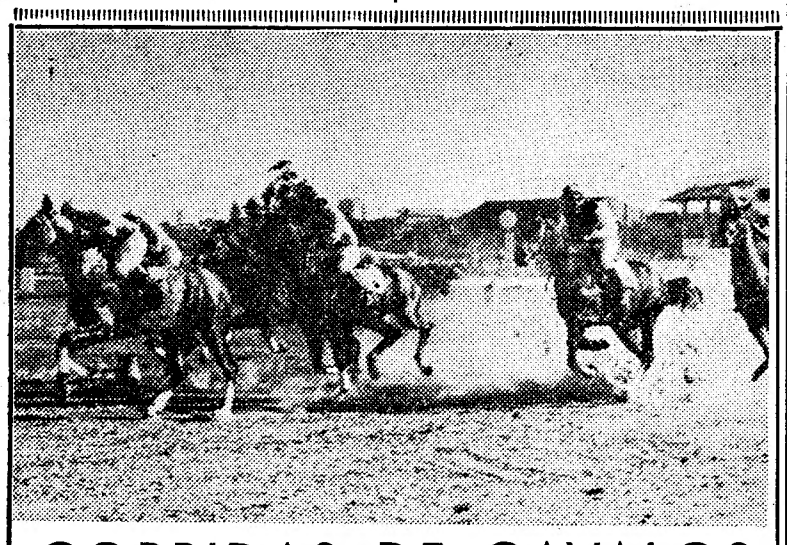
A encenação, atilada, é de Virgílio Macieira e são de Manuel Lima as maquetas e figurinos. Os versos de Virgílio, que ao texto dão cor, foram agradàvelmente traduzidos pelo romancista e poeta Francisco Costa. — U. T. R.

O «ballet» de Margarida de Abreu em S. Carlos

«Nem só virtuosismo escolástico, pois, sem coração não há arte, nem só inspiração plástica, pois, sem técnica, não há estilo: fusão estética do corpo e da alma». E' com estas palavras inteligentes que Margarida de Abreu abre os seus programas que terminam por lembrar que «foi necessário partir do zero; ensinar os intérpretes e preparar o publico; difundir os princípios da estética directriz; renunciar a proventos e consumar compromissos; ir caminhando a passo e passo, cerrando os dentes, anos sem conto».

Em boa verdade, nenhuma destas expressões, passados onze anos de actividade do C. I. C. perdeu a sua actualidade mais pungente: é preciso, ainda, preparar o publico, para a compreensão de problemas ligados ao bailado em Portugal; ensinar os intérpretes; não cuidar de proventos e de dentes cerrados, transpor obstáculos sem conto. Depois, ao chegar ao fim, recomeçar, como Sisifo, a levar lá para cima o cabo dos trabalhos; limpar as bagas de suor e não ouvir nem aguardar uma palavra de estímulo e agradecimento. Como se Margarida de Abreu não tivesse uma finalidade, uma função, um papel a desempenhar na arte do bailado em Portugal, viram-se chegar ao terreiro das lutas e lá ficar esgrimindo sòzinha sobre a arena. Irá continuar sòzinha? O espectáculo que ontem apresentou em S. Carlos dir-se-ia que revela o contrário: uma nova tentativa de renovação, de presença de responsabilidades, um denodado conceito de que não há paragens para quem deve prosseguir. Um certo desalento parecia ter-se esboçado no seio do C. I. C. nestes ultimos dois anos. Ontem, Margarida de Abreu reapareceu com o seu grupo de bailados, mesmo sem os melhores nomes que havia criado e alguns dos quais,

(Continua na 9.ª página)



CORRIDAS DE CAVALOS
NO
HIPODROMO DO CAMPO GRANDE
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
6 CORRIDAS: TROTE-ATRELADO E GALOPE
APOSTA MUTUA

MARIA VITORIA
2 SESSÕES ÀS 21 e 23 HORAS
17 ANOS

AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

GRAÇA ! ALEGRIA ! SUPER-FANTASIA ! BELAS MULHERES ! LINDOS NUMEROS DE MÚSICA !
TUDO ENCONTRA NO NOVO ESPECTACULO DE
SALVADOR
QUE TEM FEITO RIR LISBOA INTEIRA !
O JOÃO VALENTÃO

Amanhã às 17.30
Sensacional encontro
MENDES-TRINCHEIRA
SALGUEIRO-LOUCEIRO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
COM TOIROS DE VERDADE
de Herdeiros de
MANUEL JOAQUIM GRAVE
Bilhetes ainda à venda nas bilheteiras da OTA—Largo Martim Moniz, Tel. 20998 — na ABEP, Reunidos, Elite de Algés e na Loja das Meias no Estoril.
Espectáculo para maiores de 6 anos

MAIORES 17 ANOS
OLIMPIA CLUB
O «DANCING» DA MODA — TODAS AS NOITES: ENCHENTES
6 ATRACÇÕES de canto e de baile num conjunto admirável aplaudido com entusiasmo
6 ÊXITOS justo coro de louvores justo couro de louvores
Música pela BRILHANTE ORQUESTRA BRISTOL

ATENÇÃO
FÓRA DE PORTAS
Finalmente chegou o calor !
AMANHÃ, DOMINGO, a 20 minutos de Lisboa têm V. Ex.as uma quinta cheia de flores.
Almoços ao ar livre e jantares ao luar a 25$00
a titulo de reclame, para quem ainda não conheça a
Sucursal da Adega Mesquita
CACEM—AGUALVA
Telefone 094100

Uma reunião
da Interpol
começa em Lisboa
depois de amanhã

Na sala do conselho escolar do Instituto Superior Técnico reuniu-se hoje, de manhã e de tarde, o «comité» executivo da Comissão Internacional da Polícia Criminal (Interpol), tendo assistido dez dos seus membros, entre os quais os srs. capitão Agostinho Lourenço e Marcel Sicot, respectivamente, presidente e secretário-geral daquela organização; Nepote, delegado francês, e general Junsai, da Tailandia.

A reunião da manhã começou ás 11 e a da tarde teve começo ás 15 e 30. Nas duas reuniões foi preparada a ordem do dia da assembleia geral, que começará na próxima segunda-feira; e estudou-se o plano de trabalhos a desenvolver durante o referido congresso, que tratará de importantes assuntos, em especial no que diz respeito ao orçamento e contas da organização. Serão também devidamente apreciados problemas de grande importancia social, como delinquência de menores e emprego de Polícia feminina.

No decorrer da reunião vai também ser tratado, pela primeira vez, o problema da prostituição e sua regulamentação em cada país, para o que vai ser pedido aos vários países da Interpol um estudo especial, através de um questionário, cujas respostas serão depois apreciadas e estudadas na próxima reunião a realizar em 1958.

Um almoço
aos organizadores
do Congresso
da Industria

No restaurante da Feira das Industrias realizou-se hoje um almoço de homenagem ás comissões organizadora e executiva do II Congresso da Industria Portuguesa, em que tomaram parte mais de 300 convivas.

Presidiu o subsecretário do Comércio e Industria, eng. Magalhães Ramalho, ladeado pelos srs. dr. Cortês Pinto e eng. Carlos Alves, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng. Paulo de Barros, presidente da comissão executiva do Congresso.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. eng. José de Campos Pereira e dr. Francisco Ramos da Costa, que faziam parte da comissão organizadora do almoço, e os srs. dr. Cortês Pinto e engs. Carlos Alves e Paulo de Barros.

*

VILA FRANCA DE XIRA, 15—(Pelo telefone)—Realiza-se amanhã um almoço de homenagem ao sr. Edmundo Duarte Moura, presidente da direcção do Ateneu Artístico Vilafranquense, por motivo dos grandes serviços por ele prestados, durante trinta anos, em lugares directivos daquela agremiação.

EM 3 LINHAS

Seguiu para os Estados Unidos, a convite da Universidade de Princetown, o sr. dr. Carlos Manuel Alves Martins, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Os empregados da sede e das delegações da Companhia de Seguros Comércio e Industria vão a Tábua, brevemente, homenagear o seu director, sr. Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha.

///

Foram publicadas as resoluções da Assembleia Nacional aprovando a Conta Geral do Estado, contas das províncias ultramarinas e da Junta do Crédito Publico, relativas a 1955.

///

Os feriados municipais de Almada e da Figueira da Foz passam a ser em 24 de Junho; os de Sintra e de Felgueiras em 29 do mesmo mês; e o de Bragança em 22 de Agosto (festas de Nossa Senhora das Graças).

///

Foram nomeados vogais da comissão administrativa do Fundo de Turismo, como representantes do Ministério das Finanças e dos órgãos locais de turismo, os drs. Francisco Godinho Lobo e Luís Melo Biscaia.

///

A Camara de Águeda foi autorizada a contrair um empréstimo de 500 contos para terrenos destinados á construção do mercado municipal, casas de magistrados e edifícios escolares.

///

Está orçada em 7.048 contos a construção da obra de acesso ao Hospital Escolar do Porto.

///

Estão orçadas em 2.800 contos a segunda e a terceira fases da construção do Estádio Municipal de Leiria.

///

Foi nomeado consultor financeiro, interino, do Fundo de Abastecimento, o dr. Bento Murteira.

///

O dr. Fernando Cid de Oliveira Proença foi nomeado presidente da comissão de fiscalização dos bairros de casas económicas de Lisboa.

///

Vão á praça, ás 14 e 30, de 17 de Julho, o submersível «Espadarte», as canhoneiras «Zaire», «Faro» e «Lagos» e o draga-minas «S. Miguel».

///

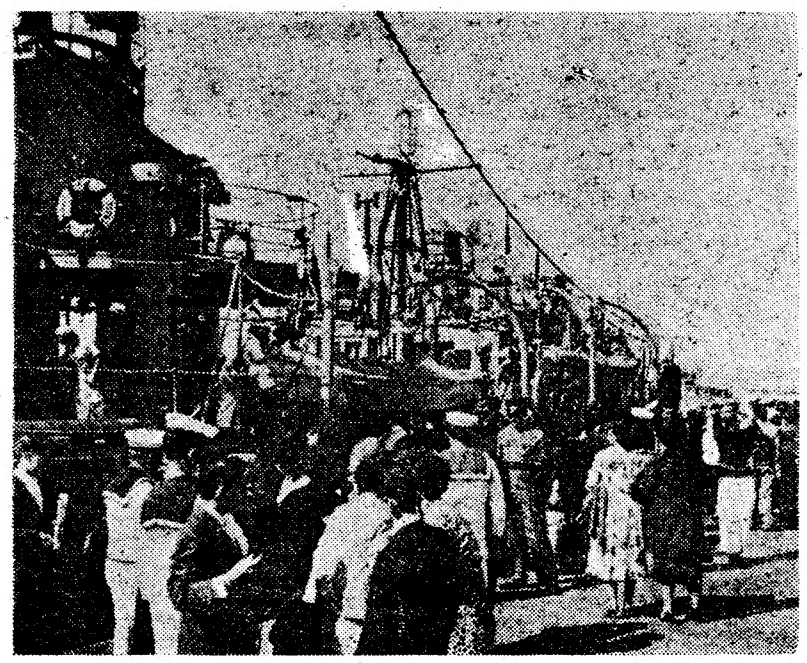
Vem a Portugal, tomar parte num congresso científico, o secretário da Justiça e do Interior do Estado de São Paulo, dr. Carlos Eugénio Bettencourt.

///

Os novos corpos gerentes do Auto-Clube Médico Português tomam posse depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da colectividade.

///

Os escuteiros do Centro do País começaram esta tarde um acampamento na Paiã, que se prolongará até amanhã.



Os que chegam e os que estão partilham a mesma ansiedade

O "Afonso de Albuquerque"
regressou hoje ao Tejo
quase ao cabo de três anos
de estação no Extremo Oriente

Entrou esta manhã no Tejo, coberto de bandeiras com uma flamula comprida, a atestar quão longa foi a sua viagem, o aviso «Afonso «Afonso de Albuquerque». Faz agora três anos que o navio partira para o Orinente e dezanove meses que a sua actual tripulação se ausentara da metrópole.

O cais da doca da Marinha estava pejado de gente, olhos postos no navio que crescia para eles, divisando familiares e amigos entre os homens que se debruçavam na amurada. O capitão-de-mar-e-guerra António Marques Esparteiro, rodeado da oficialidade, estava na ponte. A multidão acenava. A manobra de acostagem foi perfeita. Os motores calam-se. A ancora mergulha. As pontes abatem-se sobre o cais. A marinhagem vem para terra.

Todos os braços se abrem. Os homens do mar, vestidos de branco e de face morena, estão rodeados dos seus. Olham para baixo e vêem os seus filhos, que já lhes parecem mais crescidos. Olham em frente e vêem as mulheres, que lhes parecem extremamente belas e novas.

— Então, a India?...

— Bom, muito bom.

Depois vêm os oficiais, menos expansivos, mas nada solenes, muito aprumados dentro dos uniformes impecáveis. Sentem-se em terra firme e pisam com decisão.

— Partimos de Lisboa com o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, no «Bartolomeu Dias», há dezanove meses — lembra orgulhosamente um marinheiro.

Fala depressa. Na sua frente os seus e ele quer dizer-lhes mil coisas!

— Rendemos a tripulação do «Afonso de Albuquerque». Metemos a bordo trinta e sete guarda-marinhas.

— E Goa?...

— Muito bonita! Casas antigas e casas modernas. E árvores esquisitas mas muito bonitas. Tudo bonito!

— Há aí marinheiros de barbas?

— Nem um. Foram-se todas abaixo antes de chegarmos á vista do Tejo.

O perfil rectilíneo era quebrado pelas faixas verde-rubras e as bandeiras. O «Afonso de Albuquerque» despejava homens. E para o cais corriam mulheres arrastando crianças. Todos os homens do mar vestidos de branco eram abraçados. E os olhares dos que tinham visto meio mundo da amurada dos barcos enchiam-se de luz.

Visita de médicos
ao Hospital Escolar

Os dezanove médicos que frequentam o actual XIII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude visitaram, esta manhã, o Hospital Escolar de Santa Maria, acompanhados pelo sr. dr. Fernando Correia, director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, onde aquele curso funciona.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. dr. Jorge Santos, adjunto do administrador do Hospital, e principiaram a sua visita pelas exposições de arquitectura, materiais e produtos hospitalares, ali patentes ao publico.

As lições do Curso, que termina no próximo dia 29, prosseguiram á tarde com palestras sobre «o problema sanitário da higiene mental» e «O problema do registo obituário e a sua importancia em Demografia», respectivamente, pelos srs. drs. Fernando Ilharco e Cayola da Mota.

O TRÂNSITO EM LIS

Vai ser aument
de marcos de
para passagem de peões

A campanha de intensificação da fiscalização do cumprimento das regras do transito lançada pelo Comando da P. S. P. de Lisboa continua a desenvolver-se com o vigor do primeiro dia. As brigadas da P. S. P. não afrouxam a vigilancia, e os resultados do empenho com que cumprem a missão que lhes foi confiada, são bem visíveis, especialmente nas horas de ponta do transito na Baixa, em que se observa quase o integral cumprimento das regras de transito, quer se trate de automobilistas, quer de peões.

Acontece, até, que a Carris e a Camara Municipal de Lisboa resolveram colaborar na louvável iniciativa da P. S. P. Assim, notou-se que a Carris pôs ontem, ao fim da tarde — hora de maior movimento de passageiros — «eléctricos» em serviço, especialmente nas carreiras de maior concorrência. Como a disciplina do transito permite maior velocidade aos meios de transporte, os passageiros dos «eléctricos» deixaram de ser forçados a esperar em longas «bichas»... um lugar na coxia. Isto é: com maior numero de «eléctricos» e com o encurtamento do tempo de cada viagem, conseguiu-se que os carros não andassem superlotados e transportassem maior numero de passageiros em virtude do maior numero de viagens que assim puderam efectuar.

Por seu lado, a Camara Municipal abriu concurso publico para o

Precauções em
contr
de «gripe asi

ESTOCOLMO, 15 — Estão a ser armazenadas, no país, grandes quantidades de vacina contra a gripe, como prevenção para o caso de se desenvolver neste país a epidemia que alastra pela Asia. — (A. N. I.).

No México

CIDADE DO MÉXICO, 15 — O Departamento de Saude ordenou que fossem tomadas medidas para

Uma reunião
dos directores de museus

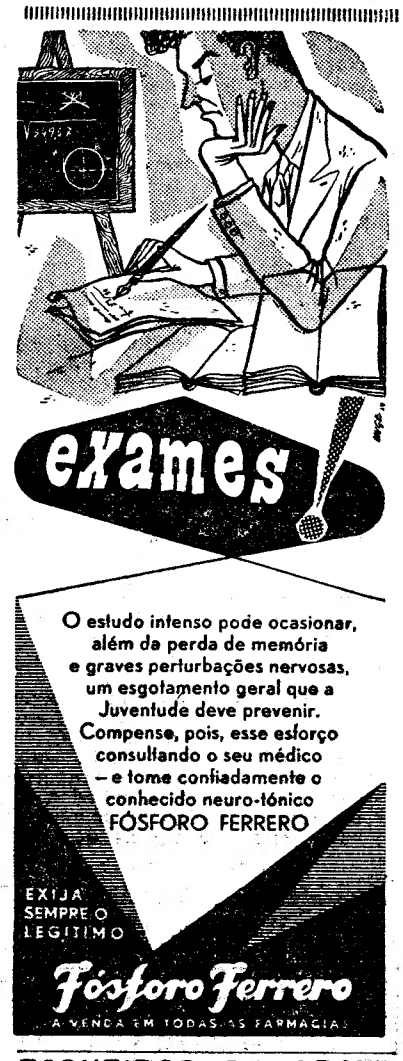
O director-geral das Belas-Artes, sr. dr. João de Almeida, presidiu hoje, ás 15 e 30, no seu gabinete, a uma reunião de directores de museus de todo o País, a primeira de uma série em que serão debatidos temas relacionados com a organica e funcionamento dos museus. Foi estabelecido um plano de discussão dos diversos assuntos, que serão abordados nestas reuniões. Destes encontros espera-se que resulte um melhor funcionamento dos museus e a intensificação do movimento de visitantes através de uma campanha de propaganda.

Cooperativa de Construção de Casas Económicas
«O MEU MUNDO»
Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º
LISBOA — Telefone 732749

INAUGURAÇÃO

Damos conhecimento aos nossos presados consócios e ao publico em geral que, amanhã, pelas 11,30 serão inauguradas duas moradias situadas na Rua Carlos Malheiro Dias, Bairro de Alvalade, destinadas aos nossos associados N.os 7 e 16, Ex.mos Senhores Ilménio Monteiro de Sampaio Baptista e Maria Elizabete Penedones da Fonseca, pelo que convidamos todas as pessoas interessadas a assistirem ao referido acto.

A DIRECÇÃO



FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

SBOA

...ta...o o número
...e sinalização luminosa
...es das ruas da cidade

...nhecimento de 100 marcas de sinalização luminosa, cuja base de licitação é de 150.000$00. As propostas dos concorrentes são abertas no próximo dia 25.

Isto demonstra a razão das observações que há dias fizemos sobre as deficiências de sinalização que se verificam em algumas das principais artérias da cidade, as quais dificultam a boa regularização do transito, quer para peões, quer para automobilistas. Em muitas artérias da cidade faltam também faixas de atravessamento para peões, principalmente em pontos perigosos.

A campanha da P. S. P. obriga os agentes do transito a intervenções constantes, das quais resultam autoações. Ontem, quarto dia do período de intensificação da fiscalização do cumprimento das regras do transito, verificaram-se as seguintes autuações:

Veículos — por estacionamento irregular, 80; ultrapassagens irregulares, 5; desrespeito á prioridade de passagem, 2; circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 9; fumos e escape livre, 15, uso desnecessário do sinal sonoro: 103; impedir a circulação de outras viaturas, 9; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 32; ciclistas agarrados aos «eléctricos», 1. *Peões* — por atravessamento irregular, 1.002; estacionamento irregular nos passeios, 166; menores pendurados nos veículos, 42.

...o vários paises
...tra a epidemia
...siática»

se evitar que alastre ao México a epidemia da «gripe asiática». Todos os passageiros que chegaram, ontem, nos aviões precedentes de Tóquio foram cuidadosamente examinados por uma equipa de médicos e enfermeiras e o próprio aparelho, sujeito a completa desinfecção, antes de prosseguir viagem para a América do Sul. Estas medidas de precaução prosseguirão enquanto a epidemia se mantiver no Extremo Oriente. — (A. N. I.).

Aumentam as vítimas na India

CALCUTA, 15 — As autoridades sanitárias anunciaram que a epidemia de gripe causou já, na India, 168 mortes, estando atacadas do mal mais de 200.000 pessoas.

Nesta cidade, houve, ontem, mais dez mortes, elevando-se para 75 o número de óbitos causados pela epidemia, e mais de 100.000 pessoas estão de cama, sofrendo os efeitos da doença.

Em Nova Delhi registaram-se, também, mais casos fatais e sabe-se que mais de 45.000 pessoas estão atacadas e que a doença alastra de dia para dia.

Em Madrasta morreram de madrugada duas pessoas, elevando-se a ... o numero total de mortes ali ...ridas. — (A. N. I.).

Uma das carruagens a bordo do «Lagoa»

Chegaram a Lisboa
as primeiras carruagens
que circularão no metropolitano

No cargueiro português «Lagoa», procedente de Hamburgo, chegaram hoje ao Tejo quatro carruagens-motoras para o Metropolitano de Lisboa. Têm Capacidade para 76 lugares sentados e podem acomodar mais passageiros nas coxias e nas plataformas de entrada e saída. Exteriormente são pintadas de cinzento na parte superior, e de vermelho, na inferior. Têm 16 metros de comprimento, e possuem ar condicionado, ostentando já letreiros em português com todas as indicações necessárias aos passageiros.

Foram descarregadas em Santa Apolónia e seguem para a estação de Sete Rios, onde fica o depósito do material do Metropolitano e onde devem chegar mais doze carruagens idênticas quando ali houver lugar.

Tantas vezes
que nem se lembro!

LOS ANGELES, 15 — Foi preso Frank Mills, de 60 anos, que se fazia passar pelo general Franklin Milles e cometeu, principalmente, o pecado de viver dos seus talentos de polígamo.

«Casei-me tantas vezes, que nem sequer me lembro dos nomes das minhas mulheres» — declarou Mills, que foi detido por queixa de Sarah Schultz, penultima das suas vítimas, á qual apanhou 600 dólares. Casara-se com ela em Novembro e, pouco depois, abandonava o domicílio conjugal afirmando que o dever o obrigava a uma arriscada missão além-mar. Ora, esse «dever» chamava-se Virgínia Dean, a qual, dotada de tão boa-fé como as vítimas anteriores, lhe deu a mão e 3.000 dólares. — (F. P.).

II Sympósium
da "Fundação Valentino Baldacci"

O II Sympósium da «Fundação Valentino Baldacci», realizado, conforme noticiámos, no Hotel dos Seteais sob a presidência do hematólogo belga, Professor J. Roskam, decorreu com elevado interesse científico.

Nas sessões que foram de trabalho intenso, trataram-se assuntos de importancia transcendente sobre HEMÓSTASE ESPONTÂNEA, TROMBOSE e COAGULAÇÃO SANGUINEA.

Os cientistas que tomaram parte no Sympósium apresentaram e discutiram diferentes técnicas e trabalhos, no sentido de um esclarecimento mais completo dos problemas a que se entregaram, tendo chegado a conclusões de grande valor. Apresentaram trabalhos os hematologistas portugueses, profs. Carlos Trincão e Ducla Soares e dr. Almerindo Lessa. Assistiu também a todas as sessões o dr. Francisco Parreira.

Pela preferência dada ao nosso País para a realização deste Sympósium, é justo destacar a figura do Professor Ugo Baldacci, que ao promover reuniões de tão elevado valor bem demonstra o seu interesse e o seu cuidado pelos problemas científicos.

O Director da Organização Baldacci em Portugal, dr. Rodrigues Loureiro e o dr. Franz Suma, Director da mesma Organização em Barcelona, foram felicitados por todos os Symposistas pela forma inteligente como foram cuidados os muitos e difíceis assuntos relacionados com a organização deste II Sympósium da «Fundação Valentino Baldacci».

A visita a Lisboa
de navios das Armadas
francesa e americana

O sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada ofereceu hoje, no restaurante de Montes Claros, um almoço em honra do almirante Cabanier e dos comandantes das unidades navais francesas que chegaram ontem ao Tejo. Assistiram também vários oficiais da Armada portuguesa e o comandante do contratorpedeiro americano «Manley», que entrou hoje no nosso porto, como abaixo referimos.

Á tarde, o embaixador da França e a senhora Jean Rivière dão recepção nos salões e jardins da embaixada do seu país, em honra da oficialidade da frota que nos visita.

Hoje entrou no Tejo mais uma unidade da esquadra francesa—o escoltador oceanico «Le Savoyard» —que é o mais recente navio incorporado na Armada da França, pois entrou em serviço apenas há um mês.

Amanhã, das 15 ás 17 horas, o navio-almirante francês «Gustave Zedé», atracado em Alcantara, estará patente ao publico.

Contratorpedeiro americano

Chegou hoje de manhã ao Tejo e atracou ao cais da Rocha o contratorpedeiro norte-americano «Manley», que é, na sua classe, dos maiores do Mundo, pois desloca quase 4.000 toneladas e mede 140 metros de comprimento. O comandante, capitão-de-fragata William Rowen, apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha e na embaixada dos Estados Unidos.

«Diário de Lisboa»

Do sr. José da Cruz Barroso Junior, presidente da direcção da Associação dos Pupilos do Exército, recebemos um ofício, agradecendo o noticiário que o nosso jornal deu sobre as comemorações do 25.° aniversário da sua fundação.

RISCOS NA AREIA

Os dois Robinsons

de **ROCHA JÚNIOR**

As pessoas medianamente lidas em romances não ignoram a existência de dois Robinsons. Há o célebre Robinson Crosué, *do inglês Daniel De Foë, obra-prima da literatura mundial, e há outro mais modesto, «Robinson»,* tout court, *espécie de paródia do primeiro, no qual o francês Alfredo Capus descreve as aventuras de um parisiense neurasténico que debalde procura isolar-se, á semelhança do seu homónimo britânico.*

A curiosidade dos dois romances está em que ambos contêm personagens portuguesas — coincidência duplamente agradável para o nosso brio, pois sempre lisonjeia encontrarmo-nos retratados em obras estrangeiras, ainda que seja pouco favorecidos, como ás vezes acontece a quem tem a vaidade de ir ao fotógrafo.

De facto, nós não somos tratados do mesmo modo nos dois Robinsons. *Ao passo que Daniel De Foë nos apresenta um português ás direitas, perfeita personificação da honradez e da bondade, o sr. Capus presenteia-nos com um português besuntado de espanhol, mr. Babanès, que é o mais completo exemplar de crápula internacional.*

Qual deles nos define melhor? — perguntei aos meus botões, após a leitura dos dois livros. E, sem receio de irritar o patriotismo de muitos dos meus compatriotas, que nem de brincadeira tolerariam meio minuto de hesitação na resposta, sàdicamente declaro que hesitei dois minutos e meio. Durante esses tremendos dois minutos, Deus me livre de pôr em letra redonda as pessoas e as coisas que me passaram pela cabeça! Não tenho nem a coragem de um herói nem a cobardia de um suicida. O estofo indispensável para levar a cabo tal inventário afigura-se-me excedente ao dos que escrevem Memórias *para serem publicadas* post mortem, *á maneira do para uns saudoso e para outros execrando João Chagas. Não direi, portanto, em quem pensei ao fazer o meu instantâneo balanço de prós e contras a respeito da pergunta acima citada. Estimo demais alguns dos meus melhores* amigos *para me arriscar levianamente a perdê-los. Limitar-me-ei a declarar, com um bom e cívico suspiro de alívio, que ao fim e ao cabo sempre me decidi por Daniel De Foë. Temos, de facto, vícios muito feios, como o de cuspir no chão; corações muito duros, como o do celerado que mutilou um cavalo para se vingar do dono; inteligências muito ineptas, como a do regedor que julgou bastante castigo desse bandido obrigá-lo a desembolsar o valor do infeliz solipede; costumes muito cruéis, como o de roubar no peso aos clientes pobres. Mas também temos — basta de exemplos!... — quem seja capaz de fazer exactamente o contrário, isto é, de cuspir para o ar, de tirar o pão da boca para sustentar os bichos e até de dar gorgetas aos patrões por intermédio dos empregados.*

De tudo isto e de muito mais conclui enfim que, apesar do tempo e da maléfica acção por ele exercida nos caracteres, continuamos a ser honestos e bons. A benemerência portuguesa, largamente exemplificada através dos séculos, ainda perdura e frutifica. Quem sustenta as crianças desvalidas? Bondosos burgueses que, a cada passo, dotam cantinas escolares. Quem ampara e alimenta os hospitais de todo o País? Quem acode aos cancerosos e aos tuberculosos? Cortejos de oferendas, peditórios pelas ruas, subscrições — tudo em tal e tão bela quantidade que quase se dispensa a munificência oficial. Mas a ultima razão do meu optimismo, a que me levou a vir aqui proclamá-lo, foi a notícia da existência de um asilo de cães, ali para as bandas de Sintra. O facto de ser italiana a sua fundadora não invalida o júbilo com que essa obra foi acolhida pelos Portugueses, a começar pelos jornalistas. De resto, á parte umas medalhas postas ao peito de senhores (e até senhoras!...) que fuzilam pombos á traição, a tendência geral do povo e da Imprensa é contra o extermínio dos animais—o melhor que a Natureza criou.

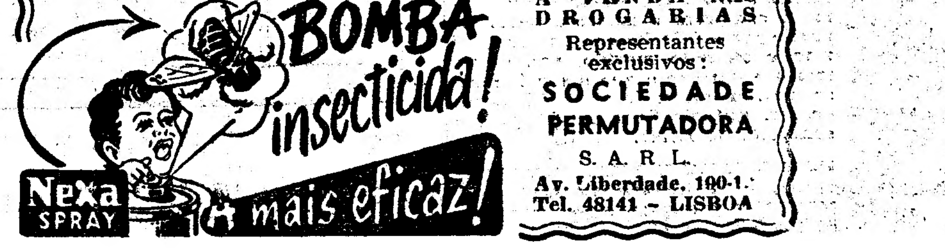
Estou a ver testas franzidas em face desta aparente blasfémia. Que querem? Tenho alguma culpa de verificar que todos os animais — mas todos! — são os unicos seres vivos que conservam inalteráveis as suas boas qualidades? Observei o meu cão desde o nascimento até á morte e vi que ele foi sempre da mesma meiguice, a mesma dedicação, a mesma fidelidade. Coloco, pois, no meu culto, primeiro Deus e depois os bichos. Quanto a ti, leitor, adorei-te enquanto foste pequenino. Quem te mandou crescer, endurecer, ir perdendo a candura e os cabelos, até virares *(como dizem os Brasileiros) poço sem fundo de velhacarias e maldades?*

O ciclo de conferências
na Federação Nacional de Produtores de Trigo

Na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo prosseguiu, esta manhã o ciclo de conferências técnicas promovidas pelo prof. Henrique de Barros. Presidiu o director da F. N. A. T., eng.° Quartin Graça e foi conferente o eng.° Figueiroa Rego, que falou «da fitofarmácia na cerealicultura». Assistiram todos os agrónomos em serviço no organismo e pessoas interessadas no tema da licção.

O Progresso da Indústria
Automóvel em Inglaterra

DOGENHAM, 14.—A Ford inglesa festejou o seu melhor mês de produção e exportação na história da Companhia. Nada menos do que 35.000 automóveis, camiões e tractores foram produzidos durante Maio, dos quais 20.000 foram exportados para mercados estrangeiros. Um facto interessante a registar é que cerca de 400 veículos foram enviados para Detroit, o grande centro da industria automobilistica americana.—(E.).



TARDE CULTURAL

para a infancia

A segunda tarde cultural para a infancia, dirigida e organizada por Adriana de Vecchi, que de longa data se tem dedicado á causa da cultura infantil, realiza-se ás 17 e 30 do próximo dia 21, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, sendo, como de costume, inteiramente dedicada ás crianças da capital. Do programa fazem parte obras de Schumann, Frederico de Freitas, Bella Bartok, Jenkinsson e Manuel de Falla, colaborando Adriana de Vecchi, Grazi Barbosa e Vasco Barbosa e ainda as pequenas artistas Gilda Faria da Costa e Virgínia de Brito. A distribuição de bilhetes faz-se a partir de segunda-feira próxima, das 16 ás 18 horas, na Fundação Musical dos Amigos das Crianças—Rua de S. Bernardo, 108, rés-do-chão.

Concurso de fado

Realiza-se hoje, no Luso, a final feminina do concurso «Primavera no Fado». Prestam provas as seguintes finalistas, representantes dos bairros populares da capital e pretendentes a profissionais: Maria Fernanda, Laurinda Gonçalves, Maria Odete, Maria Teresa, Candida da Conceição, Madalena de Oliveira, Eva Tomás, Maria Julia, Maria Manuela, Maria Emília, Ana Bárbara, Irene Martins, Maria Antonieta, Idalina Santos, Alzira Marques, Maria Alice e Maria Amália. Entre as finalistas, serão escolhidas as 8 representantes de Lisboa para o próximo Porto-Lisboa em fado, em que será eleita a «Rainha das Cantadeiras de 1957», num grande festival popular, a favor de uma bela obra social.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/6

(VIA FUNCHAL)

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho

Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M MANUEL ALFREDO em 10/7

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Julho

Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M ANDULO em 30/7

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho

Carga frigorífica em 29 de Julho

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 3 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 10 a 24 de Junho, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»

de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»

de 12 a 26 de Agosto

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

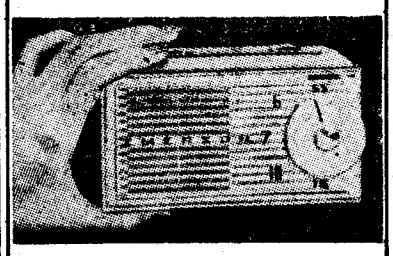
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

Emerson

com transitors



É UM RÁDIO

tão pequeno que se pode levar num bolso

É potente e com som inexcedível

As pilhas têm uma duração ilimitada

Distribuidores

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Sociedade de Tiro n.º 2

Em nome do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa, conforme preceitua o Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir, em sessão ordinária, no dia 25 de Junho do corrente, pelas 21,30 horas, na Praça D. João da Camara, 4, 3.º-esq., com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1957.

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1956, a fim de se dar cumprimento ao disposto no Artigo 32.º dos Estatutos.

De harmonia com o Artigo 34.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 15 de Junho de 1957.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral

RUI MELO VASQUES

CAFÉ CORUJA

Restaurante tipico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada á Sorraia

Ensopado de Enguias

Lombo de porco no espeto

Caril á Indiana

Lombo de vaca á Coruja

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

AUTOMOBILISTAS

DINHEIRO

PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR

Consulte:

A PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1

Telef. 73 26 62

Leiam o jornal humoristico **Sempre fixe**

Queluz

+

João da Silva Bastos

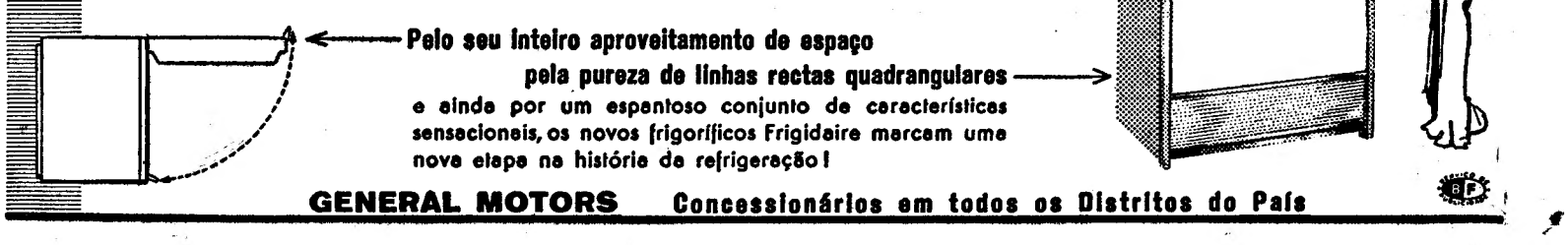
FALECEU

Rosa Ramos Bastos, João da Silva Bastos Junior, sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Av. António Enes, n.º 23, para o cemitério de Belas.

AGENCIA MELO

Uma revolução autêntica!

FRIGIDAIRE



Pelo seu inteiro aproveitamento de espaço

pela pureza de linhas rectas quadrangulares

e ainda por um espantoso conjunto de características sensacionais, os novos frigoríficos Frigidaire marcam uma nova etapa na história da refrigeração!

GENERAL MOTORS Concessionários em todos os Distritos do País

EM EXPOSIÇÃO NO

CONCESSIONÁRIO PARA O DISTRITO DE LISBOA

DINIZ M. D'ALMEIDA, LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 214 — Telefone 47189 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

mal aprendem o abc do bailado, se sentem grandes vedetas para fazer piruetas por conta própria. Eis um dos graves aspectos do «ballet» em Portugal: a impossibilidade de lhe dar profissionalismo. E, assim, vemos as meninas e os meninos dançar sem a «souplesse» nem a musculatura trabalhada dos artistas — nem, sequer, a «maquillage» as credita como tal — traindo, aqui e além, a técnica, a destreza, a matemática dos movimentos. O choque pode ainda acentuar-se, quando precisamente, de permeio, se revela toda essa «perffomance» em artistas de escola profissional. Porém, simples considerações feitas á margem do espectáculo de ontem ou legenda de uma imagem antiga sobre o nosso bailado, era muito outro o espírito com que devia ser recebido e acarinhado o novo programa apresentado por Margarida de Abreu. Na verdade, é tanto o que já se lhe deve, que nenhuma restrição seria justo fazer-lhe, ainda mesmo que inspirada pela mais sincera simpatia e comprovada admiração. Margarida de Abreu sabe e ela própria veio publicamente declará-lo — que o C. I. C. enferma de defeitos que está acima das suas forças resolver. Assim, as «Silfides» — alguns cortes e o rodear de algumas dificuldades técnicas não lhe roubaram a penetrante poesia romantica — resultaram um belo espectáculo, meritório sob todos os aspectos, dançado por Mastbaum, Inês Palma, Luisa Baldac e Bento José da Camara; «Um desenho... três esboços» já conhecido do grande publico, foi apenas um pequenino divertimento, um quase divertimento infantil, dançado por a primeira daquelas bailarinas, Bento José da Camara e Isabel Afonseca; «Casse-noisette», a revelação de dois artistas brilhantes — Patricia Dyer, sobretudo — do «ballet» de Maria Rambert, vindos até nós graças aos bons ofícios do British Council, e em que Norman Dixon revelou, com a sua «partenaire», uma mecanização de movimentos magnífica. Essa força material converter-se-ia, aliás, em essência poética, quando ambos dançaram, daí a pouco, o «pas de deux» do 2.º acto de «Giselle», outro motivo romantico do programa.

As duas novidades da noite eram, porém, «O Passeio Publico» (coregrafia de Margarida de Abreu, musica de Elvira de Freitas, cenário e figurinos de Abílio Matos e Silva, sendo o primeiro executado por Furiga); e «Nocturno» (coregrafia de Margarida de Abreu, musica de Debussy, figurinos de João Salo).

A musica de «Passeio Publico» é fácil, quase igual a tantas, pretexto para uma série de atitudes que não sendo tocantemente evocativas, constituem, em todo o caso, um quadro pitoresco que Inês Palma, Isabel Affonseca e Pedro Marcos dançaram com espírito e sem necessidade de grande técnica clássica. «Nocturno», dançado especialmente, por Elsa Mastbaum, Luísa Baldac e Bento José da Camara, é uma série de atitudes desenhadas abstractamente, no estilo de «Variações Sinfónicas», esse admirável «ballet» que Margot Fonteyn nos deu logo no começo da sua temporada em Lisboa. A coregrafia de Margarida de Abreu tinha de jogar, porém, com os elementos do seu agrupamento. As figuras desenham-se num claro-escuro sugestivo de tonalidades diferentes que o corpo de baile acompanha com movimentos por vezes impregnados de uma certa beleza. A insistência do desenho das figuras, entretanto, talvez prejudique o efeito total do bailado que fechou calorosamente aplaudido por um publico que não era «amigo» nem aplaudia por favor. As discussões, cá fora, estavam acesas. Vivia-se um momento de crítica pró e contra — o que é sempre óptimo em arte. Nisto se resumiria o espírito crítico ao espectáculo apresentado por Margarida de Abreu, com a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, dirigida por Federico de Freitas, uma vontade, um bom gosto e um saber votados aos temas de «ballet». Deste espectáculo se poderia dizer que não foi apenas realizado com boa-vontade, antes com talento e convicção e saber que o credita e o faz credor dos melhores elogios e do mais franco apoio. Oxalá esta não chegue demasiado tarde. Margarida de Abreu deu-nos de novo uma bela prova do seu talento. E' preciso, porém, que outros lhe dêem a prova da sua compreensão...—*M. A.*

Atrás do reposteiro

É provável que os artistas de declamação da companhia do Teatro Variedades comecem oportunamente a ensaiar a peça «Chá e simpatia».

—O maestro João Nobre, autor da musica da revista «Sempre que Lisboa canta» e director musical da companhia que a vai desempenhar, convidou para a regência da orquestra o maestro Fernando de Carvalho, que aceitou.

—Só quando ficar concluida a digressão que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro anda a efectuar pela Provincia, ingressarão na companhia do Teatro Nacional Popular os actores Rogério Paulo e José de Castro.

—O artista Carlos Fernando em digressão por Angola, vai realizar em Luanda, um espectáculo de despedida, visto seguir brevemente para Lourenço Marques.

—Foi fixado para 23 do corrente o fecho da temporada de revistas no Teatro Variedades.

—No Teatro-Cine Nacional, de Luanda vai reaparecer o artista Horácio Reinaldo, que anda a percorrer Angola em digressão artística.

—Amanhã á tarde realiza-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto o espectáculo anual das alunas da professora D. Margarida Tamegão.

—Só hoje se estreia no Teatro Restauração, de Luanda, o artista Allon-Tónio, que inicia a sua digressão pelo Ultramar.

—Seguiu ontem para Espanha o actor-ensaiador Ribeirinho, director do Teatro Nacional Popular. Deve regressar depois de amanhã.

—O conjunto cénico do Teatro Popular de Viana do Castelo representa hoje a comédia «Ai que cenas, Margarida!».

—Na próxima semana estreia-se em Évora o Grande Circo Mariano, que fará ali a habitual temporada das Festas a S. João.

—Vai ser dissolvida a sociedade artística que formara a companhia de revistas que actuou nos teatros A B C e Sá da Bandeira, do Porto, cuja gerência estava a cargo do actor Óscar Acursio.

Teatro de amadores

O «Costa de África», no Clube Estefania

O grupo cénico do Clube Estefania apresentou, com muito êxito, «Costa de África», original de Dicunda Pai e Dicunda Filho (versão de Santos Ribeiro) que foi um dos grandes êxitos do nosso teatro popular, depois levado para o cinema. Luís Mendes foi o ensaiador da peça que chamou á plateia do teatrinho do simpático clube a sua massa associativa, tão cheia de calor nos seus aplausos. Eduardo Macarena, Maria de Jesus, Maria de Lourdes, Avelino Rocha, Artur Gomes, Fernando Norberto, Rui Metelo, Alexandre Lima, Maria Gabriela, Albino Santos, Carlota Calazãs, Fernanda Esmeralda, Soares Nunes, Gentil Ramos e José Gaspar—damos os nomes, por ordem de entrada em cena—foram os diligentes intérpretes da hilariante comédia, tantas vezes a roçar pelo melhor estilo da farsa.

A maqueta do cenário e a direcção da cena pertencem a Soares Nunes e Albino Santos, tudo fazendo prever que, dado o êxito desta primeira apresentação, para assinalar a passagem do 68.º aniversário do Clube Estefania, «O Costa de África» voltará ali á cena. Assim o exigirão, por certo, aqueles que vendo gostarão de rever ou aqueles que, tendo ouvido dizer que viram, por si próprios quererão ajuizar do valor de um conjunto que se apresenta homogéneo e detentor de tantos êxitos.

«A Tia Engrácia», na Academia de Santo Amaro

E' esta noite, ás 21 e 45, que, na Academia de Santo Amaro, o Círculo de Divulgação de Teatro Português presta homenagem á memória da actriz Maria Matos, representando a peça da sua autoria «A Tia Engrácia».

O coronel Cardoso dos Santos falará, a abrir o espectáculo, da insigne comediante.

Primeiras exibições

«Os tios da provincia», no Condes e no Avis

Tótó, que parece ser principe, ainda que o principado cómico do cinema possa pertencer em Itália ao vitorioso Victório, não tem apenas um cómico queixo, mas também inteligentes faculdades para fazer rir. Neste filme dispõe dum bom trapésio para a sua comicidade, o seu compatriota Peppino, e dele se serve Tótó com êxito, e bem acompanhado pela já famosa Dorian Gray e por Teddy Reno. A intriga é propicia a Tótó, e Mastrocinque desenvolveu-a de modo a permitir-lhe as mais fantásticas situações cómicas, constituindo o filme uma fábrica de incessantes gargalhadas.

O Condes e o Avis, com variados complementos, têm filme para desopilar como é próprio dos da série de Tótó.—*Visor 67*

Amália Rodrigues

aparece hoje no programa da Rádio Estocolmo

A actuação de Amália Rodrigues em Estocolmo tem despertado grande interesse e merecido muitos elogios por parte da crítica local. A Rádio Suécia, no seu programa diário para Portugal e Brasil, que se pode ouvir em 25 e 63 metros (ondas curtas), ás 23, 0 e 45 e 2 e 30 horas, transmite hoje uma larga reportagem da exibição de Amália Rodrigues em Estocolmo.

O divórcio

de Ava Gardner e Frank Sinatra

CIDADE DO MÉXICO, 15 — A «estrela» de cinema Ava Gardner requereu o divórcio de Frank Sinatra, acusando-o de «crueldade mental».

Armando Araujo Valdivia, advogado da artista, disse que, se Sinatra não contestar a acção, o divórcio poderá ser decretado dentro de dias. — (A. N. I.).

Coliseu

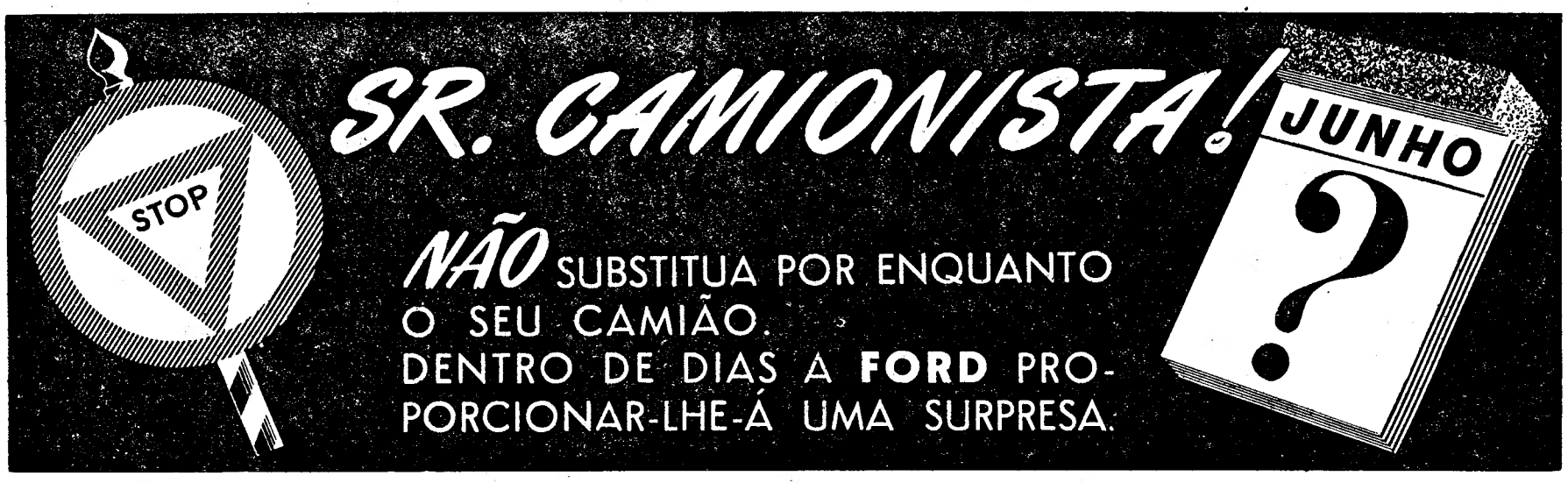
«5.º PATIO»

Finalmente, todos podem ver hoje e todas as noites, no Coliseu, a famosa obra-prima do cinema realista mexicano. No mesmo programa, «Falcão Dourado», de grandiosas aventuras. Amanhã à tarde «matinée com filmes para crianças

Obra que faz estremecer as almas eis o «5.º Pátio» a emocionante produção surrealista, que nos descreve a vida dos humildes dum bairro miserável duma grande cidade. Trata-se duma obra mexicana, dolorosa, mas veridica, empolgante, de caracter social, que tem sido discutida em todo o Mundo. Que ninguém deixe de ver hoje e todas as noites no Coliseu. Intérpretes assombrosos como Enulio Turon, Emilia Guin e R. Moctezuma.

No mesmo programa o filme de aventuras no mar «O Falcão Dourado». Preços populares. Para adultos. Amanhã, domingo, ás 16 horas, «matinée» com um programa de cinema, seleccionado, para crianças, que até aos 10 anos e devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

HOJE A PARTIR DAS 19 HORAS
EM EXPOSIÇÃO
OS FAMOSOS CAMIÕES INGLESES DO GRUPO "ROOTES"
COMMER E KARRIER
NO STAND DE
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA
INFORMAMOS TODOS OS POSSUIDORES DE CAMIÕES DESTA MARCA QUE, DURANTE O PERIODO DA EXPOSIÇÃO, SE ENCONTRA NAS NOSSAS OFICINAS UM ENGENHEIRO DA FÁBRICA, QUE ATENDERÁ E PROCURARÁ ESCLARECER QUALQUER DIFICULDADE QUE JULGUEM EXISTIR NO VOSSO CAMIÃO



IV CIRCUITO INTERNACIONAL DE LISBOA

TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Scooters além de 150 c. c.

VENCEDOR ABSOLUTO e 1.º DA CLASSE
FERNANDO NUNES ZUZARTE

em Heinkel — á média de 91,43 K. P. H.

3.º — DIONÍSIO ALVES — em Heinkel, á média de 89,01 K. P. H.

PROVA AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

Motos até 250 c. c.

2.º — ARTUR SIMÕES GONÇALVES
3.º — LUÍS NEVES

Motos até 350 c. c.

VENCEDOR ABSOLUTO e 1.º DA CLASSE
MANUEL GUIMARÃES SPRATLEY

em B. S. A.

3.º — CARLOS ALBERTO MIRANDA FERREIRA — em B. S. A.
4.º — ADELINO OLIVEIRA TEQUE — em Royal Enfield

VOLTA MAIS RÁPIDA

ENG.º JOSÉ MANUEL CAYOLLA CARPINTEIRO
em Triumph — á média de 116,74 K. P. H.

TAÇA CIDADE DE LISBOA

GRUPO TURISMO

VENCEDOR ABSOLUTO e 1.º DO GRUPO
MANUEL NUNES DOS SANTOS

em Alfa Romeo — á média de 106,38 K. P. H.

TODOS COM OLEO CASTROL DOS TIPOS CORRENTE

VENCEDOR DO CAMPEONATO DE CONDUTORES DE PORTUGAL DE 1956

COLEGA DO J. M. FANGIO

VENCEDOR DO CAMPEONATO DO MUNDO DE 1956

AMBOS COM Castrol

Vida religiosa

2.º Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos

Encerra-se hoje a Semana Preparatória do 2.º Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, que tem decorrido em ambiente de grande entusiasmo, dado o interesse posto pelos participantes na discussão dos vários temas, e com larga assistência a todas as actividades do programa.

A sessão de encerramento, marcada para as 21 e 30 de hoje, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, presidirá o sr. cardeal-patriarca, proferindo a sr.ª D. Rosemary Goldie, licenciada em Letras pela Universidade de Sorbonne, uma conferência sobre «A responsabilidade dos leigos na crise do mundo moderno».

A ilustre conferencista, dotada de ampla cultura geral, é formada também, pela Universidade de Sydney (Austrália), de onde é natural, e conhece profundamente os problemas e os métodos de apostolado, pois tem servido nos mais importantes movimentos católicos de carácter internacional, nomeadamente como membro do Secretariado Geral da Pax Romana (Movimento Internacional de Estudantes Católicos) e do Comité Permanente do Congresso do Apostolado dos Leigos. Nesta qualidade, tem desenvolvido notável acção, participando na organização das reuniões regionais realizadas em Ouganda, em 1953, para a Africa, e nas Filipinas, em 1955, para a Ásia.

Para esta sessão, podem ser solicitados bilhetes á Junta Central da A. C. P.—Campo de Santana, 43.

O núncio apostólico conferiu ordens no Colégio dos Inglesinhos

Na capela do Colégio dos Inglesinhos, houve hoje, de manhã, a cerimónia da ordenação de três presbíteros, reverendos Frederick Robinson, Charles Holmes e George Jackson. Sete estudantes receberam o subdiaconato, e outros cinco, ordens menores.

Conferiu as ordens monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico em Lisboa, e assistiram á cerimónia os superiores, professores e alunos do colégio, bem como muitos fieis.

Após as ordenações, celebrou-se missa solene.

Amanhã, ás 10 horas, na mesma capela, um dos neo-sacerdotes celebrará missa nova, a qual será seguida de «Te Deum» e da cerimónia de beijar as mãos.

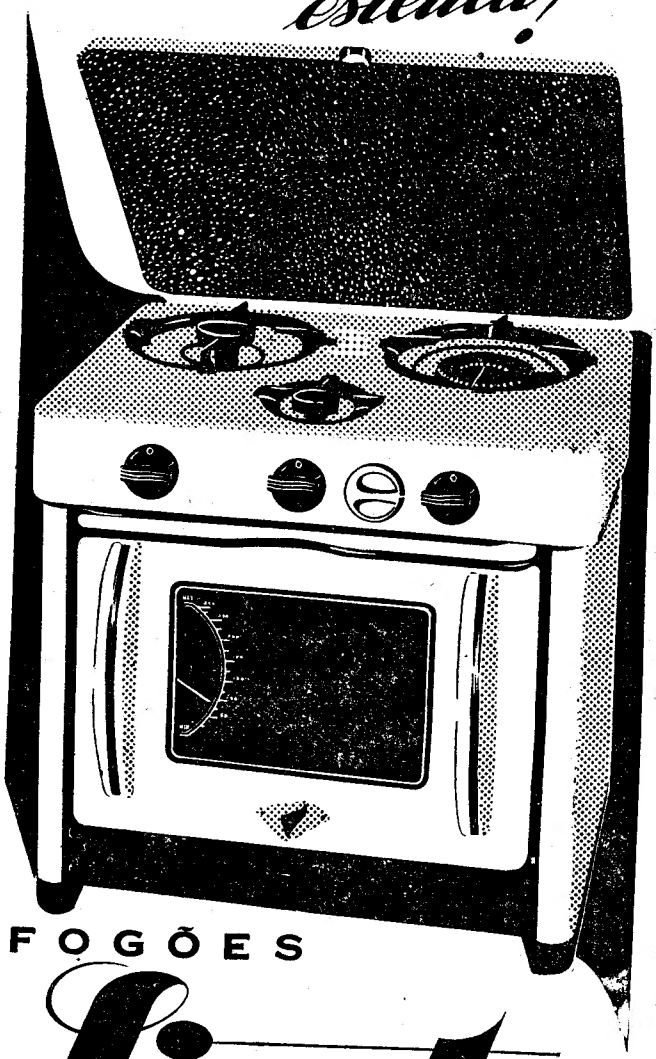
Melhoramentos locais
no concelho de Poiares

POIARES, 14. *(Pelo telefone)*. — No próximo domingo, realizam-se, netse concelho, além das diversas cerimónias, as inaugurações dos seguintes melhoramentos: novo edifício da Camara Municipal; abastecimento de água, com distribuição domiciliária e por fontanários, a dezoito povoações; escolas de Algaça, Ervideira e Vale de Vaz; diversas estradas e caminhos municipais; cantina escolar de Poiares; e remodelações no Hospital de Beneficência Poiarense e nos seus serviços materno-infantis e anti-tuberculosos.

CRUZ VERMELHA

A exposição das recordações que tem estado patente na Cruz Vermelha, encerra-se amanhã, pelas 24 horas, para depois reabrir, em instalações próprias, na Feira Popular.

Uma maravilha da técnica e da estética!



FOGÕES
Lisela

APROVADO PELAS C. R. G. E. E GAZCIDLA

UM FOGÃO PARA A FAMÍLIA

A GÁS DA CIDADE E GÁS CIDLA

- 3 BOCAS DE 1800-1100 E 400 CALORIAS
- CONTROLE DE TEMPERATURA NO FORNO COM VIDRO TRANSPARENTE INQUEBRÁVEL
- PEÇA FOLHETO DISCRIMINATIVO

DISTRIBUIDORES:

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 85, S/L — Telef. 21219 — LISBOA

A' venda em todas as boas casas da especialidade

Pequenas noticias

PELA POLICIA

MENOR DESAPARECIDO — De casa de seus pais na Travessa de Santo António, á Ameixoeira, ausentou-se o menor de 15 anos José Tomé Lopes Esteves, estudante e filho do agente Messias Esteves, da Polícia Judiciária, que agradece qualquer indicação do seu paradeiro.

DO CASACO DO PATRÃO—A P. J. enviou ao tribunal, com o respectivo processo, José António Pinto que, trabalhando num talho, roubou do casaco do patrão dinheiro com que comprou roupas, já apreendidas, gastando o sobrante em divertimentos.

PELOS HOSPITAIS

ENGANO FATAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde havia dado entrada ontem por ter ingerido raticída por engano, faleceu Leopoldina da Conceição, de 22 anos, residente na Rua Rui Barbosa, 3, rés-do-chão.

QUEDA MORTAL — No Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, faleceu Alice Rosa Rodrigues Baptista, de 28 anos, costureira, moradora na Rua António França Borges, 38, Almada, onde dera uma queda no quintal.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Na Rua Actor Vale, foi colhida por uma camioneta a menor de 8 anos Esmeralda dos Santos Casaca, moradora na Rua Morais Soares, 82, rés-do-chão, direito. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa na cabeça.

FILATÉLIA

Depois de amanhã, ás 21 e 30, haverá no Clube Filatélico de Portugal uma exposição-relampago de selos do Japão. Serão expostos selos do sr. prof. dr. Carlos Trincão e daquele clube e sobrescritos de 1.º dia, do sr. general Mário Nogueira, e proferirá uma palestra alusiva o sr. dr. Vasconcelos Carvalho.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos seus associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Sociedade Promotora de Educação Popular (a favor das suas escolas), com a colaboração de artistas nacionais e estrangeiros do teatro e da rádio; e amanhã, de tarde, na Casa da Comarca de Arganil, Sporting Clube da Penha, Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense e Academia 1.º de Setembro de 1867.

— No Clube Estefania, há, esta noite, uma sessão solene comemorativa do 68.º aniversário da colectividade, seguida de baile até de madrugada.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o dr. Marcello Egidi, adido comercial á Embaixada de Itália em Portugal, fará uma palestra, intitulada «A Itália e o processo de integração europeia». Assistirá, como convidado de honra, o embaixador de Itália.

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, pelas 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, o sr. dr. Fernando Falcão Machado fará uma conferência, promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em que versará o tema: «Nós-Outros os Portugueses». A entrada é livre.

HOMENAGEM

Realiza-se no dia 20, pelas 13 horas, numa das salas do Ateneu Comercial de Lisboa, um almoço de homenagem ao professor padre Filipe Rodrigues. As inscrições podem efectuar-se na secretaria do Ateneu, ou pelos telefones, 20807, 28501, 22579.

«GARDEN PARTY»

No Parque do Cruzeiro de Santa Maria e do Colégio Infante de Sagres, realiza-se, amanhã, domingo, a partir das 16 horas, um «garden-party», durante o qual haverá diversões e jogos com prémios, especialmente dedicados a rapazes e raparigas até aos 10 anos. A entrada pode fazer-se pelos portões n.º 4 e n.º 4-A da Calçada de Palma de Baixo.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro e chaves; uma nota do Banco de Portugal; uma pulseira com uma medalha e uma bolinha, tudo de ouro; um porta-moedas para senhora, com dinheiro; um relógio de pulso, para senhora; um par de sapatos de «nylon», para senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; o bilhete de identidade e o certificado de vacinação de António Moreira da Cruz; um tampão para depósito de gasolina; uma bolsa de prata com dinheiro; um recipiente para lixo, com o n.º 72654; dois sapatos, desirmanados, para criança; uma quantidade de barbas metálicas, para cintas; um estojo de plástico, com um par de óculos graduados; um par de óculos graduados; duas luvas, desirmanadas, para senhora; um esquadro de plástico; um par de sandálias, para homem; e um certificado e um atestado de vacinação de Francisco Luís Palmeiro Rodrigues.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: uma pasta de cabedal, contendo escovas, bomba de ar para bicicleta e outros artigos; uma sombrinha «grenat» para senhora; um porta-moedas com dinheiro, selos do correio e outros artigos; um par de óculos graduados com pega; um estojo com um binóculo; uma pasta de cabedal, contendo roupa para homem e uma lata de conserva; medicamentos «Rotiodol»; uma sombrinha preta, para senhora; um sobretudo; e um porta-moedas com dinheiro.

ANTIGOS ALUNOS

da Faculdade de Letras

Os alunos do curso de 1942-1946 da Faculdade de Letras de Lisboa comemoraram hoje o 10.º aniversário da sua licenciatura.

Ás 11 e 30, na igreja dos Mártires, celebrou-se missa por alma dos professores e colegas já falecidos; ás 12 e 30, houve uma visita á Faculdade de Letras, durante a qual foram apresentados cumprimentos do respectivo director, sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, o qual presidiu depois a um almoço de confraternização que reuniu vinte e sete convivas no Hotel Embaixador.

a estrela de 1957!...

Super Seta 3-V

agora com 3 VELOCIDADES!...

a mais moderna concepção no ciclismo motorisado! um motor robusto... com mais força maior arranque — maior velocidade

MICROMOTOR, LDA.

AV. DE PARIS, 3 — LISBOA
FILIAIS — COIMBRA E FARO
AGÊNCIAS — EM TODO O PAIS

Artur José da Silva

Sua família participa que faleceu, na casa de sua residência, Travessa do Oleiro, 25, 2.º, e que o funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, para o cemitério da Ajuda.

Os Jogos Florais

da Escola Veiga Beirão

A Escola Comercial Veiga Beirão, realizou entre os seus alunos dos cursos nocturnos mais um certame literário ao qual concorreram cerca de 100 alunos, tendo-se registado, como no ano anterior, autênticas revelações literárias. Numa sessão solene presidida pelo seu director, dr. Reis Gomes, ladeado por um director do «Nucleo dos Antigos Alunos» e pelos professores drs. Augusto Gois, metodólogo; e Silva Poiares, secretário do juri, foram proclamados vencedores dos Jogos: **Ensaio**—1.º prémio: «Fernão Lopes e a sua personalidade inconfundível», de Francisco Rodrigues Alvaro; 2.º prémio: «As Pupilas do Sr. Reitor», de Bernardo Rui Teixeira da Silva; 3.º prémio: «Garrett e a sua influência no Romantismo», de Carlos Alberto dos Santos Cameiro; menções honrosas: «Almeida Garrett», de Nelson Marques Cortês e «Vida e obra de Cesário Verde», de Paulo da Silva Loureiro-Baptista. **Conto**—1.º prémio, «Mendigos» e «Dia no Monte», de Dimas Bernardino Gomes; 2.º prémio, «Lágrimas», de Armando Borges Carneiro; 3.º prémio: «A Tempestade», de Francisco Rodrigues Alvaro; menções honrosas: «História da Caça», de João Baptista Ferreira Regalado; e «A Máscara do Fantasma», de Ernesto Vasconcelos Coelho. **Poesia livre**—1.º prémio: «Fraqueza», de Paulo da Silva Loureiro Baptista; 2.º prémio: «Primavera no campo», de Dimas Bernardino Gomes; 3.º prémio: «Recolhimento», de João Ferreira de Matos; menções honrosas: «Embranquecendo», de Armando Borges Carneiro; e «O Se... do estudante nocturno», de J. Rafael Dias Duque. **Soneto**—1.º prémio-ex-aequo: «Anseio», de Arlindo Vieira da Rosa, e «Planura Ardente», de Francisco Rodrigues Alvaro; 2.º prémio: «Soneto Primeiro», de Manuel Pedro da Silva Cardoso; 3.º prémio: «Noite», de Nelson Marques Cortês; menções honrosas: «Evocando», de Mário Dias Correia; e «Ilusão», de António Marques Faria. **Quadra**—1.º prémio, «Saudade não é pecado», de J. A. Palma Rodrigues; 2.º prémio: «Não sei que quero», de Mário Dias Correia; 3.º prémio: «A fonte da minha terra», de Nelson Marques Cortês; menções honrosas: «A guerra no Mundo acabará», de José Valado dos Santos, e «Ao romper da aurora», de Joel Coelho Alves.

Homenagem a um juiz

Por motivo de promoção á 1.ª classe, deixou as suas funções no Tribunal de Sintra o juiz dr. Manuel Pereira de Oliveira. Os advogados e oficiais de Justiça daquela comarca, em preito de homenagem ás notáveis qualidades que distinguem aquele ilustre magistrado, promovem a realização de um banquete, que terá lugar no próximo dia 17 num dos hoteis daquela vila, para o qual também se encontram inscritos vários advogados de Lisboa e amigos do homenageado.

O dr. Pereira de Oliveira, que deixa um nome prestigioso na comarca que acaba de abandonar, parte brevemente para os Açores onde foi colocado.

FESTA ESCOLAR

BARREIRO, 15 (Pelo telefone — Na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, efectua-se esta noite, ás 21 horas, a festa de encerramento das actividades escolares do corrente ano lectivo, a que assistem o presidente da Camara e outras entidades. Do programa salienta-se a representação de peça «Os dois jovens cativos», interpretada por um grupo de alunos.

FEIRAS E ROMARIAS

FERREIRA DO ALENTEJO, 15 — Efectua-se no dia 18 a tradicional feira de Ferreira do Alentejo, que promete ter grande movimento de gados e produtos agrícolas. Conta-se com a representação de várias marcas de automóveis e de maquinaria agrícola.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

O PORTO pelo telefone

Violento incêndio num depósito de moveis

PORTO, 15—Esta madrugada, cerca das 4 horas, a parte alta da cidade foi alarmada por um incêndio de grande violência num prédio de antiga construção, á esquina do Parque Marquês de Pombal e Rua de Costa Cabral, em cujo rés-do-chão se encontram vários estabelecimentos, sendo um de mercearia, outro de florista e outro de ourives. Quando chegaram os bombeiros já o primeiro andar do edifício era pasto das chamas. Estava ali instalado um depósito de móveis da firma Pinto de Magalhães, Lda., com fábrica em Gondomar. Trabalharam na extinção do incêndio os Sapadores Bombeiros com 3 agulhetas, sendo uma de alta pressão de nevoeiro; os Portuenses com uma; e os Voluntários do Porto montaram o serviço de prevenção.

Os prejuizos, tanto no prédio como no depósito de móveis, são elevados calculando-se que atinjam 800 contos. Apesar de ter havido várias derrocadas, não se deram, felizmente, desastres pessoais.

No Tribunal Plenário

Prosseguiu hoje o julgamento dos srs. dr. Rui Luís Gomes, dr. José Morgado, eng.º D. Virgínia de Moura, arquitecto Lobão Vital e Albertino Macedo, todos acusados de crimes contra a segurança interna do Estado. Na audiência desta manhã foram ouvidos os ultimos acusados e os representantes da Imprensa indicados como testemunhas. A audiência prossegue esta tarde e na próxima terça-feira.

Pequenas cantoras de Portugal

Organizado pelo maestro Virgílio Pereira, com educandas da Associação Protectora da Infancia, vai ser apresentado ao publico o novo agrupamento orfeónico «Pequenas Cantoras de Portugal» que utiliza o título em tempos usado por um grupo de internadas do Recolhimento Postigo do Sol, há muito extinto. A apresentação do novo agrupamento far-se-á na noite da próxima segunda-feira, no salão do Ateneu Comercial do Porto.

Cartaz dos Espectáculos para amanhã, dia 16

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15,30 e 21,30—«Um diabo de saias».
COLISEU—Às 15,30 e 21,30—«O baile da Opera».
BATALHA—Às 15,30 e 21,30—«Regresso á eternidade».
RIVOLI—Às 15,30 e 21,30—«Atrás do espelho».
TRINDADE—Às 15,30 e 21,30—«Lenda da estátua nua».
JULIO DINIS—Às 15,30 e 21,30—«A bela moleira».
AGUIA D'OURO—Às 15,30 e 21,30—«Patrulha da morte».
OLIMPIA—Às 15,30 e 21,30—«A bela moleira».
CARLOS ALBERTO — Às 15,30 e 21,15—«A Tunica».
NUN'ALVARES—Às 21,30—«Uma noite e cinco destinos».
VALE FORMOSO — Às 16 e 21,30 — «O papá das pernas altas».

Tauromaquia

A corrida de amanhã em Algés

Na corrida que em Algés se efectua amanhã, ás 17 e 30, lidam touros do eng.º sr. Joaquim Grave os cavaleiros Fernando Salgueiro e Louceiro; o matador de touros Francisco Mendes e o novilheiro José Trincheira, os dois Portugueses que mais estão tourcando em Espanha, ambos á cabeça das suas respectivas categorias.

«Pepe Luís»

No «Sector 1», na «Festa Brava» e na Adega Mesquita, está aberta inscrição para um jantar de homenagem ao cronista tauromáquico «Pepe Luís», no próximo dia 18.

Escola de Luciano Moreira

No palácio Rio Maior, na Rua das Portas de Santo Antão, 126, continua funcionando a Escola Tauromáquica de Luciano Moreira, alternando as lições teóricas com práticas no campo.

Vida musical

No Sport Algés e Dafundo

Para comemorar o seu 42.º aniversário, o Sport Algés e Dafundo promove, no dia 19, ás 21 e 45, no Cinema «Stadium», um serão cultural, com o seguinte programa: musica popular portuguesa, versões de concerto, de Fernando Lopes Graça: canções populares, pelo tenor António Simões Saraiva, com o autor ao piano; obras para piano pelo autor; e canções corais, pelo coro da secção de folclore da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do autor.

Recital de orgão na igreja de S. Luís dos Franceses

O Centro de Estudos Gregorianos, em colaboração com a igreja de S. Luís dos Franceses, promove no próximo dia 19, ás 18 e 30, naquele templo, um recital de Bach por alguns alunos da classe de orgão, regida pelo professor Jean Guillou. As entradas são por convites, que poderão ser retirados na Rua da Misericórdia, 20, 2.º.

Iturbi dá concertos em Angola

LUANDA, 14 — Chegou a esta cidade o pianista José Iturbi, que visita Angola pela primeira vez.

Dará dois concertos, um aqui, no dia 18, e o segundo em Benguela, alguns dias depois. — (A. N. I.).

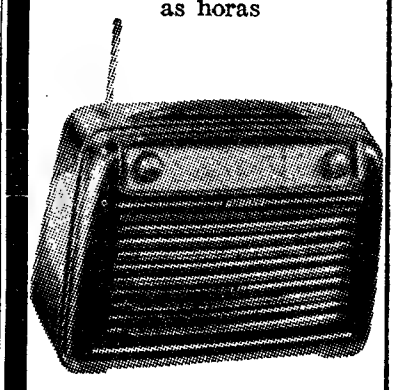
Concerto gratuito pela banda da G. N. R.

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamenet livre. O programa é o seguinte: «Mignon» (Abertura), de A. Thomas; «Les Erinnyes» (suite), de Massenet; «Casse Noisette» (Suite de Ballet), de Tschaikowsky; «Rapsódia Portuguesa», de Rui Coelho e «Gazza Ladra» (Abertura), de Rossini.

SCHAUB LORENZ

AMIGO

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o **amigo** de todas as horas



Esc.: 2.370$00

ainda outros modelos á escolha

MORADIA

Vende-se, a estrear, nos arredores de Cascais, á beira da estrada alcatroada, óptima construção moderna, com 10 divisões, garagem, grande terraço e logradouro com pinheiros.

Boa situação com lindas vistas da serra e do mar. Telef. 080365.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de BRONQUITES—ASMAS FLEBITES — CORAÇÃO e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Uma conjura
em Havana
para o assassínio
de vários ministros

HAVANA, 15 — A Polícia descobriu uma conjura, que visava o assassínio do ministro do Interior, Santiago Rey, e de outros membros do Governo.

Foram presos numerosos conspiradores e recolhidas grandes quantidades de bombas, pistolas, munições e material de propaganda subversiva — anunciaram as autoridades.

Um dos presos confessou que o antigo deputado Teodoro Tejera Stein, adepto do deposto presidente Carlos Prio, lhe oferecera 500 dólares para assassinar o ministro do Interior e igual quantia por cada outro membro do Gabinete que fosse abatido. — (A. N. I.).

Crime político na Colômbia

BOGOTA (Colômbia), 15 — Foi assassinado a tiro, por um indivíduo que se evadiu o advogado e director do jornal «La Tribuna», Hector Echevarria.

O assassínio causou grande emoção nesta cidade, onde vários grupos se juntaram em frente do edifício do jornal, pedindo que o criminoso seja severamente castigado. — (F. P.).

Foram a leilão
preciosidades
do ex-rei Faruk

CAIRO, 15 — —Foram vendidos, em hasta publica, muitos objectos que pertenceram ao ex-Rei Faruk, incluindo jóias, tapeçarias, quadros a óleo e serviços de prata e porcelana.

Um industrial egípcio adquiriu um anel de platina, com um brilhante solitário do tamanho de uma unha do dedo mínimo, pelo equivalente a cerca de 140 contos.

Foi, também, vendida, por 13 contos, uma carpete persa que cobria, por completo, a sala de audiências da palácio real. Por pouco mais de 400 escudos, foi adjudicada uma grande jarra de cristal cinzelado, oferta da família real holandesa ao antigo soberano do Egipto. — (A. N. I.).

Foi criado
em Espanha
o Conselho de Imprensa

MADRID, 15.—O conselho de ministros aprovou um decreto sobre a constituição do Conselho Nacional da Imprensa. Antes foi lido um relatório do ministro da Informação sobre a Imprensa nacional e estrangeira.

O conselho apreciou um relatório geral sobre política externa, tomou conhecimento da declaração conjunta hispano-marroquina, de 4 do corrente, e foi informado dos trabalhos da comissão hispano-francesa de limite nos Pirenéus. Para ser enviada ás Cortes, foi redigida nova legislação administrativa para os «Ayuntamientos» de Madrid e Barcelona.—(Efe).

Submarinos russos no Mediterrâneo
dotados de poderoso armamento
poderão ser entregues ao Egipto ou operar das suas bases

LONDRES, 15.—Os submarinos soviéticos que, segundo o Almirantado, se dirigem ao Egipto, «seriam, provávelmente, mais eficazes numa acção de superficie que qualquer dos submersíveis utilizados pela Marinha alemã» durante a ultima guerra—escreve o redactor naval do «Manchester Guardian». Acrescenta que duas das três unidades em questão «são notáveis pela potência do armamento de superficie, que consta de dois canhões pesados, instalados numa torre á proa do posto de comando e dois ligeiros, anti-aéreos, montados naquele posto. Há anos já que os construtores de submarinos tendem a sacrificar os canhões a uma estrutura mais aerodinamica que permita maiores velocidades. O armamento das unidades soviéticas é, provávelmente, tão formidável como o dos grandes submarinos franceses construidos antes da guerra».

Revela, ainda, o jornalista que dois contratorpedeiros americanos seguem as três unidades russas, desde que foram localizadas na Mancha. Acrescenta que o Almirantado britanico e os especialistas de N. A. T. O. estão igualmente interessados no assunto.

Os dois submarinos principais deslocam 2.000 toneladas e são, parece, capazes de cobrir 20.000 milhas sem se abastecerem de carburante. Devem alimentar a unidade mais pequena que os acompanha. Julga-se que navegavam para o Mar Negro, mas como se encontram agora ao Sul de Creta, o seu destino seria o Egipto, aonde chegarão, provávelmente, na segunda-feira. Presume-se que serão entregues ao Egipto, se não os três, pelo menos o mais pequeno, para serviço costeiro. Mas estas unidades «não devem ser de grande utilidade para o coronel Nasser—conclui o «Manchester Guardian»—pelo menos enquanto tripulações egípcias não forem treinadas na U. R. S. S.».

Pela sua parte, o redactor naval do «News Chronicle» considera «provável que alguns Egípcios estejam a fazer um treino especial numa base soviética, certamente no Mar Negro». Pensa, ainda, que, mesmo no caso de os submersíveis não serem entregues ao Egipto, poderão ficar numa base egípcia, de onde vigiarão todos os movimentos navais aliados, sem excederem o raio de acção da base—«o que embaraçaria especialmente os Americanos—nota o jornalista—, que estão a pôr em acção naquele sector cruzadores armados de projecteis teleguiados, além dos seus maiores porta-aviões». O «News Chronicle calcula que a frota submarina russa conta umas 400 a 500 unidades.—(F. P.).

Foi adiada
outra vez
a experiência atómica da série americana

NEVADA, 15. — A quarta explosão atómica do ano foi novamente adiada por 24 horas, devido á direcção do vento, que é desfavorável.

A explosão deve efectuar-se de bordo de um balão cativo, colocado 150 metros acima do deserto. — (F. P.).

Protestos no Japão

TOQUIO, 15. — Muitos milhares de pessoas assistiram a uma reunião organizada, no parque central, pelo Partido Socialista e os sindicatos. Os oradores pediram a abolição da aliança militar nipo-americana e a devolução ao país da administração de Okinawa. Em vésperas da partida do primeiro-ministro, Kishi, para Washington, os organizadores do comício manisfestaram-se violentamente contra a introdução de armas nucleares no Japão. — (F. P.).

Exercícios de defesa na Casa Branca

WASHINGTON, 15. — Realizaram-se, ontem, na Casa Branca, exercícios de evacuação, por meio de helicópteros. Oito aparelhos, dois dos quais aterraram nos jardins do palácio, transportaram os agentes de segurança, dezanove colaboradores imediatos do presidente e quinze jornalistas e fotógrafos que acompanharão o presidente no caso de «evacuação a sério».

O exercício, no qual o presidente Eisenhower tomará parte, deve realizar-se em meados de Julho. — (F. P.).

A CONVALESCÊNÇA
de Eden

LONDRES, 15. — Sir Anthony Eden submeteu-se ao primeiro exame médico, desde que chegou do Canadá, há duas semanas.

Sir Horace Evans, um dos médicos pessoais da rainha Isabel, deslocou-se propositadamente á casa de campo do antigo primeiro-ministro, em Broadchalke, no Wiltshire. Depois do exame, sir Horace declarou que Eden se está a restabelecer satisfatóriamente e permanecerá em Broadchalke, durante três meses, a repousar.—(A. N. I.).

VAGA DE CALOR
no México

CIDADE DO MÉXICO, 15. — O México continua sob uma intensa vaga de calor, que não dá mostras de abrandar — anuncia o Observatório Meteorológico desta cidade.

A temperatura tem-se mantido entre 30 e 40 graus centígrados, mas na cidade de Torreon, registaram-se 44 graus.—(A. N. I.).

O almirante Wright
visitou em Norfolk as fragatas portuguesas

BASE NAVAL DE NORFOLK (Virgínia), 15 — O comandante da esquadra atlantica dos Estados Unidos, almirante Jerauld Wright, visitou o comodoro Sarmento Rodrigues, comandante superior do agrupamento constituido pelas fragatas portuguesas «Corte Real» e «Diogo Cão», a quem ofereceu uma aguarela das duas unidades, executada por um artista norte-americano, e uma placa comemorativa da revista naval internacional realizada ao longo desta costa, na passada quarta-feira.

O almirante Wright apresentou ainda as suas despedidas aos comandantes dos navios dos 17 países que participaram na revista, oferecendo-lhes, igualmente, uma placa e uma aguarela dos respectivos navios.

Ontem efectuaram-se os ultimos numeros do programa organizado em honra dos contingentes navais estrangeiros, para encerramento da «Semana da Marinha Internacional». — (A. N. I.).

O novo governo francês
e os planos de desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

francês, seguiu para o n.º 10 da Downing Street, onde o primeiro-ministro ofereceu um almoço em sua honra e ao qual assistiram cerca de 30 convivas.

Salientando que é este o primeiro contacto oficial entre os chefes dos Governos da Grã-Bretanha e da França, desde a crise do Suez, no Outono passado, observadores autorizados dizem saber que Bourgès-Maunoury aproveitará o ensejo desta visita a Londres para trocar impressões sobre os problemas que interessam aos dois países, embora, como se frisa em círculos oficiais londrinos, não haja a intenção de tomar quaisquer decisões de carácter diplomático.—(A. N. I.).

Primeiras medidas em França, do novo ministro das Finanças

PARIS, 15—O novo ministro das Finanças, Félix Gaillard, está resolvido, segundo se afirma, a pôr termo, no próximo mês, ao racionamento da gasolina.

A França é o unico país europeu que ainda mantém em vigor o sistema de racionamento da gasolina, em harmonia com um decreto publicado em 27 de Novembro do ano passado, quando a crise do Suez paralisou o transporte de combustiveis líquidos do Próximo Oriente.

Julga-se que o ministro tenciona, logo que sejam levantadas as actuais restrições, elevar o preço da gasolina, em 10 francos por litro, sendo este aumento uma das medidas previstas no plano para a criação de novas receitas. Actualmente, a gasolina, de tipo vulgar, custa em França cerca de 75 francos. — (A. N. I.).

O engenho do homem é formidavel. E o da mulher também. Esta pescadora apanhou um peixe mais comprido (2 metros) e mais pesado (76 quilos) do que ela. Tudo isto se passou em Miami

Ultimas notícias

A crise ministerial
na Itália

ROMA, 15 — Cesare Merzagora (independente), presidente do Senado, foi recebido, esta manhã, no Quirinal, pelo presidente Gronchi, que o incumbiu de uma missão informativa, tendente á formação do novo Ministério. — (F. P.).

O Portugal-Espanha
em andebol

MADRID, 15 — Partiu, de autocarrro, para Lisboa a equipa de andebol de sete, que disputará o jogo Portugal-Espanha, na segunda-feira.

E' formada por jovens sem muita experiência: Caselas y Font, guarda-redes; Casjuana, Ros, Ardid, Pena e Pregona, defesas; Orbe, José Luís Garcia, Ferres, Villita, Fernandez e Perez Minguez, avançados.

Seguiram, também, o vice-presidente da Federação espanhola, dr. Albert; o secretário, Felix Sanchez; e o seleccionador, Ricardo Sanchez. —(A. N. I.).

Redução na Bélgica
do serviço militar

BRUXELAS, 15—O Governo decidiu reduzir o tempo do serviço militar para quinze meses. — (F. P.).

OITO MORTOS
na queda de um avião

VARSÓVIA, 15 — Um avião «IL-14), das Linhas Aéreas Polacas, com oito passageiros e cinco tripulantes, despenhou-se, durante a noite, a sete quilómetros de Moscovo.

Morreram oito pessoas, incluindo todos os membros da tripulação. Os três passageiros mortos são norte-americanos. Ficaram gravemente feridas cinco pessoas. — (A. N. I.).

DRAMA PASSIONAL
com um casal português, no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 15—O comerciante português Joaquim da Silva Cardoso, de 36 anos, alvejou com três tiros sua esposa, Irene Soares da Silva Cardoso, de 35, que recolheu ao hospital em estado desesperado.

Supõe-se que o ciume teria sido a causa do gesto tresloucado do Cardoso, que pôs termo á existência. — (L.).

Relações comerciais
hispano-egipcias

MADRID, 15 — Procedente de Barcelona, chegou a comissão económica e comercial, presidida pelo ministro do Comércio egípcio. Crê-se que este estudará com o seu colega espanhol as modalidades de um acordo comercial entre os dois países. — (F. P.).

Funcionários russos
visitarão os Estados Unidos

MOSCOVO, 15 — A Embaixada norte-americana revelou que os Estados Unidos concederam vistos a cinco funcionários russos de alta categoria, a fim de visitarem, durante 20 dias, a Feira do Estado de Oklahoma, que abriu ontem e se prolonga até 7 de Julho.—(A.N.I.).

IBERIA

RESTAURANTE-BAR

RUA IVENS, 28 TELEF. 28218

A gerência deste conceituado estabelecimento, comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que, a partir de amanhã dia 16 e durante a época de Verão, este se encontra encerrado aos Domingos.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo, 16

Almoço e chá-dançante com festa Ribatejana.

Ementa: — Açorda de Savel, Fataça á Ribatejano, Caldeirada á fragateiro, Pescada á campino, Dobrada á moda da casa, Pato á Portuguesa, Febras de porco, na brasa, Cabrito á mestre Zé, etc., etc., etc.

Informações e reserva de mesas em Lisboa, telefone 770320. Atenção aos nossos anuncios para o Feriado Nacional do dia 20.

Diario de Lisbôa

Muitas vezes se tem comparado o futebol com o «ballet». Eis aqui uma admirável e vigorosa imagem que prova o acerto dessa comparação. Trata-se de um lance do jogo disputado entre o Spartacus, da Checoslováquia e o Panathinaikos, da Grécia. Os Checoslovacos venceceram por 2 golos a 1

A equipa do Benfica

partiu hoje para Madrid

afim de participar na «Taça Latina»

Partiu esta manhã para Madrid, onde deve chegar ainda hoje, á noite, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que vai participar na Taça Latina, em disputa com os campeões de Espanha, França e Itália, fazendo o seu primeiro jogo no dia 20, contra Saint-Etienne.

A comitiva benfiquista, que viaja no autocarro do próprio clube, é assim constituída: dirigentes, srs. eng. Ávila Lima, Hipólito Silva e José Ricardo Domingues Jr., respectivamente, secretário, tesoureiro e director da secção de futebol; treinador Otto Glória; médico, dr. Sousa Pinho; massagista, «Mão de Pilão»; jogadores, Bastos e Costa Pereira, guardas-redes; Artur, Calado, Angelo e Serra, defesas; Pegado, Alfredo, «Zézinho» e Caiado, médios; Palmeiro, Salvador, Águas, Palmeiro Antunes, Cavém, Coluna e Azevedo, avançados.

No momento da partida, junto ao «Lar do Jogador», do Benfica, onde compareceram alguns adeptos do clube, recolhemos opiniões de vários elementos que se deslocaram, principiando pelo dirigente José Ricardo Domingues Jr., que nos afirmou:

—A tarefa da equipa do Benfica apresenta-se bastante difícil. Os clubes participantes na Taça Latina representam o melhor do futebol dos respectivos países. Todavia, é curioso referir que o meu grupo possuiu sempre queda especial para o importante torneio, de que uma vez saiu vencedor. Eu, confesso, confio mais uma vez. Confio no brio e na boa forma dos jogadores do Benfica e, também, claro, na indispensável ajuda da sorte.

Por sua vez, disse-nos o treinador Otto Glória:

—Em competição com equipas de grande categoria, nós confiamos, também, na classe do conjunto do Benfica. Partimos conscientes das responsabilidades que nos aguardam em Madrid, mas esperançados na verdade dos jogadores portugueses.

Fizemos mais algumas perguntas a Otto Glória:

—Qual o valor actual da equipa do Benfica?

—Acho que presentemente não é mau, devendo atingir em Madrid o seu melhor.

—A viagem de autocarro não será fatigante?

—Sim, mas temos tempo suficiente para recuperar.

—Os jogadores que ontem, á tarde, chegaram do Brasil estarão em condições satisfatórias?

—De facto, eles chegaram muito fatigados, não só pela excitação do ambiente que tiveram no Rio de Janeiro, como é compreensível, como pela viagem de regresso a Lisboa. Angelo, Salvador e Palmeiro vieram mais magros, porém, com óptima disposição. O caso mais difícil é o de Palmeiro, que sofre de entorse num pé, mas estou convencido que até quinta-feira estará apto a jogar.

(Continua na página seguinte)

EM ALVALADE, À NOITE

O Sporting

venceu o Benfica (4-2)

num treino animado

O Benfica e o Sporting combinaram para ontem, á noite, no «Estádio José Alvalade» um desafio-treino, com vista á preparação da equipa dos «encarnados» para a «Taça Latina».

Mau grado dos adeptos dos dois popularíssimos clubes, o jogo fez-se á porta fechada... rigorosamente fechada. E se assim não fosse, quanto não teriam arrecadado os tesoureiros?

O treino foi agradável de seguir, valorizado por um desfecho imprevisto que resultou da passagem do Sporting de vencido para vencedor, em três minutos, á beira do fim do desafio. Miltinho cometeu uma proeza, passando — só ele — o resultado de 1-2 para 4-2, a favor da sua equipa.

O treino teve a duração regulamentar de 90 minutos, em duas partes de 45, e o entusiasmo com que os jogadores se empregaram mais pareceu de um desafio a valer... Sob as vistas de Anacleto Gomes as equipas alinhram inicialmente:

Sportin: Sá; Caldeira e Pacheco; Osvaldinho, Galaz e Juca; Hugo, Pérides, Miltinho, Pompeu e Quim.

Benfica: Costa Pereira; Zézinho, (Calado) e Angelo; Caiado (Zézinho), Serra e Alfredo; Antunes, Coluna, Aguas, Salvador e Cavém.

Vieram depois algumas alterações. E na 2.ª parte os grupos formaram:

Sporting: Teixeira, Costa e Pacheco; Osvaldinho, Galaz e Juca; Quim, Julius, Miltinho, Pérides (Sampaio e Gabriel) e Pompeu. *Benfica* — Bastos; Calado e Zézinho; Caiado, Artur e Alfredo; Antunes, Coluna, Azevedo, Pegado e Cavém.

NOVO DEBATE LUSO-BRASILEIRO

Os mesmos predicados

que a selecção portuguesa revelou no Rio

devem amanhã estar presentes

no estádio de Pacaemba (S. Paulo)

Antes do inicio do 2.º Brasil-Portugal, os capitães das duas equipas, respectivamente, Nilton Santos e Pedroto (de costas) trocam os galhardetes

Depois da jornada carioca, teremos amanhã a jornada bandeirante ou paulistana. A seguir do «colosso do Maracanã, o simpático Pacaembu receberá, também, as selecções portuguesa e brasileira, para mais um cotejo integrado no quadro das festividades luso-brasileiras, determinadas pela presença na grande Republica Sul-Americana do Chefe do Estado português.

Foi brilhante, quer queiram, quer não, a passagem do «team» nacional pelo maior estádio do Mundo. Independentemente de todas as considerações que um desafio de futebol permite, fica o resultado, extremamente honroso, na medida em que a turma das «quinas» actuou no impressionante recinto da «cidade maravilhosa» e o seu adversário foi o Brasil.

A qualidade do futebol brasileiro, firmemente demarcada pelo valor técnico dos praticantes é, na verdade, elevada. Há quem julgue os jogadores do Brasil os melhores do Mundo, apenas com uma inibição, a qual tem impedido que o seu país alcance os triunfos que merece e se impõem pela pujança do seu «soccer». O titulo mundial tem estado á vista dos Brasileiros, mas sempre tem surgido «qualquer coisa» a negá-lo...

Contra futebolistas de invulgar classe, alcançou Portugal um resultado que, realmente, representa uma página brilhante da nossa história futebolística. Os milhares de espectadores que quase encheram o «colosso de Maracanã» sairam agradavelmente impressionados pelo notável papel desempenhado pela turma lusitana. E parece-nos de muito mau gosto tudo quanto se diga no sentido de depreciar um resultado e uma exibição que os próprios Brasileiros salientaram e sublinharam...

Para além do que possa ter havido de decepcionante na actuação das duas turmas, o certo é que a equipa portuguesa revelou organização, disciplina de jogo, aplicação e personalidade. Nada foi entregue ao acaso, e se nem tudo correu como se desejaria, muito ainda ficou de satisfatório. Só os muito exigentes, se outra coisa não houver por detrás dos seus conceitos, não terão gostado. Talvez lhes agradasse mais uma derrota retumbante da selecção de Tavares da Silva! Como se ela não fosse «a nossa selecção»...

Amanhã, repete-se o Portugal-Brasil. Pensa-se que será novo êxito popular, enchendo-se o Pacaemsitana do Estado de S. Paulo não bu a deitar por fora. A colónia ludeixará de comparecer ali, pronta a aclamar os jogadores, a dar-lhes um amparo e um conforto moral que noutros sectores se entende regatear-lhes.

A selecção do Brasil não deverá andar muito longe da que se movimentou no Maracanã. Tudo parece indicar que a defesa será a mesma, desde o goleiro Ernani ao veterano defesa-esquerdo Nilton Santos. E' provável que Zito e Jadir se conservem e, no ataque, o quinteto não parece que justifique alterações, a não ser a presença definitiva de Moacyr no lugar de avançado-centro. Didi será o orientador da avançada «brasílica» e Garrincha estará como ponteiro, ao lado direito do ataque.

O onze nacional sofrerá as alterações determinadas pelo regresso dos benfiquistas Angelo, Salvador e Palmeiro, provavelvelmente substituidos por Pires ou Moreira, Travaços e Martins, devendo Teixeira alinhar de novo. A estrutura do grupo não será abalada, como parece; por isso que nele permanecem as pedras fundamentais. De resto, o que principalmente se pede á equipa nacional é brio, vontade e espírito de sacrifício, de modo que supra, através desses predicados, o que todos sabemos que falta de apuro técnico aos nossos jogadores, em comparação com os Brasileiros. Se esses predicados não faltarem, como todos esperamos, a turma de Portugal será capaz de sair airosamente do bonito e acolhedor Pacaembu.

Os Portugueses estão confiantes

SÃO PAULO, 15—A selecção portuguesa de futebol treinou-se ontem. resumindo-se o jogo a um «bate-bola» para pôr á prova as qualidades dos guardas-redes Carlos Gomes e Pinho. Entrevistado, o seleccionador, dr. Tavares da Silva, declarou estar confiante na boa apresentação de Portugal, amanhã, domingo, muito embora reconheça que a selecção brasileira possui grandes qualidades.—(F. P.).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os jogos mundiais, em Paris

deverão constituir uma das maiores manifestações desportivas do ano

O Comité Francês dos Jogos Mundiais Universitários, em Paris, promoveu uma grande conferência de Imprensa, onde a quase totalidade dos jornais franceses esteve representada, bem como um certo numero de jornais estrangeiros.

No decurso desta conferência, que foi presidida pelo presidente do Comité de Organização dos Jogos, Jean Petitjean, o secretário-geral do Comité Francês, Pierre Rostini, expôs nas suas linhas gerais, o que vão ser os Jogos Mundiais de 1957, em Paris, quais os

(Continua na página seguinte)

PORTO—LISBOA EM BICICLETA

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva

os grandes adversários na corrida de amanhã

Quarenta e cinco ciclistas estão inscritos para disputar o 27.º Porto-Lisboa em bicicleta, a grande prova nacional que é, em extensão, a segunda maior da Europa. Figuram no lote avultado de concorrentes os melhores nomes da nossa velocipedia, havendo, no entanto, duvidas quanto á realidade da sua presença.

Se, efectivamente, os «ases» de maior nomeada entrassem na competição, esta atingiria um nível de expectativa raramente obtido por qualquer prova velocipédica. Bastará apontar que, entre os inscritos, figuram os corredores que tanto se têm distinguido no País e no estrangeiro. A seguir os indicamos, mencionando entre parentesis, no sentido de elucidar o publico que os há-de ver passar na estrada, quais os seus numeros:

Pedro Polainas, 3.º, do Nacional (2) e Manuel Graça (8), campeão do Sul, ambos do Sporting; Alves Barbosa (10), o mais célebre e valoroso corredor lusitano de sempre, do Sangalhos; Luciano Sá (16), 2.º do Nacional de fundo e duas vezes vencedor do Porto-Lisboa, do F. C. Porto; João Marcelino (28), do Benfica, campeão de Portugal (título que conquistou há uma semana); Ribeiro da Silva (31), do Académico, o «herói» estrangeiro da Volta a Espanha, no qual foi com brilho, o 1.º não espanhol e o 4.º da classificação geral.

Aqui estão referidos, na verdade, os mais categorizados ciclistas da actualidade. Mas poderemos, ainda, averbar a presença do famoso Fernando Moreira, que representará o Académico, e foi algumas vezes vencedor da prova, e de Américo Raposo, Luís Gonzaga, Antonino Baptista, Artur Coelho, Emídio Pinto, José Carlos de Carvalho, Sousa Santos, Fernando Maltez, José Firmino, Joaquim Carvalho e Agostinho Ferreira.

Não é fácil prever o vencedor.

O Porto-Lisboa é uma corrida longa, nisso residindo a sua maior dificuldade, e presentemente há uma certa emulação entre determinados corredores, determinada por circunstancias várias: a Volta á Espanha (Barbosa-Ribeiro da Silva), o Norte-Sul, o Benfica-Sporting.

Se todos os concorrentes se aplicarem com entusiasmo e boa vontade, o 27.º Porto-Lisboa poderá ser uma belíssima corrida, de prognóstico reservado. «A priori», admitir-se-á a vitória de Alves Barbosa, não considerando as contingencias próprias da modalidade, umas deverá atender-se a que, no campeonato nacional, o grande estradista não pareceu capaz de dominar fácilmente os outros corredores. A provável presença de Ribeiro da Silva tornará o prognóstico ainda mais reservado.

A distancia a percorrer é de 330 quilómetros, pelo percurso habitual. Da Praça da Batalha, no Porto, de onde os concorrentes abalarão ás 7 h., seguem por S. João da Madeira, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça, Caldas, da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Lisboa, terminando no estádio de Alvalade, a cuja pista os ciclistas darão duas voltas e meia, isto é, o Porto-Lisboa só acabará com a terceira passagem na meta, instalada em frente da tribuna.

Além da classificação individual, haverá classificação por equipas, pelo sistema de pontos e contando três corredores, saindo vencedora a equipa que totalizar menor numero. Cada clube, esclarece-se, não poderá classificar mais de uma equipa.

O grande acontecimento nacional de amanhã está, pelos motivos já expostos, a despertar o mais vivo interesse, acentuado pelas probabilidades de um despique Barbosa-Ribeiro da Silva.

Antes da chegada a Alvalade haverá — uma reunião de pista, com o concurso de amadores.

Supomos que o 27.º Porto-Lisboa constituirá, para a F. P. C., um indicativo quanto á Volta a Portugal, definitivamente marcada para o período de 1 a 18 de Agosto. Parece que alguns clubes aproveitarão a oportunidade para fazerem subir corredores seniores.

Depois desta famosa prova o ciclismo português voltará ao contacto internacional. Cinco corredores (Barbosa e os irmãos Baptista, do Sangalhos; Agostinho Brás e Luciano Sá, do F. C. Porto) vão disputar, em Espanha, o Grande Prémio de Eibar e Barbosa seguirá de aí para a Volta á França.

DESPORTOS

O Benfica na Taça Latina

(Continuação da página anterior)

Por fim, registámos as seguintes declarações de Fernando Caiado, «capitão» da equipa:

—Estamos animados da melhor vontade para conseguir um resultado prestigiante, não só para o Benfica, mas, ainda, para o futebol português. Creio que a nossa equipa foi um pouco favorecida pelo sorteio. Em todo o caso, é preciso dispor de todas as energias para evitar surpresas desagraddáveis.

O Benfica na América do Sul

A delegação do Benfica que se desloca para a América do Sul, será composta de 23 pessoas, devendo embarcar para o Rio de Janeiro no próximo dia 2 de Julho em avião da S. A. S. Ainda não está designado o chefe da delegação, esperando-se a resposta do eng.º Cancela de Abreu. No caso do presidente da assembleia geral não poder aceitar o convite, a comitiva deverá ser chefiada pelo eng.º Mauricio Vieira de Brito. Irão também os dirigentes Hipólito Silva, Gastão Silva, o técnico Otto Glória, o médico dr. Sousa Pinho, o maçagista «Mão de Pilão» e os seguintes jogadores: Costa Pereira, Bastos, Calado, Zézinho, Serra, Artur, Angelo, Pegado, Alfredo, Naldo, Palmeiro, Caiado, Coluna, Aguas, Salvador, Cavem, Antunes e Azevedo. O primeiro jogo será no dia 7 contra o Flamengo, no Maracanã. Os jogos seguintes ainda não têm as datas fixadas, mas sabe-se que os campeões nacionais jogarão contra a selecção de Budapeste, o Fluminense, o Grémio e Peñarol e Nacional, em Montevideo.

O Vasco da Gama em Lisboa

A delegação do C. R. Vasco da Gama, campeão carioca, que defrontará o Benfica, campeão nacional e vencedor da Taça, no próximo dia 30 no Estádio da Luz, deverá chegar a Lisboa no dia 28, sendo composta das seguintes pessoas:

Chefe, Edgard Campos; manager Edgard Noronha Freitas; médico dr. Waldir Luz; jornalista, Domingos Araujo; técnico, Martins Francisco; maçagista, Bento Mariano; jogadores, Carlos Alberto, Melio, Viana, Ortunho, Dário, Coronel Laerte, Orlando, Almir, Roberto Castelo, Walter, Marreco, Sabará Livinho, Vavá, Pinja e Joaquim Henriques.

A selecção militar convidada a deslocar-se ao Brasil, Uruguai e Argentina

A selecção militar portuguesa, acaba de receber um convite para efectuar seis jogos na América do Sul, visitando o Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Montevideo e outras cidades. Caso as conversações, que estão sendo bem orientadas, cheguem a bom termo, a deslocação deverá efectivar-se na 1.ª quinzena de Agosto.

PRÉDIOS

Por 1.100 contos, em Algés, isento, boa construção, bons acabamentos, rende 77.520$00.

Por 1.150 contos, em Benfica, isento, boa construção, bons acabamentos, rende 78.600$00.

VENDE

PREDIAL RUICAR

RUA DE SANTA MARTA, 27-G, 1.º — TELEF 732662

BEBA **BRANDE**

A QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM.

— BEBA —

KOPKE!...

— 1638 —

Desporto universitário

(Continuação da página anterior)

países presentes e as modalidades em que se farão representar, tendo, ainda, esclarecido certos factos relativos á sua organização material.

No seu comunicado, o Comité Organizador fornece já o numero de países inscritos, a sua distribuição por modalidades, as datas bases da realização dos Jogos além de outros esclarecimentos.

Até agora foram recebidas inscrições de 22 países

Vinte e dois países enviaram já ao Comité a sua inscrição para os Jogos de Paris: Alemanha, Austria, Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Israel, Japão, Jugoslávia, Líbano, Luxemburgo, Polónia, Portugal, Roménia, Russia, Turquia e Urugai.

Além destes países, outros países enviaram já a sua inscrição de participação nos Jogos, mas, ainda, não confirmaram oficialmente as modalidades em que se farão representar. São os seguintes: China Popular, Espanha, Equador, Irão, Irlanda, Finlandia, Mónaco, Países-Baixos e Suécia.

Eleva-se, pois, para 31, o numero de países participantes, o que nos permite desde já constatar que os «Jogos Mundiais Universitários de 1957» alcançarão, sob o ponto de vista de concorrência, um grande êxito. Entretanto é esperada, ainda, a inscrição de mais alguns países.

Por modalidades as inscrições dos países participantes estão assim ordenadas:

Atletismo: Masculino, 21 países inscritos, entre os quais Portugal; Feminino, 16.
Ténis: Masculino, 16; Feminino, 8.
Basquetebol: Masculino, 17; Feminino, 5.
Voleibol: Masculino, 14, entre os quais Portugal; Feminino, 8.
Esgrima: Masculino — Florete, 18; Espada, 16; Sabre, 16. Portugal figura entre os inscritos nas três armas.
Florete Feminino — 13.
Natação: Masculino, 18, entre os quais Portugal; Feminino, 15.
Saltos para a água: Masculino, 3; Feminino, 4.
Water-polo: Masculino, 9.

Em virtude do pequeno numero de países inscritos e de acordo com o art.º 22.º do Regulamento dos Jogos são suprimidos os torneios femininos de basquetebol e de saltos para a água.

Natação: 5 a 8 de Setembro.
Basquetebol: 31 de Agosto a 8 de Setembro.
Water-polo: 2 a 8 de Setembro.
Voleibol: 1 a 8 de Setembro.
Ténis: 1 a 8 de Setembro.
Esgrima: 1 de Setembro — Florete, homens, por equipas; em 2— florete, senhoras, por equipas; em 3 — florete, homens, individual; em 4 — florete, senhoras, individual; em 5 — espada, homens, por equipas; em 6 — espada, homens, individual; em 7 — sabre, homens, por equipas; em 8 — sabre, homens, individual.

J. BRANCO LÓ

Está já estabelecido o Auto-Programa dos Jogos Mundiais de Paris

As Comissões Desportivas encarregadas de elaborar o calendário das provas estabeleceram já o ante-programa dos Jogos. Este ante-programa porém, fixa, apenas, as datas em que se realizarão as competições em cada modalidade.

Eis as datas previstas:

Atletismo: de 5 a 8 de Setembro.

HIPISMO

Seis corridas no Campo Grande

A Sociedade Hipica Portuguesa organiza amanhã seis corridas de cavalos, no hipódromo do Campo Grande, tendo assim mais uma iniciativa digna de aplauso, pois quebra o largo interregno das competições hípicas em Lisboa.

A reunião de amanhã é aguardada com o maior interesse, pelo que não é dificil prever uma enchente no Campo Grande.

O problema engloba seis corridas, sendo quatro de galope e duas de trote-atrelado, com mais de trinta cavalos em acção, alguns dos quais aparecem pela primeira vez. Outra novidade: na primeira corrida de trote-atrelado os condutores são estreantes.

A reunião principia ás 16 horas funcionando a aposta-mutua, que é sempre um atractivo.

Estão designados os jogadores para o Portugal-Espanha em handebol de sete

O seleccionador nacional de handebol de sete designou ontem os jogadores que hão-de formar a equipa nacional, que depois de amanhã defrontará a selecção da Espanha, no Pavilhão dos Desportos. A escolha recaiu em Ernesto Silva, José Santos, Hermínio Luís e Ernesto Patrício, do Sporting; José Manuel e João Franco, do Belenenses; Mário Pereira e Plácido de Abreu, do Benfica; César Branco, do Almada; Joaquim Póvoas, do Salgueiros; Jorge Martins do Técnico.

3.ª DIVISÃO

Em Leiria e Serpa

jogam-se amanhã as meias-finais (2.ª mão)

Estão marcados para amanhã os encontros da 2.ª «mão» das meias-finais do campeonato nacional da 3.ª Divisão, ou sejam:

Ateneu Leiria - S. C. Vila Real
Serpa - Águia Vilafranquense

a efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os resultados verificados no ultimo domingo, em que os vilarealenses e os serpenses venceram por 4-0, dão a estas equipas certa tranquilidade para os desafios de amanhã, mormente ao Serpa.

Mas... o futebol é fértil em surpresas. E o desejo que os leirienses e os vilafranquenses possuem de reabilitação pode operar desforras—mais fáceis do que a anulação da desvantagem de golos.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Campeonato Regional de Principiantes tem amanhã a sua segunda jornada, a partir das 15 e 30 horas, nas pistas do Estádio Nacional, com o seguinte programa: quartos de final de 110 metros barreiras e vara; disco; quartos de final de 300 metros; 1.000 metros; meias finais de 300 metros; meias finais de 110 metros barreiras; final de 300 metros e triplo, final de 110 metros barreiras e 4×100 metros e dardo. Simultaneamente disputar-se-á uma prova de 110 metros barreiras para selecção com vista ao Lisboa-Madrid, entre Matos Fernandes, M. Lourenço, Correia Branco, J. Ayala Botto e Cumura Imboá.

*

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar amanhã, simultaneamente com a 2.ª jornada do «Regional de Principiantes» numa série de provas, para comemorar o «Dia Olímpico». As competições destinam-se a juniores e são as seguintes: 100, 500, 3.000 metros, 200 m. barreiras, altura e dardo. Cada clube só poderá participar com três atletas em cada prova.

BASQUETEBOL

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para amanhã três encontros dos «quartos de final» da «Taça de Portugal», com os quais se conclui esta fase do certame. Não cabe nenhum desafio a Lisboa, pois o programa é o seguinte: Algés-Boavista e Técnico-Académica de Coimbra, em Torres Vedras, respectivamente, ás 17 e 18 horas; Barreirense-Sporting, em Setubal (Naval Setubalense), ás 17 h.

—No campo do Parque, em Leiria, disputa-se amanhã, ás 17 e 30 horas, a final do campeonato nacional das escolas de jogadores (infantis) defrontando-se as equipas do Queluz e do Olivais, de Coimbra.

*

A actividade da A. B. L. está limitada a dois encontros da fase final do campeonato de juniores (grupo B), que, por motivo do mau tempo não se efectuaram no passado domingo. São eles o Combatentes-Ateneu Comercial e Sacavenense-Carnide, ambos no campo da Rua do Passadiço, respectivamente, ás 9 e ás 10 horas.

CICLISMO

A chegada dos corredores que amanhã disputam a tradicional prova «Porto-Lisboa», é pretexto para um festival de ciclismo, que amanhã se realizará na pista do Estádio José Alvalade, a partir das 15 horas, estando o programa assim elaborado:

I — critério de 20 voltas, com lançamentos de 5 em 5 voltas, para «juniores»; II — eliminação para «iniciados»; III — italiana, por equipas (6 voltas), para «juniores»; IV — australiana, individual (6 voltas), para seniores; V — critério de 20 voltas, com lançamentos de 5 em 5, para «iniciados»; VI — Meia hora, á americana, com lançamentos de 5 em 5, para «juniores».

*

Em Valongo disputa-se amanhã, ás 10 horas, uma corrida para «não filiados», denominada «Volta dos Populares». A partida é daquela vila, seguindo os corredores por Lordelo, Paços de Ferreira, Freamunde, Lousada, Paredes e Valongo, num total de 65 quilómetros. Foi numa prova destas que se revelou Ribeiro da Silva.

DESPORTO CORPORATIVO

O 15.º Campeonato Nacional de Futebol, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem amanhã um desafio de grande importancia, que se realiza, no Porto, ás 10 horas. E' a 1.ª «mão» da final, defrontando-se as equipas da Fábrica Esmaltagem Mário Navega e da Companhia dos Telefones.

*

Na carreira de tiro do campo «Afonso de Albuquerque», em Belém, prossegue o campeonato distrital de tiro (1.ª e 2.ª cat.), por equipas.

ESGRIMA

Sob a organização do Clube Shell, realiza-se amanhã, ás 9 h., no Pavilhão dos Desportos Náuticos, uma prova de esgrima, á espada, denominada Taça «Cor. Jorge César Oom», em homenagem a este distinto desportista. A presença dos atiradores da Shell Francesa, srs. Pierre Tavaux e Raymond Agin e do capitão do exército inglês, Peter Cook — esgrimistas de grande categoria — que terão de se haver com os melhores portugueses da actualidade é o grande aliciante da competição. Estão inscritos 39 esgrimistas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Três competições tem, ainda, em curso a A. F. L. neste declinar de época. Deste modo, a actividade de amanhã é a seguinte:

Camp. da 3.ª Divisão — Vialonga-Carcavelos, em Vialonga, ás 16 h.; Odivelas-Loures, em Odivelas; Ericeirense-1.º de Dezembro, na Ericeira — ambos ás 17 horas.

«Taça de Lisboa» (2.ª «mão» da 4.ª elim.) — Sintense-S. L. Olivais, em Sintra; Alhandra-Charneca, em Alhandra — ambos ás 16 h.

Prova de Principiantes — Série A — Alhandra-S. L. Olivais, em Alhandra, ás 10 h.; Sporting-Atlético, no estádio «José Alvalade», ás 10 e 30 h. *Série B* — Belenenses-Sacavenense, nas Salésias, ás 10 e 30 horas.

HANDEBOL DE ONZE

Disputam-se amanhã os encontros da 2.ª «mão» das meias-finais do Campeonato Nacional de Andebol de 11, em «juniores». No campo de treinos do Estádio «José Alvalade», jogam ás 9 e 30, as equipas do Sporting e do F. C. Porto; no campo do Universitário, do Porto, jogam ás 11 horas, os grupos do C. D. U. do Porto e do S. L. Benfica.

*

A equipa de Espanha que vem disputar o 2.º Portugal-Espanha, em handebol de 7, é esperada em Lisboa, por volta das 12 horas de amanhã.

HOQUEI EM CAMPO

O campeonato nacional de hóquei em campo tem, amanhã, a sua terceira jornada, com os desafios Ramaldense-Atlético e F. C. Porto-Futebol Benfica, a disputar no Porto.

HOQUEI EM PATINS

O campeonato do Sul de hóquei em patins, de juniores, prossegue amanhã com os seguintes encontros:

Sporting-C. U. F., na Rua de Artilharia Um, 77, ás 10,15 h.; Campo de Ourique-Mundet, em Campo de Ourique, ás 11 h.

O desafio Sintra-Paço de Arcos, marcado para amanhã, foi transferido para o dia 20 do corrente.

NATAÇÃO

Incluida no programa das festas do 42.º aniversário do Sport Algés e Dafundo, disputa-se amanhã na piscina de Algés, uma competição denominada «Prova de Honra», por equipas, entre sócios. O começo da prova está marcado para as 10,30 horas, depois de um «banho-surpresa» (homenagem aquática dos dirigentes actuais aos dirigentes antigos.

*

O nadador do Estoril, Fernando Alves tentará amanhã bater o «record» da permanência na água, nadando da Praça do Comércio para o Bugio e daqui para Cacilhas. A partida está marcada para as 8 horas e a chegada prevista para as 15.

RAGUEBI

Para conclusão do campeonato regional de raguebi disputa-se, amanhã, um unico encontro, para o qual foi designado o campo de Telheiras, onde ás 10,30 horas se defrontarão as equipas do Internacional e do Benfica.

TENIS

O elevado numero de inscrições recebidas — um verdadeiro êxito — serve de justificação para a constante actividade que amanhã se verificará no Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto. Durante a manhã e a tarde disputar-se-ão, ali, os encontros que o juiz-árbitro, Rui Pereira, hoje, ao fim da tarde, designar, respeitantes ás quatro provas dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria.

TIRO AOS PRATOS

No «stand» do Lumiar, do Clube Português de Tiro a Chumbo, disputa-se amanhã, a partir das 15 horas, o campeonato de Lisboa de «skeet», a 50 pratos. O desempate para os três primeiros lugares, no caso de se tornar necessário, é feito numa volta completa e para os restantes lugares, em 10 pratos.

*

No Varatojo, cerca de Torres Vedras, realiza-se amanhã um torneio que engloba três provas: «Principiantes», a 20 pratos, a 10 metros, ás 11 h.: «Ensaio» e «Honra», a partir das 14 h., respectivamente, a 10 e 25 pratos — ambas á distancia de 12 a 14 metros. Foram instituidos valiosos prémios.

VELA

A Associação Portuguesa da Classe Finn faz disputar amanhã, ás 11 horas, em Belém, a primeira das três regatas que constituem o «Torneio da Primavera».

*

Nas comemorações do 42.º aniversário do S. A. D. figuram regatas de vela, para várias classes de barcos, com largadas e chegadas na praia de Algés, em frente do posto náutico do S. A. D., a partir das 11 horas.

VOLEIBOL

Em continuação dos campeonatos regionais de voleibol devem disputar-se amanhã os seguintes encontros:

Camp. da 1.ª Div. (Reservas) — Benfica-L. Ginásio, no C. Grande, ás 10,30 h.

Camp. da Promoção — Almada-Oeiras, em Almada, ás 9,30 (R.) e 10,30 (H.); Avila-P. Arcos, em P. Arcos, ás 9,30 (R.) e 10,30 (H.); Império-Ajuda, na Ajuda, ás 9,30 (R.) e 10,30 (H.).

Camp. de Juniores — Nac. de Ginástica-Belenenses, na Parede; Benfica-Sporting, no C. Grande, ambos ás 9,30 h.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Uma história de bar

Condensação do conto de BILL KANDELL

UM deles era um homenzarrão. Estava armado com duas enormes pistolas de uma série antiga. O outro era um sujeito pequeno e parecia deslocado naquela área com o seu chapéu de coco e a sua bengala.

—Sam — disse o pequeno — chama o criado.

—Chama-o tu.

—Faz o que te digo.

—Não. Já estou farto de ser mandado como um garoto.

—Tu és estupido, Sam.

—Há sete anos que me dizes isso. Sou estupido e devo obedecer-te. Já estou farto, vou-me embora.

O homem pequeno olhou-o com severidade. Estavam num «bar» e todos tinham as orelhas espevitadas. Esperava-se que o grandalhão espancasse o pequeno.

—Sam, chama o criado.

—Estou aqui... — disse o criado.

—Cale-se, deixe que este idiota o chame.

—Não o chamo. Já estou farto. Desde que nos encontrámos em Culver City, há sete anos, sempre me trataste assim. Chamaste-me estupido e eu acreditei. Há sete anos sou teu criado. Estou farto.

—E's um burro, Sam. Chama o criado.

—Não.

—Lembras-te quando te expliquei porque é que o Sol era redondo, por ser um bolo? E quem te ensinou que o vento é o respirar dos bufalos? Quem te contou a história de Mary Flower e do Benson Davies? Quem foi?

Sam ficou muito comovido.

—Foste tu. Está bem, Harry. Tu és um tipo formidável. Vou chamar o criado. Criado, venha cá!

—Aqui estou — disse o criado de olhos arregalados.

—Sam, diz ao criado que nos traga dois *wiskes*.

—Criado, traga-nos dois *wiskies*.

—Muito bem.

A multidão estava pasmada.

—E's estupido, Sam. Estupido como uma rocha. Nunca serias ninguém sem mim. E's bruto.

—Tens razão, Harry. Tudo o que fizemos foi feito por ti.

—Não, Sam. Eu pensei e tu fizeste. Eu sou o cérebro e tu a massa bruta.

—Não há nada mais verdadeiro, Harry.

—Tu és um asno.

—Sim, Harry. Tu és um tipo formidável. Lembras-te daquela vez em Kansas City, e da outra em...

—Cala-te, Sam. Só dizes asneiras. Nunca estivemos em Kansas City.

—Eh! Eh!... E da outra vez em Silver. Ficou tudo banzado. E's um colosso é o que tu és!...

Arnold Haynes nunca fora um «sheriff» muito brilhante. Tinha até o defeito de ser um pouco lento. Arrastou o seu corpo molengão até á mesa dos dois homens.

—De que é que estão a falar? O que é que se passou em Kansas?

—Um trabalhinho perfeito! — disse Sam.

—Cala-te! — gritou, o homem pequeno. E's estupido, cala-te!...

—Não, Harry. Eu quero dizer a toda a gente o que tu és capaz de fazer.

—Diga lá, diga lá... — pediu o «sheriff».

—Nem mais uma palavra! — berrou Harry.

—Foi uma coisa num banco. Que linda coisa. Dez mil dólares e trezentos. Sem um tiro. Este Harry é um fenómeno.

—Num banco?... — balbuciou o «sheriff».

—Num banco — assegurou Sam. Fora tudo num momento. Ninguém reparara no pequeno Harry, já de pé com uma pistolinha na mão e olhar fuzilante.

—Você é um bandido... — disse o «sheriff» ainda não muito convencido.

—Sam, tu és estupido. Sam, tu traiste-me!...

—Não, Harry. Eu só estava a dizer como tu és formidável.

—Largue essa arma. Você é um bandido. Entregue-se.

O «sheriff» não parecia seguro de si. Tinha um horror a toda a espécie de armas e aquela sua eleição fora um terrível mal-entendido. Johnny Savage é que devia estar no seu lugar — desfechou o carregador do revolver sobre Harry. Savage era extremamente decidido mas péssimo atirador. Feriu Sam que aliás se atirara para a frente. Sam rugiu de dor, caiu e pôs-se a chorar.

—Estou ferido, Harry.

O homem pequeno empunhava ainda a arma.

—E's estupido, Sam. Denunciaste-me.

—Tu és um tipo fixe. Tu não me vais deixar morrer. Tu sabes tudo.

Chorava como uma criança. De resto ia morrer.

Foi o que Harry percebeu. Atirou a arma fora e debruçou-se para Sam.

—Pronto Sammy, pronto... Olha, sabes uma coisa, vou contar-te outra história.

Sam fechou os olhos e Arnold Hayes tomou o braço de Harry.

—Vamos, bandido.

—Cale a boca. Deixe-me acabar de contar a história.

Contou-a até ao fim. Quando acabou Sam já não a ouvia. Harry tirou o chapéu de coco e estendeu os pulsos para as algemas.

Nascerem três gémeos

nem sempre é pretexto para uma história feliz...

Nem sempre um triplo parto traz alegria e orgulho á mulher. Quase sempre transforma a vida da mulher e do homem tocados pela fecundidade maternal, numa luta de gigantes pela subsistência da prole prodigalizadamente gerada. Mas há ainda os casos de grande infelicidade, da mais pungente dor, como o daquela mulher de Alvadia, no distante concelho de Ribeira de Pena, que um triplo parto lançou em cruel situação.

Os jornais deram a notícia do nascimento dos três gémeos, e os leitores ficaram talvez a pensar quão interessante será para os pais ver três filhos nascidos na mesma ocasião, a crescer juntos. Pensaram também que os pais iam ter algumas dificuldades... mas Deus ajuda a todos, e as crianças haviam de se criar.

Mas não acontecem as coisas como cómodamente nós desejamos, e o nascimento destes três gémeos teve consequências sobre as quais devemos meditar.

Temos em nosso poder uma carta que aquela pobre mãe, mulher de 40 anos, ditou a um dos seus nove filhos, e em que conta a um seu parente residente em Lisboa a sua triste sorte. E' ela quem relata:

«Tive três crianças de um ventre, todas vivas e foram todas baptizadas. Nasceram dois meninos no dia 17 e uma menina no dia 18, mas esta foi *tirada* (o sublinhado não é nosso). Viveram os dois, só dois dias, e ela viveu 10. Está a fazer 15 dias que isto aconteceu e eu não me levanto da cama nem dela voltarei a sair. Mas aguardo que Deus me dê sorte no outro mundo.

«Antes de nascerem as crianças, andei sempre muito doente: não era senhora de dar um passo, nem de comer nada, nem de pegar em nada. Ficou tudo admirado de eu ter três crianças, pois por aqui não tinha ainda acontecido isso. E foi bom para gastar dinheiro: 1.500$00 já lá vão para baptismos, caixões e roupinhas, *registos no civil e baixa de morrer*.

«Para ajudar um pobre, aconteceu também já não estarmos na Portela; fui obrigada a entregá-la já com os renovos todos na terra (centeio, batata, milho, etc.). Os meus filhos já foram servir, pois eu não tenho pão para lhes dar. Mas não posso estar sózinha: nem de dia, nem de noite — estou sempre a chorar.

«Para me *tirar* a menina e para me *livrar* veio cá uma mulher de Travassos. O doutor queria 1.200$00 e eu não os tinha. Se não fosse a mulher, tinha morrido».

A linguagem simples desta mulher do campo deixa adivinhar o seu sofrimento e permite que se possa fazer também uma ideia, ainda que pálida, do seu estado físico e do seu estado moral. Deixamos aqui registado este depoimento autêntico, como complemento da primeira informação sobre o nascimento dos três gémeos e na esperança de que á pobre Ana de Jesus Gonçalves — assim se chama a infeliz mulher de Alvadia, cujo marido é aleijado — chegue a tempo o auxílio da assistência oficial e o eco da generosidade dos corações bem formados.

A homenagem

a um professor de ensino primário

Vai ser amanhã prestada homenagem ao sr. José Luís Ribeiro, que exerceu o magistério durante mais de quarenta e cinco anos, e que desenvolveu notável obra de esforço na Escola N.º 1, ao Campo de Santana, de onde fora aluno, depois professor e director. A educação intelectual, a física, e, mui destacadamente, a assistência escolar e social mereceram o seu maior entusiasmo. No domingo, pelas 14 horas, na referida Escola, haverá uma sessão solene, da iniciativa de antigos alunos e em que colaboram alguns artistas. A' noite, na Casa do Alentejo efectua-se um jantar promovido por uma comissão constituida pelo inspector José Francisco de Moura, prof. dr. Artur Ervideira, e professores Orbelino Ferreira, Rodrigo Pimenta, Porfirio Vieira, Joaquim Nogueira, Américo Pires e Tiago do Nascimento. Para informações bastará pedir o telefone daquela casa regional, 35311.

A Casa do Ribatejo

promove uma romagem ao túmulo de Camões

Continuando a comemorar o 15.º aniversário da sua fundação, a Casa do Ribatejo promove hoje, nas suas salas, um baile, abrilhantado por uma excelente orquestra, que se prolongará até alta madrugada.

Amanhã, fecho das festas, realiza-se a romagem ao tumulo de Camões, patrono da colectividade, devendo encontrar-se os sócios que nesta homenagem tomam parte, ás 11 horas, junto ao Mosteiro dos Jerónimos. Seguir-se-á, ás 13 horas, o almoço em honra da Imprensa, da Rádio e da Televisão, para o qual foram convidados os seus representantes, os governadores civis dos distritos em que a província se enquadra, presidentes das camaras municipais, representantes de casas regionais e os associados.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Consciência e moral

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A SAÚDE mental do homem encontra-se abalada pelo que se passa de profundamente inquietante no Mundo. Sopra de todos os lados um vento ciclónico de insensatez, de incompreensão, de egoísmo, de má-fé, de ideias deturpadas, viciadas. Verifica-se, mesmo **nos países melhor arrumados, um desequilíbrio interior, que se traduz no desejo permanente de alimentar discussões inúteis, estéreis, deformantes.** Os problemas mais comezinhos complicam-se, dão origem a outros, geram situações incompatíveis, perigosas, faiscantes.

O mundo moderno assenta em falsos silogismos. Nem tudo o que é útil se apresenta como moralmente bom. Deixou de contar a experiência passada. Reincide-se no erro, num á vontade que entorpece e tolhe os bem intencionados. A Humanidade respira uma atmosfera contaminada pelo erro. Vive-se numa autêntica encruzilhada de sentimentos e valores relativos e negativos, num clima onde as mensagens de piedade, lealdade e probidade não contam, não sendo moeda corrente.

Na grande emboscada do pensamento, os outros, todos os outros, são suspeitos. Deixaram de existir princípios objectivos e absolutos. A Humanidade, em crise funda de consciência, desumanizou-se: caminha á deriva dos sentimentos descontrolados, exigindo a cada instante o que não tem direito a receber.

Cada um, minando ás ocultas, dentro ou fora, afastando-se da linha herdada, sequioso de auferir aquilo a que não tem direito. A violenta nortada de insensatez percorre o Mundo e, impiedosamente, derruba os mais fracos.

O sentido moral consciente, num estado de semianestesia, abalado em suas raizes íntimas, deixou de emprestar valor aos actos do homem. Este perdeu, mercê de factores conhecidos dos psicólogos e psiquiatras, o sentido exacto das coisas e dos próprios seres, a noção humana do ambiente, fechando-se a tudo o que não diga respeito á pessoa em causa.

Colocado na presença de acções divergentes, o indivíduo doente comporta-se de forma a espantar aqueles que ainda conservam o sentido exacto dos valores morais, das normas objectivas da ética.

O probema da consciência, mesmo nos povos civilizados, encontra-se em causa. Existe uma crise que alastra e estimula, e provoca o aparecimento de outras igualmente perigosas, ainda que secundárias.

A consciência antecedente perdeu o papel de guia, condutor e separativo. Influi sobre a vontade e esta, condicionada, amoleceu, deixou de lado a rigidez, o aprumo, acomodando-se ao inesperado e á vitória fácil.

O indivíduo normal, quando percebe que actuou irregularmente, em descaminho, tem remorsos, pelo que o discernimento consciente o coloca na presença do erro, procurando levá-lo a reparar a falta cometida.

A consciência, no conceito de um psicólogo experimentado, tem de ser, a cada momento, contraprova de um equilibrado funcionamento intelectual, a razão prática e certeira do ágir em relação ao próprio e ao meio, a prova real da personalidade moral completa e inteira. Tem raizes fundas no homem racional, radículas que mergulham ou nascem na alma. A consciência, indiferente ao ângulo de visão tem **—acima de tudo e para além de tudo—de ser o ponto de mira que nos leve a destrinçar o bem do mal, o caminho errado do certo, a porta falsa da verdadeira, Deus do anti-Deus. Tem de estar sempre pronta a responder, com firmeza, em face do perigo, numa cadeia de actos conscientes que não sofra, vida fora, torturantes soluções de continuidade. Não se deve actuar intermitentemente com ou sem consciência. O homem tem de ser igual dentro da mesma verdade, deslocar-se com percepção e visão, evitando o perigo ou o conceito errado das falsas e deturpadas obrigações morais.** O pego a pseudo-atitudes revela a existência de um fundo psicopatológico denunciador de casos de extraversão.

O decálogo, transmitido á Humanidade através de Moisés, deu-lhe o padrão da consciência moral. O homem recebeu-o para o cumprir, liberto do pesado fardo. Negam-o, divorciados da verdade, os cínicos e os megalómanos, irresponsáveis, privados de toda a educação moral, decapitados dos princípios-bases que devem orientar a estrutura da família, da cidade, do País e do Mundo.

Os factores que etiológicamente contribuem para a formação e estruturação da consciência são os mesmos que coincidem na modelação da personalidade. Tudo o que mantém o comportamento físico e psíquico concorre para a formação da consciência moral.

O meio tem influência decisiva, pois lapida ou amolece a consciência, roubando-lhe quilates e tornando-a elástica.

Na adolescência, o problema é mais grave. O adolescente, em plena moldagem, deixa-se influenciar com facilidade, adquirindo hábitos contrários ao natural e ao razoável, dentro ou para além da idade.

A consciência aparente nem sempre é um intérprete seguro do que se passa no âmago do indivíduo, e do que não se vê, do que é realidade e surge deformado, razão de complexos instalados ás ocultas.

Todo o indivíduo, agrilhoado ou liberto, necessita de obedecer ao imperativo da consciência, revelando assim, cada vez mais alto, uma certeza intrínseca e orientadora.

A psicoterapia, tal como é hoje concebida e compreendida, tem por finalidade educar o homem, encaminhando-o no sentido do responsável. Só é normal o ser apto a encarar a realidade, aquele que não tem necessidade de frestas para fugir.

Situações patológicas podem, contudo, arrastar o homem para além da meta, torná-lo vítima de circunstâncias já longe das possibilidades do conveniente e do razoável.

Contra a natureza é todo aquele que, vida fora, descuida o problema da formação da consciência, voluntáriamente abandona o cultivo e domínio da vontade, fecha os olhos ás dificuldades, procura os becos tortuosos, as vielas escuras, esquecendo-se dos deveres que tem, em primeiro lugar, para com ele e para com os outros—deveres para com a vida e o transmundo.

Os Japoneses, dotados de uma sensibilidade muito particular, escolhem todos os anos um dia em que se penitenciam do acto, antinatural, de cortar flores... Um dia de oração ao perfume e á cor... A Humanidade transviada e doente necessitava de muitos dias iguais ao que os Japoneses dedicam ao sonho e á beleza, ao desejo e á morte de uma pétala.

ELE & ELA

Primeiro prémio da exposição

ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

FICHEIRO DOS AMIGOS

Continuamos a publicação da já longa lista dos nossos jovens Amigos. Os numeros são aqueles por que figuram nos nossos arquivos. Pedimos, por conseguinte, a todos os Amigos que registem o seu respectivo numero.

AMIGO N.º 25 — Serafim Martins Marques, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 26 — Eduardo Santos, de **Gondomar.**

AMIGO N.º 27 — Luís Filipe Neto Rebelo Barros, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 28 — José Manuel Gonçalves de Morais Cabral, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 29 — José Miguel da Silva Santos, da **Fuzeta.**

AMIGO N.º 30 — Fernando Delfim Pacheco Miranda, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 31 — João Fernando de Matos e Silva de Almeida, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 32 — António Luís Rodrigues Santos Pinto, de **Sto. Amaro de Oeiras.**

AMIGO N.º 33 — Josefina Maria, Fernandes de Miranda, **Lisboa.**

AMIGO N.º 34 — Maria Teodora Valentim, de **Pinhel .**

AMIGO N.º 35 — Maria Cristina Rodrigues Sequeira, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 36 — Francisco dos Santos Rita, da **Quarteira.**

AMIGO N.º 37 — Maria Eduarda Crespo Saraiva, de **Coimbra.**

AMIGO N.º 38 — Maria Ildefonsa Duarte Pelicano, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 39 — Carlos Mário Ferreira Braga, de **Lisboa.**

AMIGO N.º 40 — Zita do Carmo Miguel Trindade, de **Lisboa.**

CONCURSO N.º 6

Amigo n.º 22: Manuela Dias, de **Lisboa.**

Amigo n.º 60: Tito Seabra, de **Lisboa**

Amigo n.º 81: Luísa Chaves, de **Lisboa**

Amigo n.º 129: João Lucena, de Melgaço

Amigo n.º 164: Luís F. Chaves, de **Lisboa**

Amigo n.º 193: M.ª do Rosário Ramos, de **Lisboa**

Amigo n.º 210: Norberto Benigno, do **Porto**

Amigo n.º 211: M.ª Helena Duarte Tavares, de **Lisboa**

OS LUSÍADAS—adaptação em prosa de JOÃO DE BARROS

PEREGRINAÇÃO, de Fernão Mendes Pinto—adaptação de AQUILINO RIBEIRO

A ODISSEIA—adaptação de JOÃO DE BARROS

A ENEIDA—adaptação de JOÃO DE BARROS

DIVINA COMÉDIA—adaptação de MARQUES BRAGA

VIRIATO TRÁGICO—adaptação de JOÃO DE BARROS

VIAGENS DE GULLIVER—adaptação de JOÃO DE BARROS

CRÓNICA DO CONDESTÁVEL DE PORTUGAL—adaptação de JAIME CORTEZÃO

Amigo n.º 16: Humberto Tavares, da **Figueira da Foz**

Amigo n.º 187: M.ª do Carmo Ferreira Cartaxo, de **Évora**

Amigo n.º 182: António Esteves, da **Figueira da Foz**

Amigo n.º 207: M.ª do Céu Barata Feio, de **Lisboa**

Amigo n.º 208: M.ª de Fátima Ribeiro, de **Lisboa**

Amigo n.º 209: Anamaria de Sousa, de **Lisboa**

PRÉMIO REGINA

TODOS OS LIVROS OFERECIDOS SÃO DA BELA COLECÇÃO **«OS GRANDES LIVROS DA HUMANIDADE»**, EDITADOS PELA **LIVRARIA SA' DA COSTA**

O AMIGO DA SEMANA

Tal como haviamos previsto, o «AMIGO DA SEMANA» começou a multiplicar-se!... Esta semana, pelo menos, são dois.

Um é o

Amigo n.º 67 — MARGARIDA LOSA, do **Porto** (4.º ano do liceu).

Mereceu o prémio pelo interesse que tem mostrado pelo «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» e a carta, de que publicamos alguns excerptos, é clara prova disso. Mereceu, além disso, pela confiança que manifesta nas inesgotáveis possibilidades da inteligência humana. **Este é, na realidade, o melhor lema com que um jovem pode partir para a grande aventura da vida!**

O outro é o

Amigo n.º 39 — CARLOS MÁRIO FERREIRA BRAGA, de **Lisboa** (5.º ano do liceu).

Pela 2.ª vez é distinguido com o título. Mais uma vez o merece pela sua capacidade de estudo e pela vocação, que parece mostrar, para as letras. A sua resposta ao Concurso sobre CAMÕES era escrita em CINCO PÁGINAS DACTILOGRAFADAS e nela já apresentava opiniões próprias sobre o Poeta.

A um e a outro vamos enviar, respectivamente:

HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA— adaptação de ANTÓNIO SÉRGIO

O CARAMURU—adaptação em prosa por JÃO DE BARROS

Ambos os livros são da utilíssima colecção **OS GRANDES LIVROS DA HUMANIDADE**, editada pela LIVRARIA SA' DA COSTA.

Como AMIGO DA SEMANA de todos os jovens, entra hoje e entre nós ficará, felizmente, a Fábrica de Chocolates REGINA. Podiamos acrescentar a este nome uma infindável série de adjectivos. E' escusado! Todos os nossos jovens leitores, apreciadores de chocolates, bombons (bem bons...) e «drops», sabem de cor este nome: REGINA!

E agora vamos dar uma notícia que alegrará todos os nossos leitores: a partir do presente numero, os CONCURSOS DA SEMANA serão enriquecidos com SEIS PRÉMIOS oferecidos pela Regina, Atenção, pois, ao CONCURSO DA SEMANA!

Como dizia o Camões: **«não cabe a água do mar em tão pequeno vaso»**!... Ou como digo eu, pois também posso dizer coisas: **não chega o espaço para responder hoje a algumas cartas que mereciam e pediam pronta resposta.** Será para o próximo numero.

ATENÇÃO, portanto, amigos

N.º 77: José Manuel Pinto de Castro

N.º 137: Maria Leonor Gomes de Oliveira

N.º 146: Juvita Aparício Fernandes

N.º 165: Rabindranath Valentim de Sousa (Filho)

N.º 172: Carlos Alberto Lopes de Carvalho

N.º 187: Maria do Carmo Ferreira Cartaxo

Diário de bordo - 7

N.º 202: João Manuel Gomes de Oliveira

N.º 43: Vítor Manuel Dias Morais

Na próxima semana dedicaremos, na correspondência, especial e merecida atenção a todos vós.

Quanto ao Concurso da Semana. As respostas certas eram as seguintes:

1.ª — LUÍS VAZ DE CAMÕES.

2.ª — COIMBRA, SANTARÉM, ALENQUER e LISBOA, sendo esta a que reune maiores probabilidades.

3.ª — EUROPA, ÁSIA e ÁFRICA.

4.ª — OS LUSÍADAS.

5.ª — Sonetos, Odes, Elegias, Canções. Redondilhas, Autos de Teatro, etc.

Consolou-me bastante que **todos os Amigos** nos citassem, em referência á 6.ª pergunta, belos versos de CAMÕES. **LER CAMÕES É, NA VERDADE, A MAIOR HOMENAGEM QUE, DEPOIS DE MORTO, LHE PODEMOS PRESTAR.** Todos os Amigos do «Diário de Lisboa Juvenil» comungaram, felizmente, nessa bela homenagem.

Obrigado a todos

TROTE

Diario de Lisboa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tóssan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

CONCURSO

A pedido de muitos dos nossos Amigos o Concurso desta semana pertence á série que já tanto êxito obteve, da GEOGRAFIA COM BRAÇOS E PERNAS Trata-se de substituir os espaços em branco por partes ou órgãos do corpo humano. Vamos, então á tarefa e SEM DEMORA, pois as respostas, como habitualmente, têm de estar em nosso poder, o mais tardar na próxima quarta-feira, dia 19.

1.º — A avalanche de neve só parou no ..... da serra.

2.º — A península de Troia é uma extensa e fina ..... de areia.

3.º — A Avenida da Liberdade é a mais bela..... de Lisboa.

4.º — No ..... do Oceano escondem-se grandes tesouros de barcos naufragados.

5.º — Para encurtar caminho os alemães abriram através de todo o istmo da península um .....

NOS MARES DO SU

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

II — Onde Miudinho verifica que certos nomes são mais parecidos com um comboio de mercadorias do que se supõe

Por momentos a lancha desembaraçou-se das águas, elevando-se quase a um metro acima delas. Os jovens encolheram-se e enterraram as unhas na palma das mãos. Depois entreolharam-se, procurando encontrar em cada um o mais leve ar de quem já conhecia aquele fenómeno. Mas nada! Eram cinco pares de olhos que perguntavam, espantados uns aos outros: «Já viste uma «coisa» destas?!!» Como nenhum tinha visto, todos se voltaram para o Tio Gedeão. Bonito! O carraça de D. Ramon interpunha-se entre eles e o Tio como um tapume e oh! que tapume: falava pelos cotovelos e distribuia gestos a torto e a direito, não fossem as palavras insuficientes para exprimir as historietas que contava...

Miudinho não se conteve que não dissesse:

— Deve ser filho de uma dobadoira, este camarada...

O final da frase foi regado com um repuxo de água e ao mesmo tempo todos eram sacudidos de cima para baixo. Perdido o impulso ascensional, a lancha voltara ao seu leito costumado. O assobio do motor tornou-se, subitamente, mais forte, provocando uma estranha zoeira nos ouvidos. Coisa de segundos, porém: e, quando se extinguiu, já também o barco tornara ao rápido deslisar nas águas. Os cinco jovens suspiraram fundo. Mas nem tiveram tempo para, calmamente, se refazerem do susto. Don Ramon, com ares tremendamente familiares e quase deitado para cima de Tio Gedeão, introduzia-lhe num dos ouvidos uma formidável gargalhada que chegaria para encher o ginásio do Liceu Camões. Pobre Tio Gedeão, muito amarelo e com cara de esgazeado!...

— O' tiozinho, olhe que lhe rebenta os tímpanos! — exclamou Miudinho, desabafando a irritação que lhe avermelhava a ponta do naris e as maçãs sardentas do rosto. — Ouviu?

Mas Don Ramon não ouvia. Pelo contrário: se afastava a boca da orelha do Professor, inclinando-se para trás, era para tomar balanço e, aproximando-se outra vez, despejar-lhe no ouvido nova gargalhada. Tio Gedeão parecia um figo passado. Era demais para a paciência de Miudinho! Agarrando a camurcina de Don Ramon, puxou e disse, atropelando as palavras até ao ponto de não se perceberem bem, tal como sucedia sempre que a cólera o dominava:

— Ouça lá, ó... ó... Se quer despejar gargalhadas vá para as Asturias, que as orelhas do meu Tio não são monturo!

— Eh! pá, cala-te! — pediu, rápido, o Capitão Fumaça, embora fizesse um grande esforço para se manter sério.

O Espanhol não tinha percebido nada e, por fortuna, a intervenção de Pedro veio desviar a direcção da cólera.

— Calo-me o quê! — gritou, com efeito, Miudinho, dirigindo-se ao primo. Estás tornado em Nonocas-menino-de-mamã?

Guil fez um sinal sonoro com os lábios. O irmão calou-se, erguendo as sobrancelhas num ar de profunda contrariedade. Mas fitou o irmão, muito atento á sua quase imperceptivel mímica.

— 'Tá bem, 'tou de serviço, já sei. Não esqueço. — Confessou, por fim, depois de haver decifrado a mensagem.

— Vai muito depressa? — perguntou solicito Don Ramon, julgando que o protesto atabalhoado de Miudinho se referira á velocidade.

Guil deu um estalo com os dedos que significava «Calma!». O atingido franziu o sobrecenho, mas a voz saiu-lhe seráfica:

— Não, por quem é, Don Ramon! Nós somos doidinhos por velocidades, nem calcula. Em casa, á refeição, enquanto mastigamos, corremos á roda da mesa que é para não perder o treino...

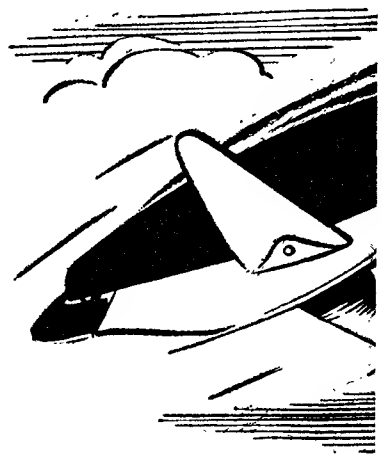
Don Ramon achou a resposta encantadora. Tanto assim que não pôde deixar de fazer uma festa na cabeça de Miudinho e de comentar para Tio Gedeão, que, ainda não refeito do ouvido, sacudia de vez em quando a cabeça como um gato que salta fora de água:

— Mui guapo, professor... es mui guapo el chico.

Depois, voltando-se para o timoneiro, gritou:

— Rápido, hombre!

O motor voltou a assobiar forte, durante breves segundos; a carcaça da lancha arripiou-se, pareceu suspender-se um momento, mas logo se lançou avante, como um tiro. Na proa formava-se um leque de neblina, que se desfazia ao surgir uma mais pequena onda. Então uma chicotada de água saltava muito alto e, quando caia, já não apanhava o barco, tanta era a velocidade. Entusiasmados, os cinco jovens amigos inclinaram-se para a frente, lançando gritos de alegria, logo sufocados por lufadas de ar fresco que lhes enchia a boca. Foi nessa altura que a lancha voltou a elevar-se no ar, como um estranho peixe. Mas agora não apenas cerca de um metro: despegando-se das águas, galgou harmoniosamente uns dois metros e meio, depois três e, endireitando-se, continuou planando, paralela á superficie calma das águas. Que estupenda paisagem, do mar, assim visto de cima, parecendo fugir ao ritmo da incrive velocidade que animava a lancha.



Não havia ondas, nem rugas: apenas cor, «e que estranha» cor! Nem azul, nem verde, nem branco de espuma, nem laivos de castanho. Era uma mistura de tudo num conjunto que não parecia líquido, e

está era a sensação mais extraordinária...

Pouco tempo, porém, a puderam gozar. A lancha inclinou-se um pouco de banda, ao mesmo tempo que

OS NOS

Da carta da nossa Amiga Mary rida Losa, a que nos referimos secção dedicada ao AMIGO DA MANA, reproduzimos os period que mais interessam aos nossos Leitores:

«E agora digo-te que gostei muito, mesmo muito da tua carta. Não pude concorrer ao concurso do Juvenil n.º 4 por falta de tempo. Estou no 4.º ano, no liceu Carolina Michaelis e, claro está, tenho que estudar e não é pouco.

Muito obrigada pelos jornais! E agora pela mesma ordem:

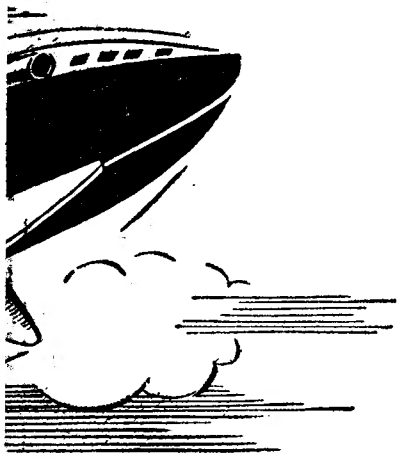
a) Quanto á «Pequena Viagem ao Mundo dos Transportes», acho interessante, embora discorde muitas vezes. Então se o homem não tivesse pés, faria isso tanta diferença?

Evidentemente que se a humanidade inteira perdesse um dos seus pés, isso seria uma tragédia, sobretudo para cada homem individualmente. Mas certamente que inventar-se-iam logo pés postiços ou suportes ou qualquer outra coisa, talvez mais prática ainda do que um pé de carne e osso. Pois então, na Alemanha, por exemplo, aonde há

DA SEMANA

JL ★ VII

o timoneiro pedia para se agarrarem bem: e enquanto todos os passageiros cumpriam as ordens cuidadosamente, segurando-se o melhor que podiam aos braços dos assentos, o barco, ao mesmo tempo que baixava e perdia velocidade,



dispersou-se numa larga curva que aos poucos e poucos foi apertando, foi apertando até se reduzir a um breve círculo em torno de uma nódoa escura que confusamente se distinguia no mar.

— Está ali! — Exclamou Lidoro, apontando com o dedo longo e ossudo.

Todos fizeram menção de se debruçar na amurada direita da lancha, mas o Professor atalhou imediatamente:

— Não saiam de onde estão, que viram o barco!

— Si! Si! ? confirmou Don Ramon.

— Eu vejo por vocês. — Ofereceu, radioso, o Miudinho.

Só de facto ele e os companheiros que se sentavam do lado direito estavam em condições de poder observar se a indistinta nódoa escura era ou não era o «CRISTÓBAL COLÓN». Mas nada puderam aproveitar porque, de repente, a lancha tornou a descrever um largo círculo que a afastava do alvo da curiosidade de todos. O Professor teve vontade de perguntar qualquer coisa a Don Ramon; mas o barco descia rápidamente para o mar e a sau atenção foi atraída para o que iria suceder.

(Continua no próximo numero)

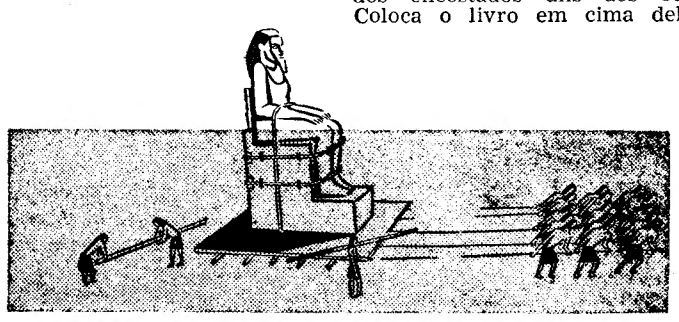
PEQUENA VIAGEM AO MUNDO DOS TRANSPORTES

O dificil e facílimo ovo de Colombo

Mas agora vou falar-te de uma outra pequena peça. Maior do que a ferradura em certos casos; bem mais pequenina, quase invisível, noutros. Importante? Sim. Tanto que é impossível conceber a vida hoje, sem ela. Não vale a pena ficares intrigado mais tempo: *é a roda.* Tão simples, não é? Tão simples, tão evidente que cada um é levado a pensar ser capaz de a inventar se ela não existisse. Na verdade, todos nós somos capazes de inventar... o que já está inventado. A história do ovo de Colombo. Mas antes do invento aparecer concordem que é um pouco mais difícil. Como a ferradura, não se sabe quem inventou a roda. *Apareceu em tal época* — é o máximo que se pode conjecturar. Dizem uns que ela nos veio do Egipto; dizem outros que já era conhecida nas civilizações que se desenvolveram na Mesopotamia. De qualquer modo, a idade da roda não deve ultrapassar 6.000 anos. Uma criança, portanto. E' por isso que uma roda trabalha como quem brinca. Cada roda é uma festa. *é a própria alegria do movimento.*

Uma dúzia de lapis redondos

Como terá surgido a ideia da roda? Não é difícil de compreender. Para isso bastar-nos-ão um livro e uma duzia de lápis redondos encostados uns aos outros. Coloca o livro em cima deles e empurra-o levemente... Não é verdade que o livro desliza com suavidade e com rapidez? A' medida que o livro avança, um lápis fica para trás; há que tirá-lo e colocá-lo á frente. A pouco e pouco o livro ganha terreno sobre a mesa... Agora substitui na tua imaginação o livro por um peso brutal, bloco de pedra de algumas toneladas, por exemplo. Substitui também os lápis por troncos de árvores — *e aí tens o processo de rodagem ainda hoje muito aplicado.* Claro que, a pouco e pouco, os troncos das árvores se foram encurtando até se reduzirem a pequenos cotos que já se aproximam muito das rodas nossas conhecidas.



Substitui o livro por um peso brutal...

Uma roda trabalha como quem brinca...

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

O FANTASMA DE "VALLEY ON MOON"

No velho palacete dos Maldonados, forrado exteriormente de belos azulejos azuis, Pararraios lia e Basílio dormia. De nada mais um e outro precisava. Mas a felicidade não dura sempre e, daí por uma hora, a velha Flaviana surgia á porta:

—E' um telegrama, menino Eusébio. Um telegrama da Inglaterra.

—Hem? De Inglaterra?

Abriu e leu sôfregamente:

«SAVE US. TERRIBLE GHOST MENACES OUR LIFE. IMPOSSIBLE LIVE LIKE THIS. YOU ARE OUR HOPE.

A GROUP OF CITIZEN.»

—Que dizem eles? — perguntou Basílio ensonado.

—Não há tempo a perder! — exclamou Pararraios — Larga dentro de vinte minutos um avião para a Inglaterra. Despacha-te, Basílio.

Para o ajudante do célebre detective, aquela pressa não era de bom agouro. Muito menos lhe agradava meter-se num avião, pois era da opinião de que o céu pertencia ás andorinhas. Mas foi tudo tão rápido que quando deu por si, estava a espreitar Lisboa que lhe fugia debaixo dos pés como se fosse puxada por um elástico.

—Afinal, meu amo, o que diz o telegrama?

—E' a aldeia de Valley-on-Moon que pede socorro.

—Quem lhes faz mal?

—Ora escuta o telegrama: «Salve-nos. Terrivel fantasma ameaça as nossas vidas. Impossível viver assim. A nossa Esperança sois vós». Como vês, um fantasma.

—Um fantasma!

Deu um pulo de tal ordem que bateu com a cabeça no costado do avião. A hospedeira trouxe um copo de água fria numa bandeja com sanduiches. Basílio ao acordar recusou a água e aceitou uma sanduiche.

—Era o que nos faltava. Um fantasma...

—Os criminosos não recuam diante de nada. Tomam todas as formas...

Quando chegaram a Inglaterra e desceram na linda aldeia de Valley-On-Moon, veio logo um grupo de cidadãos contar o que se passava. Era bem simples. Todas as noites, ao bater da uma hora, um fantasma vestido de branco atravessava a aldeia montado num cavalo preto. A aldeia andava aterrorizada pois o aparecimento há séculos de um fantasma idêntico, fora prenuncio de grandes desgraças para a aldeia.

—Acalmai-vos! — respondia o detective. Nesse tempo ainda não existia o Pararraios. O caso agora muda de figura.

Logo nessa noite se pôs em campo. Escondeu-se atrás de um cedro. Ao bater da hora, com uma pontualidade britanica, o fantasma apareceu. Passou como um meteoro pelos dois amigos e desapareceu ao longe. Basílio estava mudo de assombro.

—O fantasma é um bom cavaleiro... — gaguejou ele.

—Exactamente. Para fantasma é mesmo bom demais... Está bem treinado. O que prova que...

E o funil relampejou:

—Toca para a cidade!—disse. Nada temos a fazer aqui.

A cidade próxima ficava a 200 quilómetros. Chegaram lá de manhã. O sono de Basílio era invencível e Pararraios teve de carregar com ele aos ombros para fora do comboio. Deixou-o a dormir num banco da estação enquanto ia ás compras. Ao cair da noite, estavam novamente em Valley-On Moon e ao bater da hora escondiam-se atrás do cedro.

—Com esta arma — dizia Pararraios batendo levemente num embrulho — é que vou desvendar o mistério...

—E' uma espingarda?

Pararraios sorriu:

—Só os cobardes se servem de espingardas.

Ia dizer mais qualquer coisa quando Basílio lhe fincou as unhas no braço:

—Ali... ali vem o... o...

Era o fantasma que se aproximava a galope. A brancura das vestes luzia na escuridão. Quando se chegou mais perto do esconderijo, o detective sacou da arma secreta: um laço de cow-boy. Manejando-o como se toda a vida nada mais tivesse feito do que apanhar cavalos selvagens, laçou o fantasma. Este, ao galope que levava, arrastou o detective. Pararraios não largou a corda. E assim durante minutos que lhe pareceram longos como séculos, rasgou o fato e a carne nas pedras e nos cardos do monte...

Ao abrir os olhos, viu que estava no cercado do castelo. Quando se levantava, acendeu-se uma luz. Um vulto assomou e gritou por socorro. Era a filha do castelão, uma rapariga que se encontrava na aldeia a passar as férias.

—Quer alguma coisa, Miss Ketty? — perguntou um criado.

—Ali... um ladrão... — e «miss» Ketty apontou o detective.

O castelo tinha trinta criados. Tantos quantos rodearam Pararraios. Antes que este pudesse justificar-se, agarraram-no e fecharam-no na masmorra do castelo.

—Pode dormir descançada, «Miss» Ketty — disse um criado — O ladrão, amanhã, vai prestar o resto das contas á Polícia...

Sentado nos degraus, Pararraios cismava. As duas conclusões a que chegara já. Primeiro: que o fantasma não era da Idade Média, pois se o fosse estava destreinado da cavalaria. Segundo: se o cavalo pertencia ao castelo, o fantasma havia por força de pernoitar nele...

—Podeis prender-me — dizia Pararraios. — Mas não podeis prender a minha intuição e o meu pensamento...

E como que a dar-lhe razão o funil relampejava.

SOS AMIGOS DIZEM QUE...

centenas de inválidos da Grande uerra (digo na Alemanha, porue já lá estive bastante tempo e pude apreciar com os meus próprios olhos), andam eles, por ventura, de pé coxinho, ou de rastos ou qualquer coisa parecida? Não. Vê-se, em vez disso, homens com uma perna de celuloide, tão perfeita que mal se distingue da de carne e osso; vê-se outros com pernas de couro, ou de outros materiais e de tal maneira bem postas e boas que eles tomam banho nas piscinas em fato de banho, claro está, como qualquer outra pessoa.

E que os homens perdessem os dois pés — inventar-se-iam pés postiços e, se não fosse possível (o que não creio), arranjariam uns sapatos com a medida da perna e reduziriam a sua altura á distancia que vai da cabeça ao joelho.

Gostei muito da história de Isabel que não tinha crescido mais dois palmos porque os carregos não a deixaram. Deu-me muito que pensar.

... ...

Quanto ao Senhor Eusébio Pararraios, depende dos episódios. Uns melhores que outros. Pressinto-o um pequeno discípulo do inatingível D. Quixote de La Mancha. O Basílio, de Sancho Pança.

... ...

P. S. — A carta está toda riscada e mais parece um rascunho. Desculpa mandar-ta assim, mas amanhã vou ter exercício de História e por isso não tenho tempo para a copiar.

MARGARIDA LOSA

RESPOSTA A MARGARIDA LOSA

Querida amiga:

Antes de mais nada, obrigado pela sua carta. Como escreve bem, amiga, e como a sua confiança no poder do homem me conforta! Sim, o homem não desiste de lutar pela felicidade, ainda quando tudo parece estar contra ele. Mesmo que lhe faltem os seus dois pés, seus dois preciosos pés, o homem continuará a andar, a andar sempre, até vencer, até ser feliz. Tem razão, Margarida. Não vamos, porém, concluir daí, como me parece que a Margarida fez, que os pés não nos fazem grande falta—apenas porque é possível substitui-los. Acredito que, se a humanidade perdesse a visão, conseguiria maneira de se orientar; isso não nos pode levar a dizer que, portanto, toda a importancia que damos aos olhos é exagerada...

E depois o facto de os pés de plástico substituirem os pés de carne e osso, deixa-me sérias duvidas. Será possível andar 100 metros em dez segundos e dois décimos com pés artificiais? E o prazer de sentir a frescura da relva no campo, ou da areia na praia, manter-se-á com os pés de plástico? E a mãe que, amorosamente, aperta na concha da sua mão os dois pézinhos do menino, quentinhos e rosados, sentiria a mesma felicidade se apertasse dois bem trabalhados pézinhos frios?

De qualquer modo, amiga, obrigado pela sua carta. E' bom escrever, oh, muito bom, quando se tem uma leitora atenta, confiante e séria como a Margarida.

MARIO CASTRIM

PAGINA D

CONSELHOS e RECEITAS

Se gosta de «matar o tempo» fazendo bordados, não se limite a executá-los com pontos clássicos que exigem muito dispendio de tempo e de paciência. Uns pontos simples de fantasia, feitos com linhas grossas, ou muitos fios de linhas finas, em combinação harmoniosa de cores tornam o trabalho recreativo e estão no rigor da moda para toalhinhas de mesa e outros artigos do lar onde um bordado se justifique.

*

De tempos a tempos, lave os dentes com bicarbonato de sódio. Verá como ficam brancos e brilhantes.

*

O calçado quer-se limpo com aplicações de pomada, mesmo quando está guardado e sem uso. De contrário, o cabedal fica ressequido e estala facilmente. As próprias solas devem ser untadas com óleo, para se conservarem macias e maleáveis. Os caçadores untam as suas botas de caça durante o tempo «defeso» com óleo de rícino que não ranja e tem poderes maravilhosos para o fim desejado.

Para não endoidecer com discos, teclas, múltiplas alavancas, etc., antes de comprar veja primeiro a máquina de costura SUÍÇA **«BERNINA»**, que cose e borda automàticamente, SEM DISCOS ou complicações. Leve como uma pena, muito rápida na costura, também faz cordonnet, chuleia e ajour. Precisam-se agentes. CASA BERNINA, Rua Almeida e Sousa, 14-B.

O «Diario de Lisboa» vende-se **PINHAL NOVO** na casa **Manuel Maria Marques.**

CULINÁRIA

Bolos mulatos

Pesam-se seis ovos, igual peso de açucar e o peso de quatro ovos em farinha.

Batem-se as gemas com o açucar, juntam-se-lhe duas colheres de chocolate em pó ou uma «tablette» derretida em banho-maria. Mexe-se bem, acrescentam-se a farinha, uma colher de manteiga derretida ou de natas e, por fim, adicionam-se as claras dos ovos batidas em castelo.

Deita-se a massa imediatamente num tabuleiro bem untado com manteiga e polvilhado com farinha e leva-se a cozer no forno com calor regular. Logo que a massa esteja bem cozida, o que se verifica metendo-se-lhe um palito qua saia completamente seco, retira-se o tabuleiro do forno e cortam-se os «bolos mulatos», dando-se-lhes a forma quadrada. Para não se esfarelarem deve empregar-se, no corte, uma faca com a lamina bem aquecida.

A gravura exposta á esquerda, no alto da página, corresponde a esta receita.

Bolo de claras com maçã

Batem-se cinco claras de ovo em castelo. Juntam-se-lhes cinco colheres de açucar, cinco colheres de farinha e uma colher de manteiga derretida. Numa forma untada com manteiga e polvilhada com farinha, deita-se esta mistura em camadas alternadas com outras de maçã cortada em fatias finíssimas polvilhadas com açucar.

Leva-se ao forno a cozer em lume brando. Depois de cozido o bolo de claras desenforma-se e serve-se, quente ou frio. Pode enfeitar-se com ameixas doces ou qualquer outra fruta cristalizada, tal como se vê na gravura que segue.

Desenho para roupa de cama

Este desenho que deverá ser bordado a ponto de crivo, de cordão, de matiz e cheio, com linha Ancora branca e cinzenta, destina-se a roupas de cama. As leitoras que o desejem no tamanho natural para lençol e almofadas devem enviar 8$00 em selos. A amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados importa em 6$00.

Pedidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.°. Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

PERGUNTE para saber

FUTURA MÃE — Certamente, tem o seu caso orientado por um médico. E' a ele, portanto, que deverá fazer todas as perguntas que nos dirigiu. Na primeira oportunidade serão publicados os modelos de «toilette» infantil que deseja obter.

DONA DE CASA, MUITO IMPACIENTE — Qualquer creme gordo evitará os inconvenientes a que se refere. Se assim desejar, podemos indicar-lhe qualquer marca recomendável.

Não conhecemos qualquer produto para prolongar a duração das meias. Sempre que as descalçar, lave-as muito simplesmente com água e sabão e deixe-as secar. Nunca lhes passe um ferro quente, nem mesmo, apenas, morno.

LEITORA AGRADECIDA — Faça o vestido preto. Quanto ao decote, para cerimónia religiosa não está indicado. O calor de pérolas cor-de-rosa, igual aos brincos, fica muito bem sobre o vestido sem decote.

Pela minuscula amostra de tecido que nos enviou pouco podemos avaliar do seu padrão mas, de qualquer modo, o vestido preto parece-nos mais indicado e está sempre bem para qualquer estação.

São gratuitas as nossas respostas.

Linha moderna

Este modelo marca bem a linha actual dos vestidos com saia rodada e curta. As leitoras podem reproduzi-lo em Rioplex azul-escuro usando-o com chapéu e luvas cor de palha. Os sapatos podem ser pretos assim como o lacinho que guarnece o chapéu.

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

PRISÃO DE VENTRE

***

Hemorroidal

***

Resolva estes problemas duma forma prática, rápida, inteligente e económica com:

RECTÓNUS

Supositórios e Comprimidos

A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.

Á venda nas Farmácias.

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**

APENAS POR **115$** MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

•

MAIS ELEGANTE

MAIS RESISTENTE

MAIS MODERNA

Meia

ELBEO

FOMENTO LUSO-ALEMÃO — RUA VITOR CORDON, 1, 3.° E

Sempre ocupada... mas não perde a classe!

ELA SABE QUE UMA «BOA APARÊNCIA» FAZ PARTE DO SEU DEVER!

Por mais ocupada que esteja, a sua aparência é perfeita, a sua maquillage correcta e inalterável durante todo o dia, com Pan-Cake Make-Up de Max Factor Hollywood! Nunca resseca, nem esfarela porque é rico em lanolina. Pode ser aplicado em alguns segundos. E dura muito mais, sem exigir retoques constantes. Oculta as pequenas imperfeições da cútis e faz de si o alvo de todos os olhares de admiração! Exija pelo nome completo: Pan-Cake Make-Up de Max Factor Hollywood e evite imitações.

* Pan-Cake (Marca Registada) significa Cake-Make Up de Max Factor Hollywood.

Pan-Cake* MAKE-UP

de MAX FACTOR HOLLYWOOD

A MULHER

«TRICOT»

Blusa de tricot» inteiramente executada na malha canelada com lã verde-água.

E' feita a direito, em forma de canudo sem qualquer aumento ou diminuição das malhas a não ser o necessário para marcar a cintura que, assim mesmo, não deverá ficar justa. E' um modelo de grande belez.. e de fácil execução.

Os meus segredos

Nunca ponho cera no sobrado sem primeiro o passar com palha de aço, no sentido do comprimento das tábuas. Fica a madeira mais lisa, sem manchas, e mais brilhante.

*

Quando faço as minhas compras verifico sempre se estão certos os pesos e os trocos. Já tenho ganho bastante com isso...

*

Na execução dos trabalhos domésticos procuro empregar sempre os melhores processos. Ganho assim mais gosto por eles.

*

As crianças não deixam durar muito tempo inteiros os brinquedos feitos de matéria celulósica. Consigo diminuir os seus «dramas» colando-lhes os brinquedos, imediatamente, com acetona. Se eles ficam baços nos sítios colados, aplico-lhes depois verniz das unhas, branco.

*

Quando a sopa do meu jantar está demasiadamente líquida junto-lhe uma ou duas colheres de farinha desfeita em água. Dá-lhe consistência e não prejudica o paladar.

*

Quantas vezes a sopa me fica salgada e, por já estar pouco saborosa, não posso deitar-lhe mais água! Remedeio esse inconveniente juntando-lhe uma ou duas batatas que deixo cozer, as quais, tal como todas nós sabemos, absorvem um pouco o sal. Mas, além disso, passei a juntar-lhe uma ou duas cebolas que, depois de cozidas, tornam a sopa mais doce e agradável.

GATA BORRALHEIRA

Saiba cuidar de si

Dissolva uma colher de sal num litro de água e banhe os olhos, diáriamente, nesta solução. Verá que eles perdem o aspecto de cansados, e se tornam brilhantes.

*

Não empregue cremes gordurosos nas pálpebras. Podem penetrar nos olhos prejudicando-os. Uma compressa molhada em chá forte, aplicada de tempos a tempos, melhora os olhos em todo o sentido sem o risco de os prejudicar.

*

Se quer ter bonitas pestanas escove-as, de baixo para cima forçando-as a revirarem-se, com uma escovinha molhada em trinta gramas de óleo de amêndoas doces, vinte e cinco gramas de açafrão e cinco gramas de hisope, tudo bem misturado.

Também o óleo de ricino dá bom resultado empregando-o em leves fricções junto á raiz das pestanas.

*

Se os seus olhos estão inchados devido a uma crise de lágrimas, aplique-lhes uma compressa molhada em água de rosas.

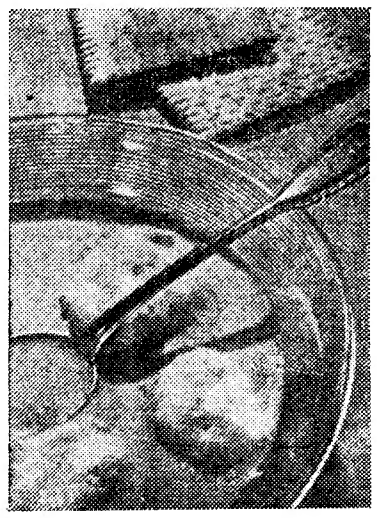
*

O rimel só é recomendável quando não faça arder os olhos. De contrário nunca deve ser usado por quem queira ter uns olhos com saude.

*

Quando as pálpebras se apresentam inchadas, as pestanas com caspas, os olhos avermelhados por dentro deve consultar-se o médico oftalmologista sem perda de tempo.

Para a merenda do bebé



As crianças, salvo raras excepções, gostam muito de comer um doce no fim da refeição e por esse motivo aqui damos uma receita que muito agradará ás leitoras que tenham meninos gulosos. Chama-se «bolas de neve» e prepara-se da seguinte maneira: faz-se um creme com meio litro de leite uma gema de ovo e uma colher rasa de farinha maizena desfeita em meia chávena de leite frio. Leva-se a lume brando mexendo sempre para não encaroçar. Deita-se depois nos pratos em que é servido e põem-se, por cima do creme as claras batidas em castelo cruas e bem misturadas com açucar, suficiente para adoçar.

N.57-2

Pensa na sua beleza?

Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

RAPOSA
PARA·BEM·TINGIR

RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando.

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C°., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena. 273 — Lisboa.

V. Ex.cia está noiva?

Para o seu enxoval:
Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva, panos e linhos, nacionais e estrangeiros, jogos turcos, atoalhados, etc.

Para o seu novo lar:
Toalhas de chá, banquete e naperons em todos os estilos, jogos á Americana, jogos de cama bordados, colchas de renda, seda e algodão, etc.

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAÍS

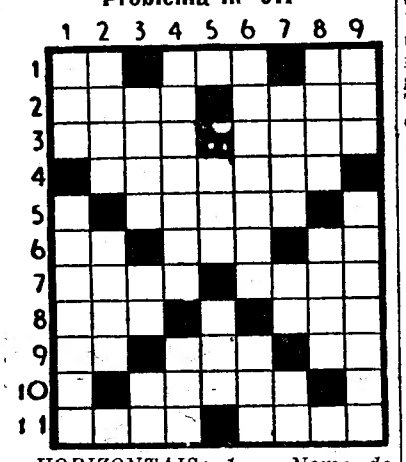
Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 917



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma letra. Preposição. Pronome pessoal. 2 — Navegar. Rio da China. 3 — Barco de recreio. Estampilha. 4 — Que tem aspecto de massa. 5 — Artigo definido. Rera. 6 — 55 em romano. Artéria. Ceu. 7 — Pronome indefinido. Adição. 8 — Escudero. Preposição. 9 — Comparecia. Domínio. Apelido. 10 — Lugar publico onde se expõem e vendem mercadorias. 11 — Nome de homem. Um tanto.

VERTICAIS: 1 — Segue. Vila do concelho do Fundão. 2 — Estavam. Apupo. 3 — Amarrar. Nota musical. Nota musical. 4 — Apresara. Divisão do tempo. 5 — Pronome possessivo. Progenitor. 6 — Raspas. Agora. 7 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Artigo definido. O mais. 8 — Imbecil. Estimes. 9 — Boi selvagem. Urdido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 916

HORIZONTAIS: 1 — A. Sorna. 2 — Na .BOA. Ar. 3 — Drs. Are. 4 — Adorasses. 5 — VIDA. Usas. 6 — Átomo. 7 — Ara. 8 — Que. NÃO. 9 — Urgirieis. 10 — Eram. Emas. 11 — Rã. Ain. Lá.

VERTICAIS: 1 — Andava. Quer. 2 — Ardi. Surra. 3 — Soda. Ega. 4 — Ob. Rata. Imã. 5 — Rota. Orar. 6 — Na. Suma. Ien. 7 — Asso. Nem. 8 — Área. Faial. 9 — PRESSA. Ossa.

Provérbio: A BOA VIDA NÃO QUER PRESSA.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O Cardeal».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45— «Há horas felizes».
APOLO—21,45 — «A... Respeitosa».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 —«O João Valentão».
TIVOLI—«Os noivos da minha noiva».
SÃO LUIS—«Um beijo ao morrer».
POLITEAMA—«Odongo».
EDEN—«Parada imperial».
SÃO JORGE — «Grandes esperanças».
IMPÉRIO—«O homem do braço de ouro».
ROMA—«Uma provinciana em Nova York».
ALVALADE—«Um beijo ao morrer».
CONDES—«Os tios da província».
COLISEU — «Quinto pátio».
ODEON — «Amor, dança e mil canções».
MONUMENTAL—«O anjinho publico n.º 1».
AVIS—«Os tios da província».
TRINDADE—«Barry».
JARDIM—«Agarra esse homem».
CAPITOLIO—«10 dias de pesadelo».
TERRASSE—«Istambul».
RESTELO—«Don Camilo e as eleições».
OLIMPIA—«Chama de Calcutá».
IDEAL—«O homem que sabia de mais».
PROMOTORA—«A planície imensa».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado, excepto no litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro onde está muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Lisboa, 22°; Faro, 23°; Funchal, 18°; Portalegre, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite no litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Noroeste no litoral Oeste. Trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Instrumentos diversos; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanholas, em danças populares andaluzas; 21 e 30, Prefácio a um programa; 21 e 45, Serão para trabalhadores. No intervalo, cerca das 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara. No intervalo, cerca das 20 e 20, Palestra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 4.º acto da ópera, «A Força do Destino», de Verdi; 21 e 45, Radiodrama: «Marquês de Willemer», de George Sand, numa adaptação de Alice Ogando; 22 e 45, Que quer ouvir?; «Rapsódia Espanhola», de Liszt; «Serenata em ré menor», de Dvorak; 23 e 25, Musica vocal: «Cantata para o Natal», de Bach.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: chá das cinco; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica das seis; 18 e 20, Barreiro em festa; 18 e 35, Orquestra de Henry James; 18 e 45, Folhetim, «Se a vida se lembrar de mim»; 19, Conjuntos; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Sorteio de um receptor; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Francis Lemarque; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 30, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite.

Estação de Miramar—Ás 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Recital de Cruz e Sousa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário. (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Vida desportiva; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto: «Sinfonia n.º 44, em mi menor», de Haydn, pela Orquestra Sinfónica de Rias, dirigida por Ferenc Frisay; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile, do Nina.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Ritmos em piano; 20, Canções do cinema; 20 e 15, Suplemento falado de Rádio e Televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Orquestras europeias; 21 e 45, Canconetas portuguesas; 22, Melodias; 22 e 10, Concerto de sábado á noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, O Desporto no Mundo (revista filmada da internacional); 21 e 45, Universidade: a Orquestra Universitária de Musica de Camara, dirigida por Manuel Ivo da Cruz, executa «A Derradeira Primavera» de David de Sousa, e a Sinfonia n.º 6 de Torelli; segue-se um jornal cinematográfico; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Musica para todos: o barítono Thomas L. Thomas, acompanhado por coro e orquestra dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 22 e 45, Revista da semana; 22 e 55, A Viagem Presidencial ao Brasil (Reportagens filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 15, Ultimas notícias; 23 e 20, Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário da Lisboa» publicava na sua primeira página do dia 15 de Junho de 1927 o telegrama da condenação de Marang a dois anos de prisão, não lhe sendo descontado o tempo de prisão já sofrida, com o comentário de que era o primeiro acto definitivo da grande peça do Angola e Metrópole: Marang fora antes condenado em 11 meses, levando-se-lhe em conta a prisão sofrida, e fora restituido á liberdade; mas, o severo sr. Brants, Procurador da rainha da Holanda, apelou, bem como o advogado dr. Rollandus Haagdorn, e o dr. António Osório, advogado do Banco de Portugal, desfez hábeis duvidas da defesa.

DAMAS

Abertura Clássica e Abertura Sorteada

Está hoje mundialmente consagrado o sistema da Abertura Sorteada *(um ou mais lances técnicamente equilibrados, obrigatóriamente feitos de parte a parte, no inicio da partida, com o objectivo de impedir o jogo baseado na memorização dos primeiros lances das aberturas).*

Neste campo, como em vários outros aspectos, o jogo de Damas progrediu mais rápidamente que o xadrez. Em compensação, noutros pormenores encontra-se mais atrasado.

No xadrez, também para impedir que se joguem de memória os primeiros lances das aberturas, têm sido propostas várias alterações, algumas das quais se baseiam no Sistema Brunner (colocação alternada). A Partida Livre, tal como foi apresentada por nós em 1947, baseava-se especialmente no sistema de colocação alternada; porém, na sua forma actual, assenta em bases muito mais complexas: sem dispensar a colocação alternada, que continuamos a considerar como a melhor solução antimemorística.

A Abertura Sorteada também já se tem adoptado em competições de xadrez. O conhecido teórico espanhol D. Manuel Golmayo, que foi adido militar á Embaixada de Espanha em Lisboa, refere-se no seu livro *«Temas de Ajedrez»*, em termos de apreço, ao sistema de Abertura Sorteada; e declara-se adversário do actual sistema (clássico), precisamente por este sistema permitir que se joguem de memória os primeiros lances das aberturas.

Em nosso modesto parecer, a Abertura Sorteada resolve apenas em parte o problema da memorização; e resolve-o muito menos nas Damas do que no Xadrez, atendendo á menor variedade das aberturas nos jogos de Damas.

Por isso nos declaramos partidário do Sistema de Colocação Alternada em todos os Jogos Escaquísticos (Xadrez e Damas).

Todavia, põe-se a questão: — como realizar a colocação alternada nos jogos de Damas, uma vez que as Peças iniciais têm todas o mesmo valor?

Vamos propor a seguinte solução:

No jogo de Damas Clássicas, tomar-se-iam como casas iniciais não só as doze casas das três primeiras filas, mas também uma ou duas casas da 4.ª fila á esquerda de cada competidor. Nestas catorze casas colocam-se os doze Peões, um de cada vez alternadamente, sendo o jogador das negras o primeiro (e o ultimo) a colocar: — *para este efeito, as negras colocam dois peões na sua ultima escolha.*

Cada jogador coloca, alternadamente, um Peão em casa simétrica á escolhida pelo seu adversário. A simetria é, como na Abertura Clássica, relativa ao centro geométrico do tabuleiro. Uma (ou duas) das 13 (ou 14) casas iniciais ficarão vazias.

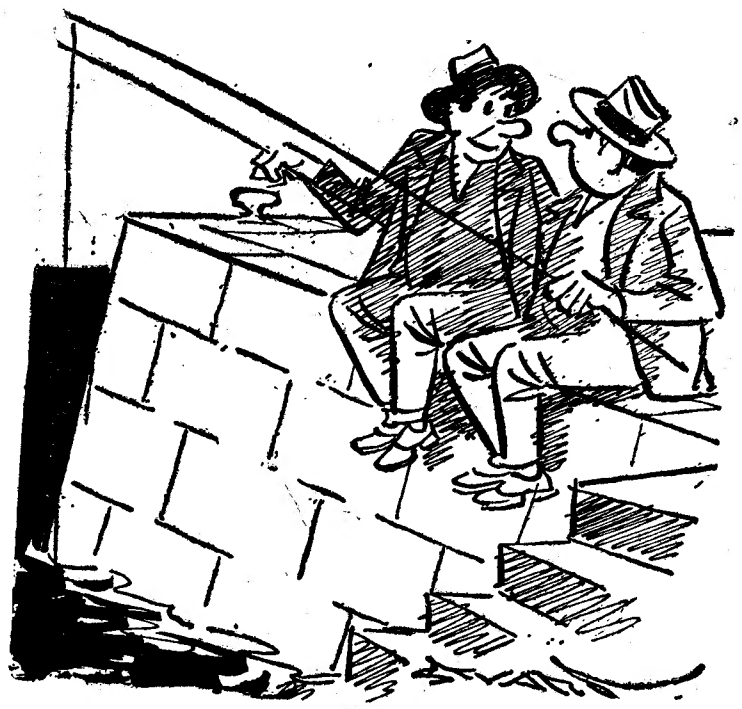
Pode haver convenção antecipada sobre o numero total de casas iniciais e o numero total de Peões iniciais, mas de tal maneira que haja sempre igualdade técnica inicial de parte a parte.

Gostariamos de conhecer a opinião dos estudiosos.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Junho de 1094 foi pelo Cid Campeador conquistada Valencia aos Mouros, e no de 1808 começou a defesa de Saragoça, sitiada pelos Franceses.



— Estou aqui há quatro horas e nada!
— Faça como eu, que não trago relógio...

SEMANA DO CONTRIBUINTE

DOUTRINA

IMPOSTO DO SELO. — *Arrendamento sem titulo.* — «Para os efeitos do imposto do sêlo, os arrendamentos sem titulo e suas prorrogações são equiparados aos feitos com titulo.

Na falta de titulo, os locadores pagarão as taxas devidas, por meio de selo de verba, que será lançada numa declaração em duplicado que os locadores apresentarão no respectivo concelho ou bairro até oito dias da data em que tiver sido feito o contrato».

— *Do Regulamento do Imposto do Sêlo, art.º 69.º, § unico.*

Participação. — Prazo para entrega da aludida no art.º 39.º da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948. — Estabelece o art.º 39.º da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948 que, no caso de arrendamento não ser reduzido a escrito, o senhorio é obrigado a apresentar na secção de finanças participação do contrato, e nela deverá apor o selo devido.

Ora, tendo-se suscitado duvidas quanto ao prazo em que deve ser cumprida esta obrigação, por despacho de sua Ex.ª o ministro das Finanças, de 27 de Março de 1951, foi determinado que o prazo a observar é o estabelecido no § unico do artigo 69.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 12.700, de 20 de Novembro de 1926 (acima transcrito), devendo, assim, aquela participação ser apresentada dentro de oito dias contados da data do contrato.

Completando este esclarecimento, importa acrescentar que, se não for possível, — por se tratar de contrato verbal — determinar a data precisa em que este tenha sido ajustado, deverá, em tal caso, considerar-se como inicio para a contagem daquele prazo a data em que o prédio passou a ser ocupado pelo inquilino, doutrina esta que foi sancionada por despacho de 4 de Setembro de 1950, de Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento.

— *Do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, parte IV, 1951, pags. 102.*

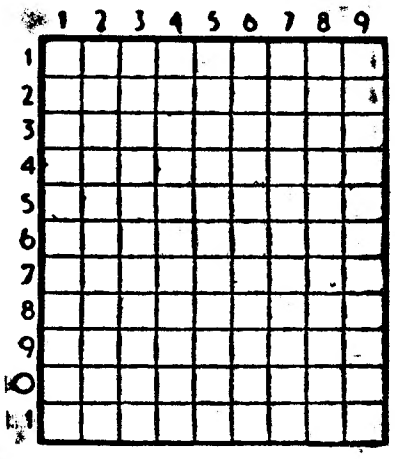
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81, Tel. (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B, Bairro Santos, Telef. 778953.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1925



HORIZONTAIS: 1 — Destino. Fado. 2 — De ouro. 3 — Avistas. Logo que. 4 — Artigo definido. Deusa. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 5—Destino. 6—Oceano. Cólera. 7—Estandarte. 8—Preposição. Pedra de altar. Símbolo químico do érbio. 9—Artéria. Alguma. 10 — Roldana do guindaste da proa. 11 — Junta. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Alvéolos em que as abelhas depositam o mel. Centeio que se ceifa em verde para o gado. 2 — Pertences. Letra grega. 3 — Ofereces. Saudáveis. Procedi. 4 — De outro modo. Apelido. Batráquio. 5 — Rilhar. Título académico. 6 — Pronome reflexo. Acerta. Viração. 7 — Frequentavam. Data célebre. Costume. 8 — Artigo definido. Prepoição. 9 — Lições. Mentira.

Solução do problema n.º 1924

HORIZONTAIS: 1 — Raça. Adua. 2 — Ul. Dás. Mi. 3 — Berne. 4 — Rua. 5 — Case. Sola. 6 — Aba. Vim. 7 — Oriá. Casa. 8 — Ria. 9 — Acaba. 10 — Oó. Asa. Dr. 11 — Luar. Lura.

VERTICAIS: 1 — Rui. Cão. Sol. 2 — Al. Sabre. Ou. 3 — Saí. 4 — Adere. Arcar. 5 — Aru. Ias. 6 — Asnas. Cabal. 7 — Ova. 8 — Um. Alisa. Dr. 9 — Ais. Ama. Ora.